

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845-063 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XI

N.º III

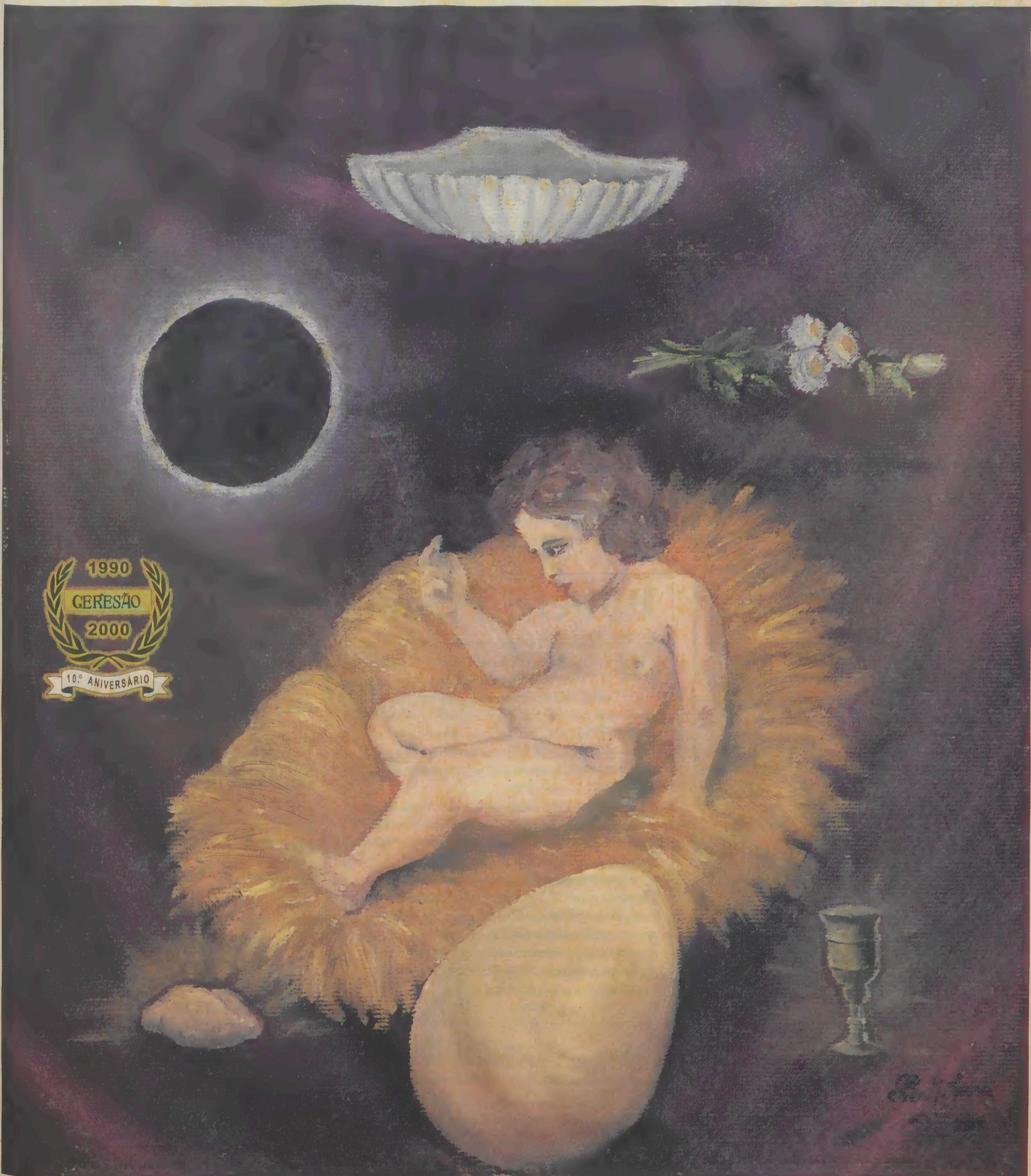
20 de Dezembro de 2000

Director: Agostinho Moura

4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



EDITORIAL

Natal Jubilar

AGOSTINHO MOURA



Neste Ano Jubilar, a data comemorativa do nascimento de Jesus Cristo assume contornos deveras significativos face à transcendência desse insondável mistério que constituiu, para a História da humanidade, essa prova de amor sublime que Deus concedeu a todos os homens ao tornar-se semelhante a eles, nas circunstâncias conhecidas.

Ao nascer numa humilde mangedoura - e não num berço de ouro - dispozo apenas do aconchego do bafo dos animais, o Deus Menino desde logo se assumiu como um intrépido defensor dos pobres e oprimidos, fazendo da sua curta estadia terrena um combate permanente contra as injustiças sociais do seu tempo, o que lhe viria a merecer a incompreensão do poder então instituído que O julgou e crucificou por atentar contra o sistema reinante.

Este exemplo de desprendimento das riquezas e dos luxos terrenos que, a partir da paupérrima gruta de Belém, Cristo nos deu faz agora precisamente dois mil anos, está a ser, infelizmente, esquecido pela sociedade consumista em que vivemos.

De festa eminentemente religiosa, com profundo significado altruista, geradora e multiplicadora da solidariedade humana, o Natal dos nossos dias está a transformar-se num festim de consumo exagerado, comemorando cada vez mais o poder de compra e cada vez menos o espírito solidário da partilha fraterna. E, desse modo, o Pai Natal está a substituir, de forma acelerada e galopante, o Menino Jesus...

É certo que, ao longo dos tempos, a História sempre valorizou os mais fortes em detrimento dos mais enfraquecidos. Gravou, tanta vez em letras de ouro, os nomes e as façanhas dos mais poderosos ignorando, ostensiva e sistematicamente, os mais pobres e mais simples. Exaltou e colocou nos pedestais das honrarias mundanas os imperadores, os chefes militares, políticos e religiosos pelas obras monumentais que mandaram erigir, votando ao desprezo as vastíssimas legiões de escravos que, sob as inclementes vergastadas dos chicotes, as construíram com sangue, suor e lágrimas.

Por isso mesmo, a mensagem que, há dois mil anos, Cristo veio trazer à Terra foi revolucionária e incómoda. E continua a sê-lo, ainda, nos tempos que correm.

Na verdade, a força dessa mensagem mantém-se viva e interpelante, sendo o Natal de Jesus Cristo uma excelente oportunidade para se reflectir sobre este Mundo desigual que é o nosso, onde o luxo vive ao lado da mais cruel das pobreza, a festança dalguns não encobre a dor e a solidão de tantos outros e as feéricas lâmpadas das deslumbrantes ornamentações natalícias não conseguem iluminar as sombras de tantas vidas oprimidas pelas chagas sociais do nosso tempo, como o desemprego, a fome, a droga, a falta de habitação e a exclusão social.

À luz do Presépio, que a consumista árvore de Natal já destronou, saibamos interiorizar, neste Ano do Jubileu 2000 prestes a findar, a inolvidável mensagem do Deus Menino. Que não é de ontem nem de hoje apenas. Mas de sempre!

Boas Festas

A todos os seus dedicados colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores o GERESÃO deseja um Santo Natal e um Novo Milénio repleto de felicidades

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Em primeiro lugar, apresento-lhe os meus sentimentos pelo falecimento de sua Mãe, pedindo-lhe desculpa por o não ter feito há mais tempo.

Junto envio cheque de 4.000\$00 para pagamento da minha assinatura de 2000 e de 2001.

Quero também informá-lo que aprecio muito o "Geresão" pois, como sou natural de Carvalheira, lugar de Ervedeiros, gosto de saber as notícias daí. Só é pena que na minha freguesia não haja quem escreva para o nosso jornal...

Subscrevendo-me com a máxima
consideração e estima, sou:

Fernando Jorge Lages Machado - Casal de Cambra

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviam-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão - 4845 Vila do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro: Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupar (Souito). Em Vieira do Minho: Casa Herminio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

A NOSSA CAPA

Mais uma vez apresentamos na nossa capa um interessante trabalho do jovem pintor geresiano Pedro Miguel que, desse modo, se quis associar à comemoração do 10.º Aniversário do "Geresão". Bem haja!

Bilhete Postal

No próximo dia 14 de Janeiro, os portugueses irão, uma vez mais, às urnas para eleger o novo Presidente da República.

A prática democrática, há que o reconhecer, parece ter banalizado esse acto supremo da democracia que é a eleição, através do voto livre e consciente, dos responsáveis pelos destinos da "res pública", seja a nível local, regional ou nacional.

Por via disso, e no caso concreto das próximas eleições presidenciais, o "inimigo" número um a combater será, precisamente, o da abstenção.

É que, por comodismo e/ou por convicção motivada pelo exemplo dos seus imediatos antecessores, pelos perfis dos restantes candidatos apresentados pelas diferentes forças partidárias, é convicção generalizada que, antecipadamente, Jorge Sampaio já está eleito.

De reacar, por isso mesmo, um largo abstencionismo às urnas em 14 de Janeiro próximo. O que somente poderá ser combatido através de uma lúcida e esclarecedora campanha eleitoral que faça ver aos portugueses a importância de que se reveste o acto eleitoral que se avizinha já que irá escolher não uma figura simbólica de "corta-fitas", mas, isso sim, um "presidente impulsor da vida nacional", com "os olhos postos no futuro" e num grande destino para o nosso país.

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Ovos - Cada português come, em média, 180 ovos por ano. Na Europa, o consumo tem vindo a baixar, nos últimos 20 anos, dos 250 para os 200 por pessoa/ano, por causa do colesterol. Um ovo em cada dia e meio é a dose equilibrada.

Agricultura - No âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, até 2006 irão estar disponíveis 6 milhões de contos para a reestruturação da vinha, bem como a instalação de 30 mil hectares de novos olivais, o que corresponde de 10 milhões de oliveiras.

Segurança Social - A partir do próximo ano, os agricultores no regime de independentes irão beneficiar de uma redução de cerca de 6% de taxa de contribuição e os pequenos agricultores, nos próximos anos três anos, beneficiarão de uma redução de 50% nas suas contribuições para a Segurança Social.

Recenseamento - A Conferência Episcopal Portuguesa marcou para os dias 10 e 11 de Março próximo, o recenseamento da prática dominical que pretende atingir todas as pessoas e todos os locais de culto do país e será efectuado durante as missas dominicais.

Função Pública - Durante a próxima década, cerca de 40% dos efectivos da Administração Pública atingirão a idade da reforma e, sem haver despedimentos, é intenção do actual governo não proceder à substituição dos funcionários públicos que, entretanto, se forem aposentando.

Salários - As empresas controladas pelo Estado irão passar a pagar os salários aos seus trabalhadores em euros, no próximo ano, o mais cedo possível. Recorde-se que o período de dupla circulação de euros e escudos será entre 1 de Janeiro de 2002 e 28 de Fevereiro e no dia 1 de Março desse ano deixarão de ter curso legal as notas e moedas em escudos.

TV - A partir do próximo mês de Março, irá entrar em funcionamento a TV Porto, nova estação televisiva, via cabo, privada em que o maior accionista será a Portugal Telecom Multimédia.

Telemóveis - Em Portugal existiam, em finais de Setembro passado, 5,28 milhões de clientes das empresas de telemóveis, o que significa que 52,7% da população portuguesa tem um telefone móvel, colocando assim o nosso país, nesse sector, acima da média europeia.

Baptizados - Os baptizados em adultos estão a aumentar em Portugal: em 1978, realizaram-se 1.545 e em 1998, 6.281. Contudo, os baptizados de crianças entre os 0 e os 7 anos estão a diminuir e, entre 1979 e 1998 baixaram de 161.171 para 94.309.

Água - Em Portugal, tem vindo a aumentar o consumo de água e até Setembro passado, tinham sido vendidos, neste ano, 522 milhões de litros de águas, com e sem gás, o mesmo sucedendo com as exportações que, em relação a 1999, aumentaram de 10,6 milhões de litros para 2,6 milhões de litros neste ano. Apesar disso, o consumo médio por habitante está abaixo da média europeia: 69 litros por habitante no ano passado.

Electricidade - A partir do próximo mês de Janeiro, as tarifas de electricidade para consumidores domésticos e industriais irão sofrer um aumento de 1,2%.

Missas - Por decreto do Arcebispo Primaz de Braga de 30 de Novembro último, os estipêndios das missas em todo o território da arquidiocese irão passar a ser, a partir de 1 de Janeiro próximo, de 1.500\$00 e os trinitários gregorianos de 50.000\$00, "não sendo permitido ao sacerdote exigir quantia mais elevada" de acordo com o referido decreto.

Preços - Apesar de o salário mínimo espanhol ser, em Junho passado, superior em 33,5% ao salário mínimo nacional, os preços em Espanha eram mais baixos em 6,3% face aos valores praticados no mercado português.

Turismo - De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, as receitas dos estabelecimentos hoteleiros, de Janeiro a Agosto deste ano, aumentaram 12,9% em relação ao mesmo período de 1999.

Escolaridade - Em 1996, 62,6% da população activa portuguesa detinha níveis de instrução inferiores ou iguais a seis anos de escolaridade, enquanto apenas 11,4% concluíram o ensino secundário.

Agricultores - Em todos os Estados-membros da União Europeia a mão-de-obra agrícola diminuiu entre 1987 e 1997, sendo a redução mais acentuada em Portugal, com 47%.

Funcionalismo - Os funcionários públicos vão ter aumentos salariais de 3,71% no próximo ano. Além disso, haverá também um aumento de 4,2% nas pensões mínimas de sobrevivência, um subsídio de refeição de 680 escudos, um aumento mínimo de 3.800 escudos e 25 dias de férias, a aplicar de forma progressiva.

Álcool - Portugal é um dos cinco países da União Europeia em que o consumo de álcool aumentou nos últimos anos, com mais de 35% dos jovens estudantes de 15 anos a afirmarem terem estado duas ou mais vezes embriagados na vida.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 253 391 167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 — 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares



PORTE PAGO

CALIDUM publicou música e poesia

Em ano e meio de existência, a Calidum - Clube de Autores Minhoto/Galaicos já editou seis livros, dois dos quais - "Canções de hoje e de sempre" e "Caminho das Urzes" - no dia 1 do corrente mês, na Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela, em Vila Verde.

Com o salão de festas literalmente cheio, a cerimónia de apresentação destas novas obras da autoria de Manuel Afonso e Manuel Barreiro respectivamente, teve a preséncia do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, estando presentes igualmente o Presidente da Câmara de Vieira do Minho, o Vice-Presidente da Câmara de Terras de Bouro e demais indivi-



dualidades. A abrir a sessão, João Luís Dias, Presidente da Calidum, começou por afirmar estar já a ser normal a apresentação de livros publicados por aquele Clube, convidando depois os presentes a ouvir a gravação de uma canção interpretada pelo trovador português Pedro Barroso que naquela data completava 50 anos de idade e já prometeu estar presente na próxima realização do Clube de Autores Minhoto/Galaicos.

Júlio Dias apresentou, de seguida, o livro de Manuel Afonso - "Canções de hoje e de sempre" -

destacando a versatilidade do autor no domínio dos instrumentos musicais e no contacto com os jovens, provando assim que vale a pena apostar na Música e, sobretudo, em pôr as pessoas a cantar, num mundo em que o "stress" da vida é preocupante, lembrando o velho adágio popular segundo o qual "um povo que canta seus males espanta" e felicitando a Calidum pela publicação desta obra. "Caminho das Urzes" seria apresentado por Manuel Azevedo Antunes que considerou a obra de Manuel Barreiro como de leitura agradável que "ora nos conduz ao

cume das serranias do Gerês e do seu Barroso natal, deambulando por esse mar revolto das agrestes montanhas graníticas, cantadas por Torga, ora nos acompanha por estas lezírias banhadas pelo Cávado, nosso vizinho de agora e de sempre, ao longo de milénios, ora nos espraia pelas areias da costa, disfarçado de espuma e sal".

O Presidente da Câmara de Vila Verde mostrou-se agradado com esta iniciativa prometendo continuar a apoiar a promoção da literatura e da música da região enquanto o seu colega de Vieira do Minho, que faz parte dos corpos

sociais da Calidum, teceria largos elogios à actuação deste Clube de Autores que "bem pode servir de exemplo a outras associações".

Para Manuel Afonso, autor de "Canções de hoje e de sempre", "há certas ocasiões na vida em que as pessoas não sabem o que dizer" e esta, para ele, era uma delas. Agradeceu à Calidum a publicação desta obra, assim como a todos os seus alunos "que foram a razão de ser deste livro". Manuel Barreiro, por sua vez, disse sentir-se muito honrado por pertencer à Calidum, recordou os injustiçados da História, como Fernando Pessoa, acabando por recitar um seu poema inédito dedicado a Vilarinho da Furna intitulado "Arca de Noé", fortemente aplaudido pela assistência.

A encerrar, com chave de ouro, tão brilhante cerimónia a todos os presentes foram proporcionados, seguidamente, momentos de enlevo espiritual com a excelente actuação dalguns alunos de Manuel Afonso que interpretaram, de forma sublime, diversos números de música ligeira, alguns deles constando da sua obra, permitindo desse modo, à assistência uma entusiástica participação.

De registar, finalmente, que a edição de "Canções de hoje e de sempre" foi patrocinada pela Câmara Municipal de Vila Verde, Didáxis, Associação Cultural e Musical de Vila Verde e Escola da Misarelacoop, Montalegre e o "Caminho das Urzes" teve o património da Câmara Municipal de Vieira do Minho e Armazéns Antupes, de Terras de Bouro.

Vila do Gerês vai ter toponímia e Biblioteca/Museu

Na sessão da Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizada no dia 15 do corrente e em resposta a uma insistência de Agostinho Moura, o Presidente da Câmara a Municipal mostrou-se, finalmente, receptivo a que se desse andamento ao projecto de atribuição de nomes às ruas da Vila do Gerês por forma a que, por ocasião das comemorações do X Aniversário do Gerês/Vila, em Junho próximo já esteja definida a toponímia geresiana.

Nesse sentido, por decisão do chefe do executivo municipal foi criado um grupo de trabalho constituído pelo Vice-Presidente da Câmara e aquele deputado municipal que irão reunir já no dia 29 do corrente para se debruçarem sobre esta questão que constitui, como se sabe, uma lacuna notória nesta vila.

Na mesma ocasião, e em resposta a uma questão levantada também por Agostinho Moura, José Araújo anunciou existir um

espaço no 2.º piso do Centro de Animação Termal destinado à Biblioteca/Museu desta Vila, onde se tencionam recolher todos os exemplares possíveis do vasto património cultural geresiano, não só em livros como em revistas, jornais e fotografias relacionadas com esta terra, desde já se apelando à generosidade das pessoas que queiram ceder tais exemplares para figurarem na futura Biblioteca/Museu da Vila do Gerês.

GERESÃO:
10 anos
depois...

Com a presente edição, o nosso jornal completa dez anos de existência. É, sem dúvida, uma efeméride significativa se atendermos às circunstâncias assás adversas em que, desde a primeira hora, temos vivido: numa região economicamente débil, praticamente desprovida de indústria, de hábitos de leitura e de investimento nos incomensuráveis benefícios da publicidade.

Numa análise retrospectiva destes dez anos de publicação ininterrupta, há que reconhecer, antes de mais, que tudo fizemos ao nosso alcance para não defraudarmos as expectativas dos nossos prezados leitores - a primordial razão de ser deste jornal.

Nessa ordem de ideias, e de harmonia com o prometido no estatuto editorial publicado na nossa primeira edição, ao longo desta década o Geresão nunca deixou de "pautar a sua conduta pelos princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e informação que incumbe aos órgãos da Comunicação Social".

Como se cumpriu, igualmente, a promessa nessa mesma altura efectuada, quando declaramos que o Geresão iria ser um jornal eminentemente regional, essencialmente voltado para os problemas e anseios da região que se propôs servir e serve efectivamente. Da mesma forma não falhámos quando prometemos que este mensário seria independente, "liberto de peias ou servilismos de ordem político-partidária, económica ou ideológica", coisa rara nos tempos que correm e da qual, pelo que se vai vendo e ouvindo, aqui e além, poucos se poderão orgulhar...

Tal como continuamos a não falhar ao promettermos que o nosso jornal seria - e, na verdade, tem sido! - pluralista, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões".

Ora, se no passado, o cômputo geral poder-se-à considerar globalmente positivo, neste dealbar do terceiro milénio pairam sobre a já de si frágil imprensa regional portuguesa densas nuvens de pessimismo e de justificada inquietação e angústia face à machadada final que o actual Governo se prepara para lhe dar através das drásticas reduções no Porte Pago.

Pequeno entre os mais pequenos, o nosso jornal - como tantos outros, aliás - terá desse modo, o seu futuro deveras ameaçado, se não houver, entretanto, a necessária compreensão e colaboração dos nossos estimados assinantes e anunciantes perante o inevitável aumento dos custos das assinaturas anuais e da publicidade a que, por exclusivas razões de sobrevivência, teremos de recorrer.

Porque da parte dos nossos abnegados colaboradores, estamos convictos de que não irão regatear o seu inexcedível empenho e dedicação para que o Geresão continue a ser, como até aqui, um jornal regional de referência que, por muito mérito deles, se impôs à consideração e estima de todos quantos, mensalmente, o lêem e apreciam incondicionalmente.

Para todos eles - assinantes, anunciantes e colaboradores - vai, nesta quadra festiva, a nossa palavra de gratidão e de muito apreço, juntamente com votos sinceros de um Santo e Feliz Natal e de um novo milénio repleto das maiores felicidades.

O DIRECTOR

REGISTO

O Partido Socialista, por mais veementes que sejam as declarações em sentido contrário do seu mediático líder, está a transformar-se, cada vez mais, num partido sem rumo e a reboque da Oposição.

Vejam-se apenas, e a título meramente exemplificativo, os casos das recentes demissões do ex-presidente da Administração Regional de Saúde da Norte e do ex-Governador Civil de Bragança.

É certo que um e outro, apesar da experiência política que se lhes atribua, se mostraram manifestamente inábeis e ingéniosos pelo tipo de declarações públicas que prestaram e darão, depois, azo à Oposição para solicitar ao Governo as respectivas cabeças.

E este, solicito e obediente, não se fez rogado em deferir de imediato tais pedidos... Quem será que, afinal, manda no Governo? O PS ou a Oposição?

N.V.

MOIMENTA



Grupo de Teatro de Chorense em actuação

Chorense venceu Encontro de Teatro

A Câmara Municipal de Terras de Bouro e o Clube Deburicis levaram a efeito, nos dias 25 e 26 de Novembro, um Encontro Concelhio de Teatro no Centro Cultural da sede deste concelho, no qual participaram sete grupos de teatro de Associações Recreativas e Culturais terrabourenses.

Com o objectivo de "sensibilizar e incentivar a comunidade para a prática de actividades culturais enriquecedoras pela sabedoria, pela destreza e animação que poderão transmitir ao público", este evento teve um júri constituído por um animador cultural do INATEL de Braga, um actor da Nova Comédia Bracarense e um elemento da Câmara Municipal que, por consenso, atribuíram as seguintes classificações:

1.º Classificado - Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense através da representação de "O Burlão Burlado", que teve a duração de 25 minutos e 7 actores. O 2.º classificado foi a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto, com a peça "Regateiras de Língua", com a duração de 30 minutos e 8 actores.

O 3.º classificado destinou-se à Associação Cultural e Recreativa e Cibões, com "A Esquadra de traz cá, scada", com 20 minutos de duração e 7 actores.

No último dia, procedeu-se à entrega de prémios aos vencedores e à encenação da peça vencedora, após o que se seguiu um magusto-convívio nas instalações da Associação Recreativa e Cultural de Souto.

Alterada a tabela de taxas e licenças

A Câmara Municipal de Terras de Bouro aprovou recentemente a nova tabela de taxas e licenças municipais por forma a compatibilizá-la com a legislação e custos de material actuais, bem como deliberou proceder à elaboração de um projecto de regulamento de taxas, licenças, autorizações, compensações e outros rendimentos que complementem outras situações, designadamente na área de licenciamento de obras particulares e realização de infraestruturas urbanísticas.

Desse modo, foram alterados os artigos 17.º, 59.º e 60.º da tabela de taxas e licenças que passarão a ter os seguintes valores: a) estabelecimentos hoteleiros: hotéis, hotéis-apartamentos, motéis e similares - 50 contos; estalagens e pousadas - 40 contos; albergarias e residenciais

- 40 contos; pensões, hospedarias, casas de hóspedes e similares - 30 contos; b) meios complementares de alojamento turístico: aldeamentos turísticos (por instalação funcionalmente independente) - 50 contos; apartamentos turísticos (por fracção) - 20 contos; moradias turísticas (por cada) - 30 contos; parques de campismo - 50 contos; outros meios turísticos de alojamento - 20 contos. c) estabelecimentos de restauração e bebidas: clubes nocturnos, boîtes, night-clubs, cabarets e dancings - 150 contos; restaurantes típicos e casas de fado - 50 contos; restaurantes, marisqueiras, pizzerias, snack-bars, self-services, eat-drivers, take-aways e fast-foods - 30 contos; casas e similares - 20 contos; bares, cervejarias, cafés, pastelarias, confeitarias, boutiques de pão quente, cafetarias, casas de chá, gelatarias e pubs - 20 contos; tabernas e similares - 10 contos. d) fornecimento de chapa de identificação - 5 contos.

Entretanto, no que respeita à emissão de licenças de condução passam a vigorar os seguintes preços: ciclomotor - 2 contos; segunda via de licença de condução - mil escudos. Matrículas de registo: de ciclomotor, motociclo, veículo agrícola - 4 contos; segunda via de livrete - mil escudos; segunda via de chapa de matrícula - 2 contos; reválidas - 2 contos.

Investimentos do PIDDAC deixam a desejar

O Plano de Investimentos e Despesas para o Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) continua a não ser generoso para com os concelhos mais carenciados, como é o caso de Terras de Bouro. Tudo isso, certamente, a reflectir o "peso político" que o nosso concelho não tem junto do Poder Central...

Assim, o PIDDAC para 2001 contemplou Terras de Bouro com a irrisória importância de 76.966 contos, distribuídos da seguinte maneira: 13.350 contos para o Centro Social e Paroquial de Cibões; 6.305 contos para o Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga; 45 mil contos para o Pavilhão de Escola EB 2,3 de Rio Caldo (já inaugurado); 10 mil contos para obras de remodelação das escolas primárias; 1.311 contos para apoio ao Gabinete Técnico Local a instalar na Câmara Municipal e mil contos para o novo quartel da GNR do Gerês.

Para 2002, o PIDDAC prevê 200 mil contos para este concelho, com

150 mil contos para a quartel da GNR do Gerês e 50 mil contos para o Pavilhão de Rio Caldo e para 2003, estão previstos 69 mil contos destinados ao novo quartel da GNR do Gerês.

Novo engenheiro

Na Universidade dos Açores, concluiu, com 18 valores, no passado mês de Novembro, a sua licenciatura em Engenharia Agrícola o nosso conterrâneo de Moimenta, Engenheiro Armando Neves da Silva, que apresentou, como trabalho de fim de curso, um estudo denominado "Cooperativismo e Desenvolvimento. Estudo comparativo de duas Cooperativas do Minho", contando para esse efeito com a colaboração e o apoio dos técnicos Eng.ºs Pedro Duarte e António Brazão.

O novo engenheiro, a quem felicitamos pelo evento, passou a colaborar profissionalmente, a partir deste mês, com a Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, no âmbito do programa comunitário REDE.

Reunião da Assembleia Municipal

No dia 15 do corrente, reuniu nos Paços do Concelho a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constaram a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2001, a fixação em 1.1% da taxa da Contribuição Autárquica para o próximo ano, a alteração à tabela de taxas e licenças e ao quadro de pessoal, bem como a atribuição da menção de Mérito Excepcional ao funcionário municipal António Esteves.

Na próxima edição esperamos dar notícia mais detalhada sobre este evento.

Peregrinação Jubilar à Sé de Braga

Tal como havíamos anunciado, no pretérito dia 10 deste mês realizou-se a Peregrinação Jubilar do Arciprestado de Terras de Bouro à Sé de Braga nela tendo participado o clero, autarcas e várias centenas de terrabourenses.

Depois da concentração no Largo de S. Paulo, a representação do nosso arciprestado dirigiu-se em procissão/peregrinação para a Sé Catedral de Braga onde seria recebida pelo respectivo Deão, Monsenhor Eduardo Melo que lhe deu as boas vindas.

Durante a Concelebração Eucarística, no Ofertório Solene os Cristãos de Terras de Bouro ofereceram 200 contos destinados às obras em curso naquela Sé Catedral, tendo Monsenhor Melo agradecido tal generosidade e formulado votos para que o concelho terrabourense "cresça material e espiritualmente de forma a que o homem - verdadeiro centro de Igreja se possa sentir mais próximo de Deus e ser mais fraterno com os irmãos."

Festas de Natal

O Agrupamento de Escolas Pe. Martins Capela celebrou a festa de Natal no dia 18 do corrente, com a

parte da manhã destinada aos alunos do I Ciclo e, de tarde, com uma Eucaristia de Natal.

No dia 19, pelas 9 h., teve início a celebração natalícia para os restantes alunos do Agrupamento, através de canções de Natal, dramatizações de textos alusivos a esta quadra, Sketch mudo, dança, peça de flauta e almoço.

Da parte da tarde, organizada pela Associação de Estudantes, houve e eleição da Miss escola e baile.

Também os funcionários da Câmara Municipal de Terras de Bouro irá realizar a sua tradicional Festa de Natal no dia 22 do corrente mês, com um almoço-convívio seguido de festa e distribuição de prendas aos filhos dos funcionários, animada com a actuação de uma parelha de palhaços.

Praias Fluviais destruídas

O temporal desabido dos dias 6 e 7 deste mês provocou enormes estragos no nosso concelho, sendo de salientar que as águas alterosas do Rio Homem, dadas as descargas da barragem de Vilarinho da Furna, destruíram a praia fluvial de Moimenta, levando a corrente das águas a própria construção pré-fabricada que lá existia como Serviço de Bar de apoio aos veraneantes.

O forte caudal das águas do Rio Homem arrasou também as praias fluviais que existiam no concelho de Amares.

Vida partidária

A notícia que, embora sob a forma de boato demos na nossa anterior edição a respeito da tentativa do PS conseguir que o social-democrata Joaquim Cracel encabeçasse a sua lista para a Câmara Municipal nas autárquicas do próximo ano, afinal, não era destituída de fundamento.

Efectivamente, fonte bem situada confirmou-nos que essa hipótese chegou-a a ser encarada e se não fossem, pelas vistas, alegadas pressões exercidas sobre aquele ex-autarca, tudo se encaminhava nesse sentido.

Entretanto, a mesma fonte deu-nos como certo, a curto prazo, o ingresso de Manuel Pereira no executivo municipal, como vereador em regime de permanência. O tempo o dirá...

Movimento demográfico concelhio

No dia 30 de Outubro nasceu em Chorense a menina Sara Cristina, filha de Pedro Miguel Fonseca Pimentel e de Vera Lúcia Santos Silva.

No dia 2 de Novembro, nasceu na freguesia da Ribeira a menina Bruna Filipa, filha de José Carlos Freitas Martins e de Sandra Maria Silva Antunes. No dia 5, em Carvalheira, nasceu a Beatriz, filha de Manuel Maria Pascoal Capela e de Maria Gonçalves Neves. No dia 26, em Souto, nasceu o Tiago Manuel, filho de António Manuel Machado Vieira e de Maria Alice Marques Antunes.

No dia 28, em Valdozende, nasceu a Ana Carolina, filha de Carlos Manuel Xavier Fernandes e de Mária Raquel Sousa Rebelo.

Em Covide, faleceu no dia 6 de Novembro, com 85 anos, a Sra. Claudina da Cruz. No dia 12, em Gondoriz, faleceu a Sra. Almerinda Ribeiro Braga, com 68 anos. No dia 15, faleceu em Carvalheira a Sra. Maria da Conceição Pires Lage, com 85 anos. No dia 11, em Vilar, faleceu a Sra. Leontina Maria Dias Corães Correia, com 91 anos. No dia 23, em Covide, faleceu a Sra. Lurdes da Silva, com 80 anos.

No dia 26, em Carvalheira, faleceu o Sr. Jeremias de Jesus Martins Capela, com 69 anos. Paz às suas almas.

Passagem do Milénio

Promovida pelo pelouro da cultura da Câmara Municipal de Terras de Bouro, irão decorrer no Centro Cultural de Covas festejos a comemorar, na noite do próximo dia 31 deste mês, a passagem para o novo milénio, havendo às 24h. uma sessão de fogo de artifício.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 16 de Novembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: transferir a verba de 334.904\$00, para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente, fixar os subsídios para passeios de estudo anuais, respectivamente, em 750\$00/aluno para o 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário e 400\$00/aluno, para os alunos dos restantes graus de ensino que, efectivamente, participarem nos passeios; atribuir um subsídio de 100.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, para fazer face às despesas com a electrificação do seu campo de jogos; atribuir um subsídio de 35.000\$00 à Associação de Estudantes da Escola E.B. 2,3/S Padre Martins Capela, para apoio à realização da tradicional festa de São Martinho; atribuir um subsídio de 80.000\$00 ao Centro de Solidariedade Social de Valdozende, para apoio à realização das suas Festas de Natal; atribuir um subsídio de 50.000\$00 à Escola Secundária de Vila Verde, para apoio à Edição da Terceira Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses, onde está integrada uma autora deste Concelho de Terras de Bouro; executar a obra de colocação de grade de protecção à nova sede da Junta de Freguesia do Campo do Gerês, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 567.000\$00; executar a obra de pavimentação do arruamento do lugar da Igreja para o lugar do Calvário, E.M.535-1, numa 1.ª Fase, até 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia do Monte; executar a obra de reparação e beneficiação da Escola Primária de Sá/Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no montante de 145.197\$00; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Vilarinho/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 341.250\$00; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Coutinho/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 500.000\$00; executar a obra de pavimentação de acesso no lugar de S. Pantaleão/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no montante de 100.000\$00;

Entretanto, na reunião de 30 de Novembro, deliberou-se: atribuir um subsídio de 80.000\$00 à Escola E.B. 2,3/S de Rio Caldo, para apoio à realização da tradicional Festa de Natal; atribuir um subsídio de 375.000\$00 à Escola E.B. 2,3/S de Rio Caldo, para aquisição duma máquina de limpeza do pavilhão gimnodesportivo; atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês, para satisfação dos encargos de funcionamento das suas actividades; atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, para satisfação dos encargos com o funcionamento das actividades do seu futebol Juvenil; atribuir um subsídio de 300.000\$00 à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdozende, para satisfação de encargos assumidos com a realização de algumas actividades constantes do seu plano de actividades, do corrente ano; atribuir um subsídio de 350.000\$00 à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, para apoio na aquisição de trajes para os seus ranchos folclóricos (Juvenil e Infantil); atribuir um subsídio de 1.000\$00/Jovem, que efectivamente participe na Ceia de Natal, a realizar com a comunidade do Arciprestado de Terras de Bouro; aprovar a proposta de alteração do quadro de pessoal desta Câmara Municipal e submetê-la à aprovação da Assembleia Municipal; participar a iniciativa da "Grande Prémio Abimota" até ao montante de 750.000\$00, uma vez que no Concelho de Terras de Bouro irá estar incluída uma etapa da prova de ciclismo, agendada para os dias 31 de Maio e 1 de Junho 2001; atribuir um subsídio de 40.000\$00 ao Centro Social de Moimenta, para organização da tradicional Festa de Natal dos idosos e das crianças da A.T.L.; participar a obra de pavimentação da área exterior (acesso) ao Centro Social de Vilar da Veiga, até ao montante de 1.199.415\$00; atribuir um subsídio de 992.116\$00 à Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Terras de Bouro, para fazer face aos encargos com o Juramento de Bandeira dos seus novos recrutas; participar a Comissão Fabricadora de Sta. Isabel do Monte na beneficiação e instalação eléctrica da Igreja matriz, até ao montante de 200.000\$00; executar a obra de melhoramento do caminho de fundo de Vila/Vergoço, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Cibões, no montante de 375.620\$00; participar o arranque da 2.ª fase dos trabalhos da construção do Centro Cultural de Covide até ao montante de 2.400.000\$00; participar a aquisição dos materiais à reparação dos regadios até ao montante de 448.497\$00, e realizar uma segunda fase do Caminho da Rega até ao montante de 500.000\$00, obra essa realizada por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Moimenta; participar até ao montante de 500.000\$00, a obra de melhoramento do arruamento em Paradelo/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Vilar-a-Monte/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 408.000\$00; subsidiar a obra de construção do acesso carro ao edifício do "Cantinho do Antigo" em Sá-Covide, no valor de 200.000\$00; emitir parecer favorável ao licenciamento de uma máquina de diversão a instalar no Café Corredoura de Aldina da Costa, sito na sede deste concelho; aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o Ano 2001 e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta para fixação da taxa de 1.1% para vigorar no ano 2001, referente à taxa da Contribuição Autárquica; aprovar o instrumento de Gestão Previsional para o Ano 2001 da Empresa Municipal Geira 2001, Actividades Recreativas e de Lazer; ratificar a decisão do Presidente da Câmara Municipal, quanto à transferência da importância de 490.400\$00 + IVA para a Junta de Freguesia de Valdozende, dada a urgência da execução da obra; proceder à alteração dos artigos 17.º, 59.º e 60.º da Tabela de Taxas e Licenças, tendo em vista compatibilizá-la com a legislação e custos de material em vigor;

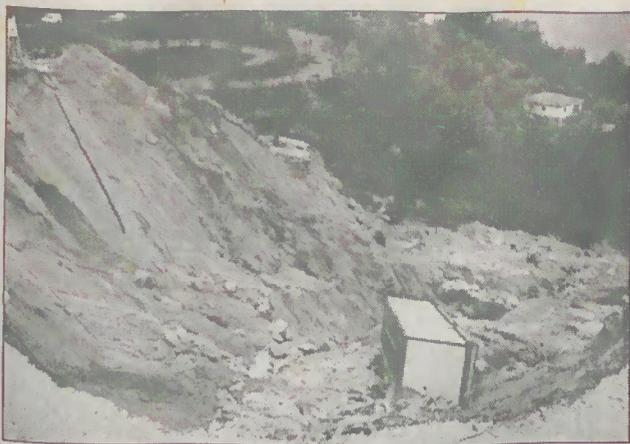
Mérito Excepcional para funcionário municipal

A Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou recentemente atribuir a menção de mérito excepcional ao funcionário António Joaquim Ferreira Esteves, agente único de transportes colectivos, pela forma abnegada e com sentido de responsabilidade com que tem vindo a desempenhar as suas funções.

Entretanto, a recente reestruturação dos serviços camarários, que criou duas novas divisões, implica o reforço do quadro de pessoal, nomeadamente no chefia das secções de apoio administrativo às diversas divisões.

Nesse sentido, estão a decorrer diversos concursos para provimento dos cargos dirigentes, bem como concursos internos de promoção e reclassificações profissionais.

VIEIRA



Desprendimento de terras mata trabalhador

Pelas 16 horas do dia 7 de Dezembro, a acção do temporal que assolou todo o país e com especial incidência nesta região, provocou um grave acidente de que há a lamentar um morto, de nome Amaro Nogueira da Silva, de 30 anos, natural de Friande, Póvoa de Lanhoso.

Próximo do quilómetro 73 da EN-103 no lugar de Picoto, freguesia da Ventosa, um desprendimento de terras arrastou uma máquina giratória de rastos chamada ao local para atender uma emergência relacionada com o incontrolável volume de água que saltou dos aquedutos de drenagem existentes.

Uma vasta plataforma de terras existente marginalmente à EN-103 onde actuava a máquina, abateu e deslizou encosta abaixo deixando um rasto de destruição apocalíptico, cavando um sulco assustador de mais de dez metros de profundidade por trinta de largura. A máquina foi vista ainda com o operador no interior, por um residente do lugar de Corrêlo, cerca de 300 metros abaixo do local do desprendimento. A partir daí e mercê das condições de topografia da linha de água com afunilamento e curvatura acentuada, máquina e operador foram devorados pela vasta torrente de lama, blocos de granito, árvores e tudo o que apareceu ao longo do trajecto.

Cerca de 400 metros abaixo, uma vasta depressão existente a

montante da plataforma da estrada municipal que liga a S. João da Cova, absorveu grande quantidade de materiais e reteve por momentos parte do ímpeto desta torrente. O volume dos materiais arrastados e a violência da velocidade gerada pela diferença de cotas, rapidamente galgaram a via e continuaram o rasto de destruição até se projectarem na Barragem de Caniçada.

Apesar das buscas efectuadas pelos Bombeiros Voluntários e Serviço Municipal de Protecção Civil de Vieira do Minho ao longo de todo o trajecto da linha de água até à Barragem de Caniçada, não foi possível ainda identificar o local onde jaz o operador desaparecido. Até á hora em que encerramos esta edição.

Actividades de Natal

De 16 a 21 do corrente, a Câmara Municipal de Vieira do Minho organizou um vasto programa de actividades alusivas à quadra natalícia.

Assim, no primeiro dia houve animação de rua com o Pai Natal gigante e os seus amigos Duendes, Pernas de Pau, Cuspidores de Fogo, Escultores de Balões e Músicos, seguindo-se a abertura da exposição "Vieira, Vila dos Presépios" patente nos Paços do Concelho até ao Dia de Reis, data em que reunirá o júri para proceder à classificação dos melhores presépios. Houve ainda, na igreja paroquial da vila, uma Missa Vespertina em

que participou o Coro Académico da Universidade do Minho e, à noite, um Concerto de Natal pelo mesmo Coro Académico.

Ainda na tarde desse dia, teve lugar também a tradicional festa-convívio dos funcionários da Câmara Municipal.

No âmbito do Natal, está a decorrer até ao dia 22 do corrente, na sede do concelho, um concurso de montras subordinado ao tema: "Natal na capital do Turismo Rural", numa parceria da autarquia e da Associação Comercial de Braga.

Finalmente, para amanhã, dia 21, está prevista a vinda a Vieira do Minho, entre as 10 e as 16h, do comboio de Natal da Associação Comercial de Braga, com dois pais Natal e muitos brindes para as crianças que passem nesse comboio.

Homenagem ao Prof. Nascimento

No próximo dia 7 de Janeiro, irá ser prestada, nesta vila, uma homenagem póstuma ao saudoso Professor Aníbal Nascimento, levada a efeito pela Assembleia e Câmara Municipais de Vieira do Minho, com o seguinte programa: 10 h, Missa de Sufrágio; 11 h, Sessão Solene nos Paços do Concelho e às 12h, descerramento de uma lápide no pavilhão gimnodesportivo.

Urgência do Hospital já não fecha

Do Chefe de Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares e relativamente ao centro de Saúde de Vieira do Minho, recebemos o seguinte comunicado, a propósito de um requerimento oportunamente apresentado na Assembleia da República pelo deputado do PCP, Agostinho Lopes:

"Encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde, ouvida a Administração Regional de Saúde do Norte e o coordenador em exercício da Sub-Região de Saúde de

Braga, de informar V. Ex.ª que é infundada a notícia sobre o encerramento do serviço de atendimento permanente (SAP) do Centro de Saúde de Vieira do Minho que funciona ininterruptamente - 24 horas por dia, todos os dias do ano".

Desta forma, e se nada surgiu de contrário, entretanto, poderão os habituais utentes do antigo Hospital de Vieira do Minho continuar a contar com os serviços de urgência abertos permanentemente, ao contrário do que chegou a transpirar para a opinião pública e esteve na origem do requerimento do referido deputado.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, reunida no dia 6 de Dezembro, deliberou: aprovar o protocolo de cooperação para construção e beneficiação de equipamentos colectivos e sociais a celebrar com a Fábrica da Igreja de Tabuaças, o Centro Social e Paroquial de Vieira do Minho, o Centro Cultural de Caniçada, o Núcleo concelhio de Escuteiros (mil contos), o Grupo "Até Qu'enfim" (800 contos), o Rancho Folclórico "Os Ceifeiros de Cantelães (600 contos), o Rancho Folclórico de Pandozes (500 contos), o Rancho Folclórico "Passarinhos da Ribeira" (450 contos) e o Rancho Folclórico do Mosteiro (425 contos); atribuir o subsídio de 900\$00 por criança para actividades extra-curriculares dos alunos do ensino básico mediatizado; aprovar por maioria o Plano de Actividades e Orçamento da EPMAR e da Câmara Municipal para 2001; aprovar a alteração à tabela de taxas, licenças e tarifas; indeferir o projecto de um Parque Eólico apresentado pela empresa Sufi, S.A.; tomar conhecimento de um ofício do Grupo Parlamentar do PCP sobre o serviço de urgência do Centro de Saúde; aprovar solicitação de dez lugares de estacionamento privativo para a Repartição de Finanças; considerar de inequívoco interesse municipal o projecto de construção de um estabelecimento hoteleiro em Codegais, Anjos; e tomar conhecimento das listagens de pagamentos e de licenças de construção-habitação de 10 a 29 de Novembro.

Fora da ordem de trabalhos, foi aprovado o pedido de atribuição de direitos de prospecção e pesquisa de depósitos minerais apresentado pela empresa Minerália; aprovado por maioria o Plano de Actividades e Orçamento da Vieira Cultura e Turismo E.M.; e aprovado o relatório de contas da Feira da Ladra/2000; e autorizar, por maioria, a constituição de uma empresa destinada à exploração da energia eólica na Serra da Cabreira.

Assembleia Municipal

Pelas 20,15h, do próximo dia 22, irá reunir a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, com a seguinte ordem de trabalhos: Plano de Actividades e Orçamento para 2001; alteração à tabela das taxas, licenças e tarifas; Protocolos de Cooperação para Construção e Beneficiação de Equipamentos Colectivos e Sociais em Tabuaças e Caniçada; constituição de empresa e aprovação de projectos de estatutos-Parque Eólico; fixação da taxa de contribuição autárquica, aquisição de acções da sociedade "Ponto Verde"; conhecimento do Relatório de Actividades da Câmara Municipal; período de intervenção aberto ao público.

Campo de tiro melhorado

No dia 4 de Dezembro, no Governo Civil de Braga, foi realizada, uma sessão de assinatura de Protocolos, nomeadamente o Protocolo de Cooperação entre a Direcção-Geral das Autarquias Locais (DGAL); a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) e o Clube de Caça e Pesca de Vieira do Minho.

O Protocolo, inserido no âmbito do Programa de equipamento associativo e religioso, rege a participação de sessenta por cento (5 969 contos), na execução da obra "Arranjo da zona envolvente da sede do Campo de Tiro".

PIDDAC 2001 aumentou

O Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central irá atribuir ao município vieirense cerca de 246 000 contos, um acréscimo de 94.3% relativamente ao ano transacto onde recebeu 126 650 contos.

Numa breve análise à atribuição de verbas constata-se que dos catorze concelhos do Distrito de Braga, Vieira do Minho, Barcelos e Vizela são os únicos que vêem o seu PIDDAC aumentado em 2001.

Garranos são problema

Nos últimos tempos, o percurso da EN 103 entre as Cerdeirinhas e Salamonde tem sido palco de frequentes acidentes - à medida de um a dois por semana - provocados pela "infestação" de garranos selvagens que, principalmente durante a noite, são vistos naquelas paragens.

Dos inúmeros acidentes lá registados, há a lamentar a morte de um jovem de 26 anos, Luís Vieira, natural de Salamonde e atleta do Grupo Desportivo do Gerês. Mas, infelizmente, outros acidentes de gravidade lá têm vindo a suceder, o que levou já a população de Salamonde a fazer um abaixo-assinado a protestar contra esta situação e a exigir uma rápida solução para a mesma.

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA



Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês - Tel. 253 391 481 - Tlm. 965 043 594



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599



Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 253 992 198

NOVA ESCOLA DE CONDUÇÃO

TERRAS DE BOURO, LDA.

Visite-nos, habilite-se às categorias de:
PESADOS, LIGEIOS E MOTOCICLOS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Localizada em Covas
4840 Terras de Bouro



Av. Dr. Paulo Marcelino
Tlm. 966 742 582

SOUTO

Temporais não perdoam

Os ventos ciclónicos e as chuvas torrenciais que durante a noite do dia 6 e manhã do dia 7 do corrente assolaram o Centro e Norte do País também não pouparam a nossa freguesia.

Eram bem visíveis os danos causados por todos os lados árvores, postos de iluminação, e medas tombadas, muros valados e terras abatidas, casas sem telhados, etc.

Foram muitos os curiosos que nessa manhã se dirigiram para as margens do Rio Homem para admirar a corrente desenfreada e furiosa das suas águas e a amplitude do seu leito que atingiu níveis não recordados.

Até o célebre pontão da Cerdoura, que há uns anos atrás, tanto deu que falar através da rádio e da

televisão e tanta tinta fez correr na imprensa regional e que há mais de 20 anos respirava o ar puro cá da urbe esteve mais de 20 horas submerso.

Imagina o leitor que se o tal pontão como nos foi sugerido, naquele tempo, tivesse sido ampliado com as tais pranchas de madeira, que serviriam muito bem, segundo diziam, para a passagem de motorizadas, tractores e veículos de pequeno porte, aonde é que tais pranchas iriam parar?

Até o penedo das Cabreiras, que alguns técnicos que por ali andaram, sugeriram servir de apoio a um dos pilares de suporte da futura ponte a construir naquele local, ficou com a água pelos cabelos.

Bem dizia o tio "zé da Francisca:" os tempos são como os homens, de vez em quando, fazem das suas"...

S. JOÃO DE CAMPO

Festa da Senhora da Conceição

Mantendo uma tradição que lhes é muito cara, os antigos habitantes de Vilarinho da Furna festejaram no dia 8 do corrente e mais uma vez, a sua excelsa padroeira, a Senhora da Conceição.

Para além das cerimónias religiosas realizadas na nossa igreja paroquial, houve também o habitual almoço de confraternização que, este ano, decorreu no Parque de Campismo da Cerdeira, nesta freguesia, onde a todos os presentes foi proporcionado um regresso saudoso ao passado já que o "prato forte" do dia foi, nem mais nem menos, que cabra "à moda de Vilarinho" a qual, pelos vistos, estava "de comer e chorar por mais"...

Selagem da lixeira

Ao contrário do que foi anunciado, nem todas as lixeiras existen-

tes no concelho de Terras de Bouro foram seladas pela Braval, apenas tal acontecendo naquelas que se encontravam em plena área do Parque Nacional.

Questionado sobre esta questão pelo nosso presidente da Junta de Freguesia na última sessão da Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara daria conhecimento de que, dentro em breve, a antiga lixeira desta freguesia irá ser selada e limpa.

Aarão de Sousa (PS/Amares):

A Tomé Macedo ainda lhe falta passar pelo PCP



Geresão: No dia 17 de Novembro passado, realizaram-se eleições para a Comissão Política Concelhia de Amares do P.S.. Acha que o aparecimento de uma única lista significa união do Partido em Amares?

Aarão de Sousa: - Defendendo a moção "Coesão e Confiança", apareceu apenas uma lista encabeçada por mim para a Comissão Política, e por Francisco Morais para a Mesa da Assembleia Geral. Neste momento, o Partido está totalmente unido e coeso em torno de um grande objectivo que é o desenvolvimento do Concelho. Todos nos encontramos envolvidos em diversos projectos que absorvem todo o nosso tempo. Ainda há pouco o Sr. Amadeu Soares, com todo o seu voluntarismo, me dizia que compreendesse o seu alhe-

amento, mas, neste momento, tinha de dedicar todo o seu tempo livre à consolidação dos Bombeiros Voluntários na sua nova estrutura física. Ao contrário do que alguns estranhos querem fazer crer, não há facções. E o Partido está muito unido e confiante no futuro, disposto a trabalhar.

G: - Quais são os vossos projectos de trabalho?

A.S.: - Na moção que subcrevemos, propunhamo-nos organizar e descentralizar o partido, servir as populações, pondo-nos ao serviço dos seus eleitos, centrar o humanismo socialista na pessoa humana, sobretudo nos mais desprotegidos, e, por fim, lutar contra o isolamento. Tal implica ter o governo autárquico do concelho nas próximas eleições. Para isso foi eleito um secretariado, pequeno e coeso, encabeçado por Domingos Júlio e do qual faz também parte o secretário - coordenador da J.S.. A estrutura juvenil, aliás, está organizada e activa, tendo realizado as suas eleições internas antes mesmo dos seniores. Julgo que todos vamos fazer um bom trabalho.

G.: - Não escondem que pretendem ganhar a Câmara ao P.S.D.. Que situação julgam encontrar?

Se não fosse o altruísmo, fugiríamos a sete pés

A.S.: - Andamos na política por gosto e por convicção, para dar cumprimento a um projecto altruísta de progresso, desenvolvimento e bem-estar, sobretudo para os mais desfavorecidos, com respeito por todos. Se assim não fosse, fugiríamos a sete pés. Quando o próprio Presidente da Câmara diz que quando, em 2006, acabarem os fundos comunitários a autarquia não terá meios de subsistência por si própria e vemos o tanto que ainda há por fazer... Olhando para trás, parece-nos que, durante todos estes anos, a autarquia foi governada por uma comissão administrativa que se limitou a gerir os assuntos correntes, sem estratégia definida. Há caminhos dispersos, que não rede-

viária estruturada e, sobretudo, estruturante. Não há construção articulada com as necessidades do concelho e, sobretudo, como apoio ao desenvolvimento do concelho servindo de base a iniciativas de desenvolvimento. O Turismo é frouxo...

G.: - Os apoios do Governo...

A.S.: - Os apoios do Governo Socialista foram mais que nos governos anteriores. Os dirigentes do P.S.D., os mesmos que agora se revoltam, onde estavam no tempo de Cavaco Silva, mudos e quedos? Pelo contrário, foi fruto da nossa persistência junto do Governo Socialista que muita coisa se conseguiu. Quando o Sr. Presidente da Câmara chama louco ao Governo por dar mais dinheiro e se admira de ver gente a votar no P.S., eu pergunto: "Porque é que quando foi do P.S. não se admirava de haver gente a votar no P.S.? e quando foi do C.D.S. não se admirava de haver gente a votar no C.D.S., e porque é que, agora, que é do P.S.D., se admira de muita coisa?... Quando passar para o P.C.P. (que ainda lhe falta essa fase) de que se admirará?"

O nariz de Pinóquio continua a crescer

Crítica-se o Governo por ter a execução do PIDDAC em atraso. Mas não se diz, por exemplo, que o Mercado Municipal anda a navegar no Orçamento da Câmara há vinte e tal anos, que as novas ETAR's não passam de promessas, que o loteamento da igreja, na freguesia de Amares, tem uma placa de cabelos brancos a dizer que já está tudo resolvido, quando todos sabem que deve continuar a crescer o nariz ao Pinóquio que a escreveu... Bom, perto das eleições deve haver mais umas mexidas de terra, umas videiras cortadas e, talvez, uma nova placa... E a Estrada 308? Porque não diz toda a verdade, mas, antes, se atiram os Presidentes da Junta para o barulho? A verdade é que esta estrada iria passar para Camarária, mas, antes de a entregar, a ex - JAE iria pavimentá-la e

construir a Variante de Caldelas. Acontece que, com o Plano Rodoviário 2000, a referida Estrada deixou de se destinar a Camarária e continuou como Nacional com a designação de Estrada Regional 205 - 5, caducando o contrato anterior. Agora o mais caricato: mesmo que o Governo a quisesse reparar não podia. É que a conduta de água para Besteiros e Portela só foi concluída em 2000. A conduta de água para Goães só está prevista para 2001. E a expropriação de terrenos para a Variante de Caldelas, da responsabilidade da Câmara, ainda não está feita... Voltando aos apoios, como é possível meter todos os de um determinado período na Largo da Feira Nova, pondo o resto do Concelho a ver passar os navios? Sobretudo num arranjo discutível que poderia ficar bem numa grande urbe, mas que, numa vila rural, em vez de trazer mais valias é estrangulador e prejudicial. Não teria sido melhor um grande espaço verde com amplas vias e estacionamento, aberto à iniciativa e ao futuro? Com tal aproveitamento, quem vai dar mais apoios?

G.: - Falou da passagem do Presidente da Câmara actual por vários partidos, entre os quais pelo seu. Não se deram bem?

A.S.: - Demo-nos muito bem, conquistamos amizades, e eu, pessoalmente, cimentei especial amizade ao Presidente Tomé Macedo, que, aliás, é um bom amigo. Mas reconheço que fracasámos na nossa aposta e não conseguimos implementar a nossa ideia de humanismo socialista e defesa dos mais desprotegidos através de uma política organizada. A prova de falta de identidade de posições é que perdemos as eleições para o C.D.S.. Seguiu-se um mandato de algum desenvolvimento, mas de profunda descoordenação, que levou a forte endividamento, que Tomé Macedo muito criticou. Mas voltou a ganhar as eleições, agora pelo P.S.D.. Afinal assistiu-se a uma profunda regressão no desenvolvimento

(Continua na pág. 12)

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**



Boas Festas

Telef. 252 684 975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Festas Felizes

**Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei**

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

AMARES



Novos correios, precisam-se

A Feira Nova, como vulgarmente é mais conhecida a zona mais desenvolvida da freguesia de Ferreiros, neste concelho, tem conhecido nos últimos anos um surto de progresso inigualável a nível concelhio.

Fortes investimentos municipais e privados, uns e outros nalguns aspectos, por vezes, discutíveis e de utilidade duvidosa têm sido modificados por completo a antiga Feira Nova, emprestando-lhe um visual mais modernizado e até atraente, ainda que nem sempre de harmonia com o equilíbrio arquitectónico que seria recomendável.

Esse desenvolvimento tem sido acompanhado, em muitos casos, pela modernização de certos serviços públicos, desde as agências bancárias, às lojas comerciais, Câmara Municipal e Bombeiros Voluntários. Mas no que respeita ao edifício dos Correios, por exemplo, nada se fez, até agora, no velho edifício existente junto à Estrada Nacional

O que não deixa de se lamentar não só por se tratar de uns serviços de grande utilidade para o público, como também pelo facto do seu aspecto obsoleto já não se enquadrar com a área envolvente nem muito menos com as necessidades dos tempos modernos.

O reparo, por isso, aí fica, na esperança de que os senhores dos CTT lhe dêem ouvidos, já que por certo não será por falta de dinheiro que tais obras se deixarão de fazer...

João Januário preside à JSD de Braga

Em acto eleitoral realizado no dia 7 deste mês, o amarense João Januário Tomaz Domingues Veloso de Barros foi eleito presidente da Comissão Política Distrital da Juventude Social Democrata de Braga, obtendo 75 por cento dos votos.

Acompanham-no, entre outros, Vítor Arnaldo Gonçalves da Silva (Vieira do Minho), José Carlos Rocha Dias (Terras de Bouro), Gabriela Maria Silva Rodrigues, Marco Silvestre Fernandes Mota (Vila Verde), Georges Pereira Fernandes e Henrique José Santos (Amares).

Entre os objectivos imediatos da JSD, destacam-se os de reorganizar internamente aquela estru-

tura distrital, apoiar o reforço da coesão, em termos de bacias hidrográficas, de forma a criar organismos preparados no terreno e criar um Gabinete de Apoio Autárquico da distrital da JSD em perfeita coordenação com a Nacional da JSD.

Subsídios do Estado

Em cerimónia ocorrida, no dia 4 do corrente, no Governo Civil de Braga o Secretário de Estado da Administração Local, José Augusto de Carvalho, homologou protocolos de apoio financeiro com Instituições Privadas de Interesse Público do distrito de Braga, entre as quais foram contempladas a remodelação do edifício da Casa do Povo da Feira Nova e a remodelação da Capela de Nossa Senhora da Paz, neste concelho.

Julgamento do ex-Presidente da Câmara adiado

O antigo Presidente da Câmara de Amares, José Carlos Macedo, voltou a não comparecer ao julgamento marcado para o dia 4 do mês em curso no Tribunal de Amares, onde responde pelo alegado crime de abuso de confiança.

De acordo com a acusação, a José Carlos Macedo é alegadamente atribuído o crime de ter ficado na posse de 200 contos destinados ao Eng.º Carlos Marinho, autor do projecto de um caminho em Sta. Maria de Bouro.

Facê à ausência de José Carlos Macedo, por motivo de doença, no referido julgamento, o tribunal marcou nova sessão para o próximo dia 30 de Janeiro, a qual se efectuará com ou sem a presença do arguido.

Sueca em Goães

Numa iniciativa louvável de ocupação dos tempos livres dos seus associados, a Associação Recreativa, Desportiva e Cultural "Os Camponeses de Goães" levou a efeito, no passado dia 25 de Novembro, um renhido torneio de sueca, cujos prémios foram os seguintes: 1.º, duas ovelhas; 2.º, dois frangos; 3.º, duas garrafas de Whisky.

Em tempo de fuga à carne bovina por causa das vacas loucas, poderá dizer-se que os dois primeiros prémios, além de curiosos, não deixaram de ser também aliciantes...

Verbas do PIDDAC insuficientes

Ainda que superiores às de outros concelhos, as verbas do PIDDAC para 2001 não correspondem às necessidades deste concelho, o que representa o adiamento de diversas obras tidas como essenciais ao desenvolvimento de Amares.

Para o próximo ano, o PIDDAC irá contemplar os seguintes investimentos: recuperação do mosteiro de Rendufe - 136.484 contos; construção do novo Centro de Saúde - 150 mil contos; nova ponte sobre o Cávado (EN 205) - 51.973 contos; remodelação do Palácio da Justiça - 30 mil contos; arranjo da igreja de Sta. Maria de Bouro - 10 mil contos; apoio à educação pré-escolar - 1.164 contos; novo quartel da GNR - mil contos.

Reparação da EN 308 em 2001

Segundo a promessa efectuada, em 21 de Novembro, pelo Governador Civil de Braga aos Presidentes de Junta de Freguesia deste concelho que tinham ameaçado boicotar as próximas eleições presidenciais pelo facto de não ter sido ainda reparada a EN 308, esta via receberá os benefícios previstos no próximo ano.

Ainda de acordo com Fernando Moniz, o projecto de beneficiação dessa estrada deverá ficar concluído ainda no corrente mês, seguindo de imediato para concurso público.

A variante de Cadelas, incluída também na remodelação da EN 308, recebeu também a promessa de ser construída em 2001. A ver vamos...

Tomé Macedo homenageado

Para comemorar a recente absolvição, pelo Tribunal da Vara Mista de Braga, do Presidente da Câmara Municipal de Amares, Tomé Macedo, relativamente ao processo dos chamados "tubos de ouro", um grupo de amigos promoveu-lhe no dia 15 do corrente mês, no Restaurante "A Rival", um jantar de homenagem participado por um elevado número de pessoas que lhe testemunharam, assim, a sua solidariedade num caso que se arrastou dez anos nos tribunais.

Festa de Natal da AFA

A exemplo de anos anteriores, no passado dia 17, a Associação de Fomento Amarense promoveu mais uma Festa de Natal para as crianças que frequentam os Tempos Livres e Serviços de Almoço, assegurados e geridos pela Associação de Pais daquela Associação.

O evento realizou-se no salão de festas da sede da Junta de Freguesia de Amares e animou os presentes durante cerca de 2 horas, contando com teatro, canções e outras encenações promovidas

por cerca de 80 crianças, que também frequentam o Jardim de Infância de Cancela da Cruz e Escola Básica do 1.º Ciclo do Eirado - Amares.

No final, o Pai Natal apareceu entre a assistência e distribuiu prendas às crianças em festa.

Depois juntaram-se aos irmãos, pais e encarregados de educação numa confraternização que incluiu um lanche organizado pela Associação de Pais.

Novo Provedor na Misericórdia

Praticamente nas vésperas do início, em 27 do corrente, das comemorações do 50.º aniversário da sua criação, a Santa Casa da Misericórdia de Amares teve, no passado dia 16, as suas eleições mais disputadas de sempre.

Com duas listas encabeçadas por Artur Macedo (A) e José Paulo Tinoco (B), num universo de 691 inscritos, houve 464 votantes e 4 votos brancos/nulos, obtendo a lista A 206 votos e a lista B 254.

Desse modo, José Paulo Tinoco é o novo Provedor, acompanhado de Manuel Aarão Freitas Sousa (Vice-Provedor), Manuel António Ferreira Janela (Secretário), Manuel Martins Fernandes (Tesoureiro), Adriano Santos Maia, António Araújo Almeida, Narciso Azevedo Gonçalves (Vogais).

Eleições nos Bombeiros

Em acto eleitoral decorrido em 16 do corrente mês, José Antunes Gonçalves foi reconduzido na liderança dos Bombeiros Voluntários de Amares, tendo a única lista concorrente obtido, entre 113 votantes, 69 votos a favor, 3 contra e 1 nulo.

Para além de José Gonçalves, fazem parte da direcção os Vice-Presidentes Amadeu Veloso Soares, Dr. Francisco Pereira Alves, Dr. Virgílio Ribeiro Carvalho, Manuel Teixeira, José Antunes Janela e José Pinto da Costa. O Conselho Fiscal é presidido por João Veloso de Barros, com Mário Ribeiro Gonçalves a Vice-Presidente e Joaquim Oliveira Silva a Secretário Relator enquanto que a Assembleia Geral é presidida por António Coutinho

Russel, com Manuel Aarão Sousa a Vice-Presidente e Egídio Ferreira Gonçalves, Daniel Lourenço Martins e César Ribeiro da Silva a Secretariar.

Família Viana alvo de solidariedade

No próximo dia 27 de Dezembro, às 17h00, a Associação de Fomento Amarense (AFA) vai entregar à Família Viana, de Dornelas, a primeira ajuda, depositada na Conta de Solidariedade para o Concelho.

Trata-se da conta n.º 40144222503, que a AFA decidiu abrir para ajudar a família Viana, que, na noite do passado dia 25 de Outubro viu a sua casa ser consumida parcialmente pelo fogo.

Segundo Rui Veloso, presidente da AFA, a onda de solidariedade continuará, pois arrancou na primeira semana deste mês mais uma iniciativa de solidariedade que é dirigida essencialmente a organismos públicos, autarquias e empresas que queiram juntar-se à onda de solidariedade.

A AFA tem logotipo

Após 21 anos de existência, a Associação de Fomento Amarense vai apresentar no próximo dia 27 o seu logotipo.

Contando com várias acções apoio nas áreas de primeira e segundas infâncias e ocupação dos Tempos Livres, a AFA pretende entrar com o pé direito no século XXI.

A Associação de Fomento Amarense passa a afirmar-se com a imagem de Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública e considerada como tal, com o registo definitivo publicado no Diário da República n.º 215, III.ª Série de 17 de Setembro de 1992.

Atenta à realidade social do Concelho de Amares e à necessidade da concretização da edificação de uma sede, o órgão directivo pretende avançar com propostas de alterações estatutárias já a pensar na Assembleia Geral do próximo mês de Janeiro.

Segundo o presidente desta IPSS, projectos não faltam e nenhum deles visa concorrer com o trabalho que as restantes IPSS's do concelho desenvolvem. Para Rui

Veloso, a descentralização e complementaridade das responsabilidades à volta das questões sociais, é o caminho a seguir.

Mau tempo

O mau tempo registado no princípio da noite do passado dia 6 de Dezembro e que se prolongou até cerca das 12.00 horas da manhã do dia seguinte, também deixou marcas de destruição no concelho de Amares.

Desde árvores caídas e casas inundadas resultou no vaivém dos Bombeiros Voluntários de Amares, que desde às 22h30 do dia 6 não pararam de acudir pedidos de ajuda vindos de dezoito freguesias do concelho.

Contando com um grupo de oito voluntários incansáveis, António Gonçalves, comandante da corporação, assegurou ao Serviço Municipal de Protecção Civil (SMPC) a resposta às ocorrências durante a noite.

A partir das 08h30 da manhã do dia 7 e em coordenação com o SMPC, juntaram-se ao grupo da Corporação de Bombeiros Voluntários vários funcionários da Câmara Municipal apoiados de viaturas e motoserras.

A situação mais preocupante registou-se no lugar da Cova, em Rendufe, com três habitações inundadas pela subida das águas do rio Homem. Numa delas ainda foi possível valer a algum recheio e à família que nela habitava.

Registou-se também a inundação de uma habitação na freguesia de Figueiredo, resolvida, pelos B. V. de Amares. Da queda das muitas árvores resultou o corte de energia eléctrica quase em todo o concelho originado a paragem das bombas na central de captação de água para a rede de abastecimento público e que se prolongou até às primeiras horas do dia seguinte.

Segundo responsáveis do SMPC a Unidade de Socorro de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa ficou em alerta, caso houvesse necessidade de eventuais apoios a desalojados. No final e em jeito de balanço, esta foi uma experiência real que permitiu identificar alguns pontos negros em termos de cheias.

Prevê-se, por isso, algumas alterações no plano de emergência da Protecção Civil Municipal para maior eficácia e correspondência com a realidade espacial do concelho.



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

— Casamentos

— Baptizados

— Convívios

— Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.ªs feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

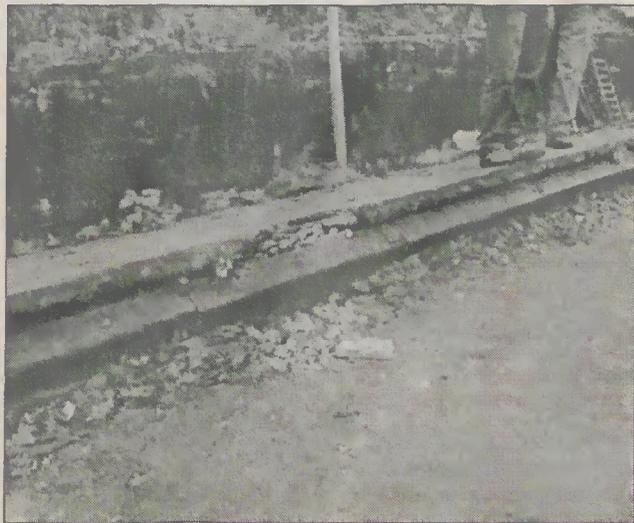
ou carne de porco cozido em forno de lenha



Boas Festas

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

RIO CALDO



Temporal abriu fracturas em Paredes

O forte temporal que assolou o país nos dias 6 e 7 deste mês fez-se sentir também nesta freguesia derubando árvores e muros, inter-

rompendo por largas horas a corrente eléctrica e na zona de paredes fez com que no acesso à Escola E.B. 2.3, de recente construção, o respectivo piso sofresse uma fractura de 20 centímetros, o mesmo sucedendo em relação à estrada que dá para o lugar de S. Pedro.

Dado o acesso à referida Escola ter bastante movimento e existirem sinais evidentes dessa fractura em toda a área envolvente, a Câmara Municipal de Terras de Bouro já anunciou a sua intenção de ir chamar ao local um geólogo para proceder ao estudo e análise da estrutura geomorfológica de toda aquela zona.

Festas de Natal

Associando-se à quadra natalícia, na rotunda das pontes de Rio Caldo foi montada uma artística árvore luminosa que, juntamente com os arcos iluminados instalados nas proximidades, emprestam àquela zona um aspecto diferente.

O Agrupamento de Escola da EB 2-3 desta freguesia, realizou ontem, dia 19, a sua Festa de Natal, com a parte de manhã dedica-

da aos alunos do 1.º Ciclo e jardins de infância que tiveram, no auditório do Centro Termal do Gerês, um programa com teatro, canções, poemas, actuação de palhaços e distribuição de prendas, enquanto os restantes alunos desenvolveram, na referida escola, actividades desportivas juntamente com os professores. De tarde, também no auditório do Gerês, houve teatro, aeróbica, canções de Natal e declamação de poemas. À noite, na cantina da escola, foi servida a Ceia de Natal aos professores do Agrupamento.

Por sua vez, no Centro Social e Paroquial houve, no dia 15, uma Festa de Natal em que estiveram presentes os respectivos responsáveis, Vice-Presidente da Câmara de Terras de Bouro e o eng.º Vilaça, da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta que anunciou a intenção daquela confraria custear a instalação do aquecimento central, a reparação da carrinha e a ampliação do Centro Social, com quem pretende estabelecer uma parceria.

Também a Estalagem de S. Bento organizou, no dia 18 do corrente, a sua Festa de Natal que reuniu administradores e funcionários em agradável convívio, onde se destacou o sorteio do Cabaz de Natal, oferecido pelas firmas fornecedoras daquela unidade hoteleira.

Nós por cá...

No passado dia 6 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Ana Isabel, filha de Avelino Joaquim Antunes Martins e de Rosa Maria Antunes Carvalho. No dia seguinte, nasceu a Rosa Maria, filha de José Manuel Costa Antunes e de Maria da Conceição Miranda Raposo.

Ponte iluminada

Para comemorar a próxima passagem de milénio, a Câmara Municipal de Terras de Bouro leva a efeito, na noite do dia 31 do corrente, no recinto do Centro Náutico desta freguesia, num pavilhão insuflado, uma festa que culminará, às 24 h., com uma sessão de fogo de artifício e a inauguração da iluminação da ponte que liga Rio Caldo ao Vilar da Veiga.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Continuam a chegar até nós as importâncias relativas ao pagamento de assinaturas, a maior parte delas já para 2001. Contudo, ainda há quem não tenha liquidado a assinatura deste ano prestes a findar, o que agradecemos se fizesse quanto antes.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 2000 - Carlos Ferreira (França); Manuel José Silva Matos (Sintra); José Maria Gonçalves Dias (2.000\$00), Carlos Alberto Pires Dias (Terras de Bouro); Adelino Jesus da Silva, Rui Manuel Ribeiro Antunes (Gerês), Luís Adolfo Sousa (2.000\$00), Francisco Alves da Quinta Gomes (Amares).

Ano de 2001 - António José Eiras (Lobios); Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); Maria Fernanda Alves Vilas Boas (2.500\$00-Queluz); Jorge António Correia Simões, Hermínia Conceição Silva Machado (2.000\$00-Barreiro); Abílio José Carvalho Pombeiro, Manuel Monteiro Anjos Pereira (Porto); Felcontia (5.000\$00-Felgueiras); Joaquim Dias Oliveira (2.000\$00-Braga); António Silva, Dr. João Baptista Sousa Fernandes, Mário Mendes (Amares); Dr. Francisco Moura (2.000\$00-Guimarães); Amândio Ribeiro Barbosa, António Vítor Teles Quintas, Fernando António Gonçalves Barbosa, João Paulo Pontes Fernandes, Luís Anjos Pereira Oliveira, Vítor Pereira Guimarães (2.000\$00-Gerês); Francisco Valério Gonçalves Antunes (2.000\$00-Terras de Bouro); Hermínia Oliveira Ramos (2.000\$00-Gondomar); Armando Machado Campos (3.000\$00-Póvoa de Varzim).

Ano de 2002 - José Luís Barbosa Moreira (5.000\$00-França); Maria de Fátima Teixeira Silva (Braga); Manuel Joaquim V. Pires (Terras de Bouro).

Ano de 2003 - Vítor Rebelo (França).



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Aos nossos clientes e amigos
desejamos Festas Felizes

Fabricação de materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

253 993 303 / 253 992 350 / 253 992 705

4720 AMARES

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Festas Felizes

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e
almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Boas
Festas

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Pudim da avó

Bacalhau cozido, 1 posta grande

Batatas, 1/2 kg

Coentros ou salsa (facultativo), azeite, alhos picados, pimenta e sal, q. b.

Cozem-se as batatas com pele, em água temperada com sal. Faz-se o bacalhau em lascas pequenas e passam-se as batatas pelo passe-vite. Unta-se uma forma redonda com azeite. Põe-se no fundo uma camada de batata espremida, depois outra de bacalhau, rega-se com um fio de azeite, deita-se um pouco de alho picado, pitadinhas de pimenta e, consoante o gosto, salsa picadinha ou coentros picadinhos. Repetem-se as operações até acabar os ingredientes, terminando com uma camada de batata. Deve preparar-se a forma enquanto as batatas estão bem quentes, provando-as para ver se necessitam de mais sal, antes de armar o pudim. Mete-se no forno e, quando estiver loiro por cima, despega-se à volta com uma faca, vira-se para um prato e vai para a mesa, alisando também por cima com uma faca. Acompanha-se com salada de alface temperada com coentros.

Leitão de sarrabulhada

Leitão, 1

Presunto, 100g

Toucinho fresco, 50 g

Cebola grande picada, 1

Salsa picadinha, 1 ramo

Ovos cozidos, 2

Azeitonas pretas, 24

Água, alhos, banha, manteiga, vinagre, limão, azeite, sal, pimenta e louro, q. b.

Prepara-se o leitão e esfrega-se por dentro com vinagre e bastante alho esbarrachado. Quando se sangra, recolhe-se o sangue dentro duma tigela, onde previamente se deitaram algumas colheres de vinagre. Põe-se o porquinho dentro dum alguidar, cobre-se com água fortemente temperada com sal, folhas de louro e rodela de limão. Deixa-se de molho durante 10 horas, pendura-se para escorrer e enxuga-se em panos. Levam-se ao lume a cebola e a salsa com uma colher de banha. Quando a cebola começa a alourar, deita-se a fressura do leitão cortada em pedacinhos, o toucinho e o presunto picado e refoga-se um pouco. Tira-se do lume, deita-se o sangue e volta ao lume para ferver, mexendo sempre até enxugar. Retira-se do calor, juntam-se as azeitonas descarapadas, os ovos cozidos cortados em pedaços e tempera-se com manteiga, sal e pimenta. Mete-se o recheio no leitão, cose-se com agulha e linha, coloca-se num tabuleiro, rega-se com um fio de azeite e procede-se como na receita anterior.

VILA DO GERÊS



De portas fechadas, para que serve o dito Posto de Turismo?

Um Posto de Turismo fantasma

Que a nossa terra, pelas razões sobejamente conhecidas, é um manancial de situações caricatas, a rodarem até o ridículo, já não é, infelizmente, novidade para quem quer que seja honesto e isento.

Uma dessas situações é a que se prende com a existência, num meio tão pequeno como o nosso, de dois postos de turismo: o que funciona na Colunata Honório de Lima desde 1962 e pelo qual se está a pagar uma renda mensal à Empresa das Águas e o que não funciona, mas existe, nos terrenos pertencentes à antiga Junta de Turismo, junto à rotunda da Barreira, mandado construir de raiz pela Câmara de Terras de Bouro há alguns anos atrás.

É consabido que um Posto apenas - desde que funcione em pleno - é suficiente para esta vila termal. Sendo assim, e atendendo a que, tal como por repetidas vezes tem sido anunciado, as receitas do IVA Turístico entre nós não são de molde a permitir tais extravagâncias, pergunta-se, muito sensatamente, a que título as mesmas estão a acontecer, sabendo-se que as novas instalações estão situadas em local bem mais visível e acessível para quem nos visita do que as instalações antigas. Pior ainda se se referir que o Posto de Turismo junto à rotunda se encontra sistematicamente encerrado, não justificando minimamente os milhares de contos nele investidos.

A não ser que o nosso município e a RTAM nadem em dinheiro de tal forma que se podem dar até a luxos escandalosos como este.

O que se passa com a antiga secção da G.F.?

Condenada à ruína, desde que foi desactivada em 1992, a antiga secção da Guarda Fiscal nesta Vila parecia estar salvaguardada do triste fim que se lhe adivinhava quando, em 1998, os Serviços Sociais da Guarda Nacional Republicana solicitaram ao Estado a cessão daquelas instalações para aí passar a funcionar uma estrutura de apoio social e alojamento para os seus associados.

Volvidos dois anos, porém, nada se fez no referido edifício, em termos de obras e recuperação e beneficiação do mesmo, pelo que o seu estado de degradação se vem a acentuar cada vez mais, com todos os prejuízos daí resultantes para o erário público.

Acresce ainda que, de acordo com a Portaria n.º 123/98 (2.ª Série), de 20 de Novembro, entre as várias cláusulas constantes desse diploma, assinado pelo Secretário de Estado do Estado do Tesouro e das Finanças, ressaltava a seguinte: "Esta cessão fica sujeita ao preceituado no art.º 2.º do decreto-lei n.º 97/70, de 13 de Março, revertendo o prédio à posse do Estado se no prazo de dois anos não for afecto ao fim que justifica a presente cessão, não tendo o concessionário direito à restituição de importâncias pagas ou a indemnização por benfeitorias realizadas".

Sendo assim, e a ser cumprida na íntegra tal cláusula, uma vez que foi ultrapassado o prazo de dois anos sem que, entretanto, nas instalações da antiga Secção da Guarda Fiscal se tenha procedido a quaisquer obras, é de supor que, de harmonia com o conteúdo da citada portaria, as mesmas tenham revertido novamente à posse do Estado, sem que os serviços sociais da GNR tenham direito à restituição dos 21 mil contos que terão pago no acto da assinatura do auto de cessão.

Assim se gere e conserva o Património do Estado no nosso país...

Quartel da GNR marca passo...

Ao contrário da promessa anunciada pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro que apontava a data de 14 do corrente, para ser adjudicada a obra da construção do novo quartel da GNR desta vila, o certo é que a verba atribuída pelo PIDDAC de 2001 para esse empreendimento - mil contos - significa que ainda não será no próximo ano que o mesmo arrancará. Promete-se, agora, para 2002, em cujo PIDDAC estão previstos 150 mil contos para essa obra e 69 mil contos em 2003.

Resta agora saber se tais promessas serão cumpridas nos prazos indicados...

Animação a valer em 2001?

Com a presença de representantes da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Parque Nacional Peneda-Gerês, Empresa das Águas do Gerês, Empresa Hoteleira, Geira 2000 RTAM- Gabinete de Apoio ao Investidor e cerca de trinta proprietários de unidades hoteleiras do Gerês, realizou-se no dia 6 deste mês uma reunião em que foram abordados os seguintes temas: análise da situação turística e hoteleira da Vila do Gerês; apoios aos investidores (SIPLE, SIME, SIVETUR); Formação Profissional; e Plano de Animação Termal para a Vila do Gerês/2001.

A reunião serviu para acerto do projecto Plano de Animação Ter-

mal, que irá decorrer de Abril a Outubro, com a presença de dois animadores (Técnicos de Turismo), convite às Associações Culturais e Recreativas, para animação local, assim como de uma Feira/ Mostra de Produtos Artesanais, circuitos turísticos e, ainda, um programa específico dedicado à Hoteleira, recordando a época áurea do Gerês, com a reconstituição dos Bailes da Belle Époque e que fizeram furor nos anos 30 e 40.

Para que este programa seja já uma realidade no próximo ano, instituiu-se uma Comissão ad-hoc para acompanhamento de todo este processo, formada pela Câmara Municipal, Geira 2000, PNPG, RTAM, Empresa das Águas e alguns empresários da vila do Gerês, a qual tem marcada uma reunião no Centro de Animação Termal para o próximo 10 de Janeiro.

De salientar, entretanto, que a Delegação do Turismo do Gerês foi visitada, em 1995, por 26.533 turistas nacionais e estrangeiros, em 1996 por 27.860, em 1997 por 26.609, em 1998 por 27.130 e em 1999, por 27.837 e que o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e meios complementares em 1995, foi 41.050, em 1996, 39.726; em 1997, 36.990; em 1998, 38.624 e em 1999, 43.744 dormidas.

Notícias Breves

• Dando cumprimento à tradição, decorreu no dia 12 do corrente, no Hotel Universal, a habitual Ceia de Natal da administração e funcionários da Empresa Hoteleira do Gerês.

• Ao contrário do que chegou a constar entre nós, a Empresa das Águas não adquiriu nem pensa adquirir a Pensão Geresiana a curto ou médio prazo.

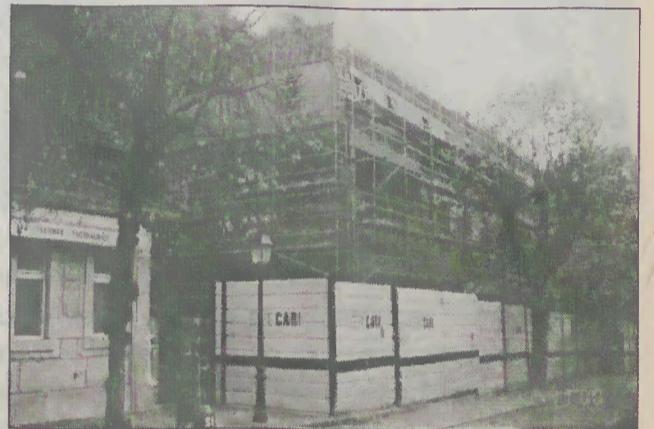
• O litígio que existia entre Filipe Gomes e a Empresa das Águas relativamente à exploração da garagem do Parque acabou por ser resolvido por mútuo acordo, passando a garagem a estar à disposição daquela empresa e o antigo inquilino irá ocupar um espaço na Colunata Honório de Lima destinado a agência de seguros.

• As delegações da Região de Turismo do Alto Minho, como a do Gerês, passaram a denominar-se Lojas de Turismo. Para além das funções que já exerciam, terão um balcão de vendas na área de reservas de alojamento, restauração e táxis turísticos.

• No dia 16 deste mês, os Socorristas da Cruz Vermelha do Gerês tiveram a sua Ceia de Natal.

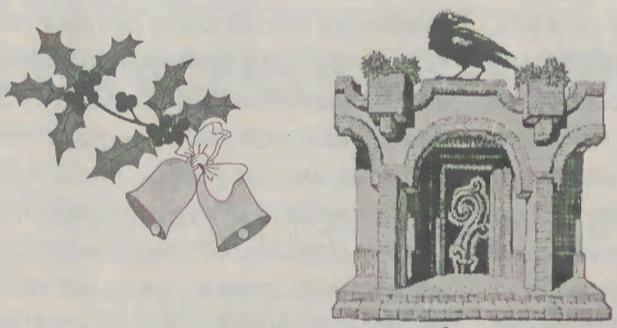
• Faleceu entre nós no dia 16 do corrente a geresiana Raquel Gonçalves Bastos, de 63 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

• A variante que liga a Arnaçã à Chã da Ermida foi recentemente electrificada pela EDP, satisfazendo assim uma aspiração dos moradores daquela zona.



Hotel Maia já se vê

As obras de recuperação do Hotel Maia, ainda que lutando contra a adversidade do mau tempo que se tem feito sentir, estão a decorrer em bom ritmo, tudo se conjugando para que possam estar concluídas dentro do prazo inicialmente previsto que é o mês de Junho próximo.



Festas Felizes

estalagem

★★★★

S. BENTO DA PORTA ABERTA

AO DOMINGO saboreie as nossas especialidades:

- Bacalhau à S. Bento
- Papas de Sarrabulho
- Rojões à moda do Minho
- Feijão com couves
- Vitela assada
- Cabrito do monte assado no forno

— 25 Quartos

- Ar Condicionado
- Telefone directo ao exterior
- TV

— Sala de Reuniões/Conferências
— Salões para Casamentos
— Self Service

S. Bento da Porta Aberta - Gerês
Telefone 253 390 150
Fax 253 390 179



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Boas

Festas



Ferreiros - 4720 AMARES

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

UM NATAL DE PALAVRAS



Chega Dezembro e parece Natal. Na cidade, nas ruas, nas lojas, nas montras, tudo faz lembrar um Natal, embora haja homens que só o vivem no seu coração, na sua viva memória de alegria e de saudade - saudade louca daqueles outros natais felizes. Para esses homens, infelizes, nem em Dezembro há Natal!

Certo profeta, um dia, pensou em mudar o sentido desta Festa, que os ricos alegre e os pobres confunde. Não se chamava Jesus nem era de Nazaré... Achou que a solução, ilógica para nós, seria vestir uma carapaça ou enfiar uma carapuça, não se deixando contaminar pelas ideias modernas desta sociedade materialista. Vestiu um fato oleado, impermeável; colocou um vistoso capacete branco (para mostrar a pureza da sua mente); deixou crescer as suas barbas brancas, chegando a confundir-se com um Pai Natal; passou a usar óculos de vidros grossos, através dos quais tentava ver as essências da vida do Homem comum; nos pés, que antigamente pisavam a terra crua, calçou umas galochas, evitando que o alcatrão das ruas pretas e sujas não lhos manchasse. E, assim,

todos nós, ao vê-lo, pensamos, sem lhe pedirmos explicações, que é louco! É louco, porque se veste de um modo estranho; é louco, porque não fala connosco e porque não sabemos donde vem nem para onde vai; é louco, porque vive assim e não como todos nós achamos que deveria viver um Homem real. É louco, pensamos nós, que usamos óculos normais e só vemos a aparência das coisas.

O Natal que nós vivemos é-o só nas aparências, nos discursos, nas palavras: nos nossos cartões de boas festas (tão bonitos quanto caros); nos sermões dos padres nas igrejas; nas aulas dos professores nas escolas onde os meninos escrevem os seus poemas de Natal; nos sorrisos (forjados) dos negociantes que vendem ouro, prata e... mirra; nos agradecimentos (fingidos) dos vendedores de roupas, de perfumes e de jóias!

E o homem louco, o profeta estranho parece que não vive o Natal, deixando passá-lo sem se mostrar feliz. Nós, coitados, ficamos tristes, porque sentimos que na cabeça daquele homem louco não entra o nosso Natal. Não entra, de

facto, nem no seu coração, pois só ele se soube proteger das nossas ideias aparentemente racionais.

Mas aquele profeta louco vive feliz com a sua consciência e sente, num cantinho quentinho do seu coração, que esta sua Vida está longe de ser um Natal passageiro, um Natal de Dezembro, um Natal de Palavras, bonito por fora, mas oco por dentro: um Natal de aparências, este Natal sem essências!

Pessoalmente, eu gostaria muito, mas mesmo muito, que, neste Natal, sem ser praga, caísse neve branca na cidade de Braga... e que, no dia 25, à tarde, ao pôr do Sol, o profeta louco encontrasse, finalmente, o seu melhor amigo, aquele que anda quase descalço, de calças rotas, muito sujo, e que nós, cabeças tristes, também temos por louco.

Depois de se olharem, sem dizer uma única palavra, iriam os dois passear pela cidade iluminada: do Campo da Vinha, passando pelo Jardim de Santa Bárbara, vão subindo a Rua do Souto até à Avenida Central; atraídos pelas sombras, percorrem a Avenida da Liberdade, olhando o Hospital, mas fugindo para a ponte de

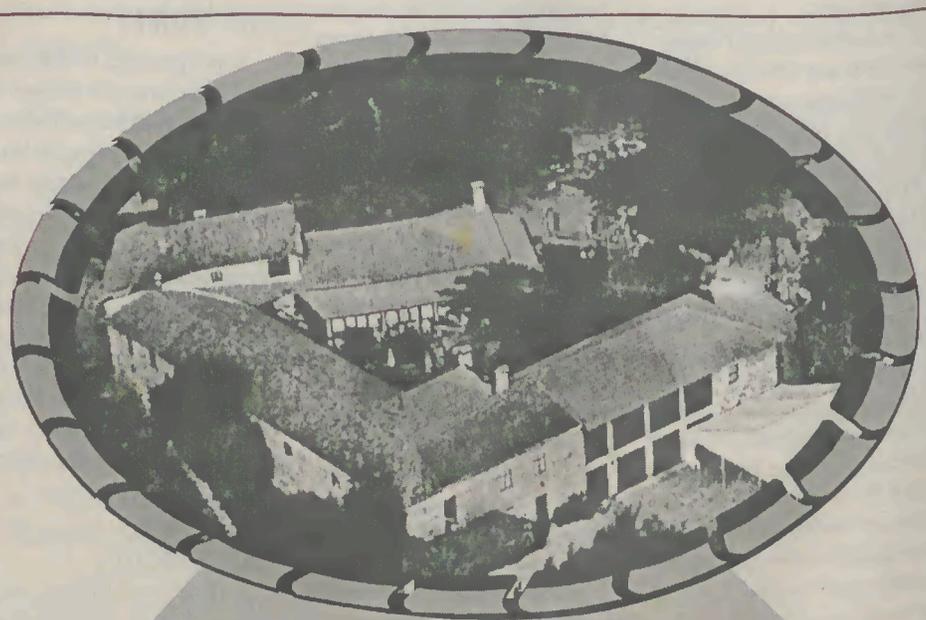
A Sebastião Alba Poeta da Rua

S. João; aí, por acaso, encontram na neve, gelada, com frio, uma Rainha Santa Isabel (apenas 50\$00...); meneando a cabeça, concordam em tomar um whisky duplo, um café e um copo com água... no Carrefour! De repente, naquela praça chique e quente, todos os loucos-normais olharam para eles. Eis o que pensavam, então, os dois loucos-profetas, em unísono, daquela multidão boquiaberta que andava à procura do seu Natal perdido:

- Que linda figura fazem aqueles tontos todos a olhar para nós... Pensavam que o Natal era só deles!...

É pois este um Natal que vemos, qual chaga, para o bem e para o mal aqui e agora nas ruas de Braga.

António Carvalho da Silva



QUINTA DA ALDEIA

DE
MANUEL DOS SANTOS DOMINGUES

PASSAGEM DE ANO
2000/2001

ESPERAMOS POR SI!

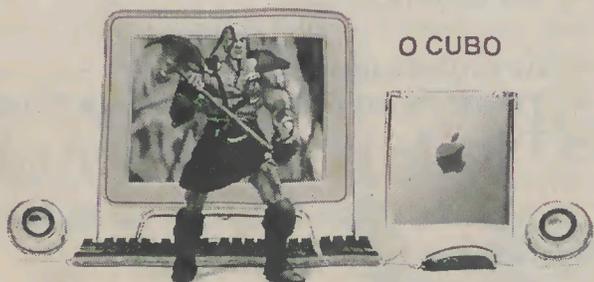


Quinta da Aldeia - Um Espaço Hoteleiro Integrado no Mundo Rural
Gême - 4730 Vila Verde • Tel: 253 312 475 • Telem. 914 003 562

Think different



macservice



O CUBO

o design e a performance elevados ao cubo

www.macservice.pt

R. Luis António Correia, 70 - BRAGA
Telf. 253678646 Fax. 253679839

OURIVESARIA E RELOJOARIA

“Os Duques”

de José Esteves da Silva, Herd.^{os}

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

TODOS OS CONSERTOS GARANTIDOS



*Boas Festas de Natal e
Novo Ano repleto de felicidades*

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585

Electrotibo

ELECTRODOMÉSTICOS

REPARAÇÕES E MONTAGENS



Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Telef. 253 351 413 • Moimenta (em frente à GNR) — 4840 TERRAS DE BOURO



CONSTRUÇÕES

Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.

- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno



*Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos
Boas Festas de Natal e próspero Ano Novo*

FEIRA NOVA — AMARES — TELEF. 253 993 678

Pensão Adelaide

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTA TODO O ANO

Telefone 253 390 020

4845 GERÊS

CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHAS

ADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS
TUDO PARA A LAVOURA



*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Telef. 253647219 • Cerdeirinhas • 4850 Vieira do Minho

CASA AMAIDO

DE — *Conceição Barbosa*

**Café, Mercearia, Louças
e Vestuário de qualidade**



*Desejamos aos nossos clientes e amigos
Bom Natal e Feliz Ano Novo*

Telef. 253 391 177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS

O Natal e o Pai Natal

O Pai Natal não tem nada que ver com o Natal nem com a sua figura central, que é Jesus Cristo feito Menino.

Para as crianças especialmente e também para muitos adultos, o Pai Natal sobrepõe-se-Lhe e apaga-O.

Apesar de a tradição do pai natal ser tão forte e continuar a ser ostensivamente promovida pela publicidade, que é imparável, os cristãos deviam fazer um esforço no sentido de minimizarem a importância que essa figura tem, já que não é possível eliminá-la. Além disso, os educadores, especialmente os pais e catequistas, deviam saber a história do Pai Natal e explicá-la aos educandos com jeito e sensibilidade.

O Pai Natal é o personagem mais carinhoso desta época de Natal, embora seja muito recente e fruto da imaginação de dois escritores americanos. A sua imagem foi popularizada graças a um anúncio natalício:

A figura do Pai Natal foi baseada na de São Nicolau, bispo turco do século IV, cujo mito e culto se expandiu por toda a Europa medieval; desde meados do século XIII, o dia de São Nicolau passou a ser o dia em que se ofereciam prendas às crianças; a tradição de São Nicolau chegou a Nova Iorque em 1621 com os imigrantes holandeses; Washington



Irving, em 1809, escreveu uma sátira ("New York Story") na qual deformou o santo patrono holandês Sinter Klaas até transformá-lo no procedente de "Santa Claus"; o êxito do personagem de Irving completou-se com um poema de Clement C. Moore, publicado em 1823, que acabou de inventar o mito da simpática personagem natalícia; um desenhador satírico, Thomas Nast, entre 1863 e 1886, criou progressivamente a imagem básica de "Santa Claus" através das duas ilustrações publicadas na revista "Harper's"; a indumentária vermelha do personagem nasceu em finais do século XIX como consequência do aperfeiçoamento das técnicas de impressão a cores; o já popular "Santa Claus" chegou à Grã-Bretanha em meados do século XIX, passando para França, onde se fundiu com o "Bonhomme Noel" origem do nosso Pai Natal; "a imagem actual de "Santa Claus/Pai Natal" deve-se à multinacional Coca-Cola que, em 1931, encarregou o pintor Haddon Sundblom de remodelar o personagem de Nast para torná-lo mais humano, atractivo e credível; o aspecto de um vendedor jubilado chamado Lou Prentice serviu de modelo a Sundblom para criar nos seus óleos a figura moderna de "Santa Claus", popularizada pela campanha publicitária natalícia da Coca-Cola e pelo cinema".

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALDOZENDE

14 anos ao serviço do mundo rural

*Desejamos aos nossos associados, fornecedores,
clientes e amigos um Bom Natal e próspera Ano Novo*



Assento - Valdozende • Telef. 253 371 270 • Fax 377137 - 4845 GERÊS

Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS
MINI-MERCADO



Cerdeirinhas • Tel. 647090

MINI-MERCADO

Penedo • Telef. 253647501 • Vieira do Minho



Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Residencial Casa Moura

*Aos nossos clientes e amigos
desejamos um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



Excepcional serviço
de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 253 391 179

4845 VILA DO GERÊS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros
em todos os ramos

*Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



Tel. 253 371 123 - Serviço
Tel. 253 371 184 - Residência

Sta. Maria de Bouro
4720 Amares

Estação de Serviço e Reparações

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



VIEIRA DO MINHO

☎ 253 647 462

Cozinhas
Electrodomésticos

*Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



AGRO MACHADO

Equipamentos
e Produtos para a Agricultura, Lda.



TRACTORES
MÁQUINAS
AGRÍCOLAS



SOUTO - LONGAL
4860 CABECEIRAS DE BASTO

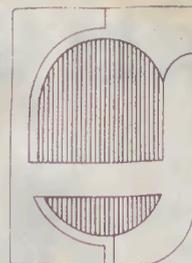
PALMEIRA
4700 BRAGA



*Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

TELEF. 253 662 613

TELEF. 253 626 190



Empresa Hoteleira do Gerês Passagem de Ano Gerês 2000/2001

★★★

20.30 - WELCOME DRINK
BUFFET DE APERITIVOS

Lagosta, Sapateira Recheada, Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patés, Melão c/ Presunto, Polvo e Orelheira c/ milho verde, Rojões e Salgados.

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO
(Seleção de música gravada)

MENU

Canja de Perdiz, Camarão Tigre Grelhada, Cabrito Assado no Forno, Torta de Laranja.

BUFFET DE SOBREMESAS

Bolo Rei, Pão de Ló, Doces Sortidos (Caseiros), Pudim, Rabanadas, Tábua de Queijos, Salada de Fruta e Centro de Fruta Natural (Manga, Ananás, Uvas, Banana, Kiwi, Maça, Pêra e Laranja).

VINHOS

Verde Branco e Tinto* - Maduro Branco e Tinto*

DIGESTIVOS

Whisky novo e de 12 Anos, Aguardente Velha, Licores, Portos e Café*

* Seleção do Hotel

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON

Música ao Vivo Com "The Gipsy Maia"

00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

03.00 - CHOCOLATE QUENTE

*A Administração da Empresa Hoteleira do Gerês deseja-lhes um Feliz Natal
e um Próspero Ano de 2001*

HOTEL UNIVERSAL • HOTEL DAS TERMAS

TEL. 253 391 141/3/4 • FAX 253 391 102 - VILA DO GERÊS

Eulália & Veloso, Lda.

*Aos nossos clientes
e amigos desejamos*

*Feliz Natal
e próspero
Ano Novo*

AGENTE OFICIAL

RENAULT



Peças de Origem

Telef. 253 647 171



4850 Vieira do Minho

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

QUARTOS C/ CASA
DE BANHO PRIVATIVA

QUARTOS C/ ÁGUA
QUENTE E FRIA

SERVIÇO DE ESPLANADA



*Festas
Felizes*

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 253 391 119

4845 GERÊS

Amanhã não é a mesma coisa

- Bom Natal, Gertrudes - disse Joana.
 - Bom Natal - respondeu a Gertrudes.
 Joana calou-se um momento. Depois perguntou:
 - Gertrudes, aquilo que disseste antes do jantar é verdade?
 - O que é que eu disse?
 - Disseste que o Manuel não ia ter presentes de Natal porque os pobres não têm presentes.
 - Está claro que é verdade. Eu não digo fantasias: não teve presentes, nem árvore do Natal, nem peru recheado, nem rabanadas. Os pobres são os pobres. Têm a pobreza.
 - Mas então o Natal dele como foi?

- Foi como nos outros dias.
 - E como é nos outros dias?
 - Uma sopa e um bocado de pão.
 - Gertrudes, isso é verdade?
 - Está claro que é verdade. Mas agora era melhor que a menina se fosse deitar porque estamos quase na meia-noite.
 - Boa noite - disse Joana.
 E saiu da cozinha.
 Subiu a escada e foi para o seu quarto. Os seus presentes de Natal estavam em cima da cama. Joana



olhou-os um por um. E pensava:

- Uma boneca, uma bola, uma caixa de tintas e livros. São tal e qual os presentes que eu queria. Deram-me tudo o que queria. Mas ao Manuel ninguém deu nada.

E sentada na beira da cama, ao lado dos presentes, Joana pôs-se a imaginar o frio, a escuridão e a pobreza.

Pôs-se a imaginar a Noite de Natal naquela casa que não era bem uma casa, mas um curral de animais.

"Que frio lá deve estar!", pensava ela.

"Que escuro lá deve estar!", pensava ela.

"Que triste lá deve estar!", pensava.

E começou a imaginar o curral gelado e sem nenhuma luz onde o Manuel dormia em cima das palhas, aquecido só pelo bafo de uma vaca e de um burro.

- Amanhã vou-lhe dar os meus presentes - disse ela.

Depois suspirou e pensou:

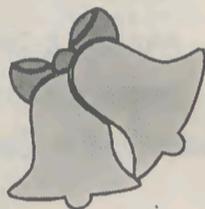
"Amanhã não é a mesma coisa. Hoje é que é a Noite de Natal".

Andresen, Sophia de Mello Breyner, A noite de Natal, Figueirinhas

RESTAURANTE VESSADA

Encerrado no dia de Natal

Votos de Festas Felizes
a todos os estimados clientes



Tel. 253 377 134 • Assento - Valdozende • 4845 GERÊS

RESTAURANTE A LAGOA

Serviço esmerado de banquetes, casamentos e outras festas.

Capacidade para 300 pessoas

Venha à nossa PASSAGEM DE ANO E DO MILÊNIO
e ficará a gostar



Parque de Estacionamento da Batoca • Tel. 253 391 918 • 4845 VILA DO GERÊS

RESTAURANTE

Café Morais

DE ANTÓNIO JÚLIO MORAIS DA SILVA



Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes



Largo do Terreiro - Sta. Maria de Bouro • Tel. 253 377 700 • 4720 AMARES

Pão Quente

Pastelaria da Nova

FABRICO PRÓPRIO

DE ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO DA NOVA



Boas Festas

Praça Guilherme de Abru • 4850 VIEIRA DO MINHO • Telef. 253 647 457

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE TERRAS DE BOURO

Deseja aos seus estimados associados,
clientes e amigos Boas Festas de Natal
e Ano Novo repleto de prosperidades



Telef. 253 351 114 • Covas • TERRAS DE BOURO

Café - Restaurante e Hamburgaria

«A TUNA»

Gerência de:

Jorge Silva e Carmo Silva



Deseja aos seus prezados clientes e amigos
Feliz Natal e Ano Novo Próspero

Telef. 253 648 695 / Tlm. 919 248 487 • Cabine • Vieira do Minho

Grupo Martins Librinde, lda.

TUDO O TIPO DE BRINDES

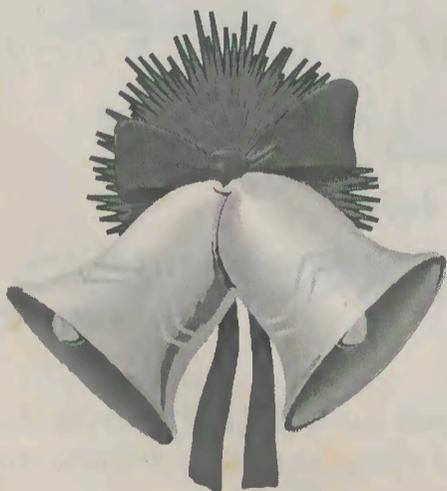
Gerência de *Manuel Martins*



*Deseja aos seus estimados fornecedores, clientes e amigos Boas Festas de Natal
e um Novo Ano de 2001 cheio de prosperidades*

RUA QUINTA DOS APÓSTOLOS, 40 - FERREIROS - 4700-143 BRAGA

TEL. 253 694 033/894 131 • FAX - 253 691 352



**GRUPO DESPORTIVO
DE TERRAS DE BOURO**

*A Direcção do Grupo Desportivo de Terras de
Bouro deseja aos seus associados, simpatizantes
e amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo.*

Conto de Natal

O Natal no Moinho

Adelino Domingues

Quantas vezes cresceu a água do açude com as lágrimas da donzela que ali carpiu as mágoas do sentimento, porque o seu benzinho não apareceu ao pôr do sol para lhe ajudar a pôr o fole da farinha à cabeça. Mas também quantas gargalhadas se juntaram ao estalido da água no rodízio, nas fugas das escondidas à volta do moinho, terminadas num choque frontal amarrado de beijos e carícias até perder o alento. E, depois, a fuga, a sacudir o avental branco da farinha. "pode vir por aí alguém".

Lá fora, um frio cortante. O vento varria a crista da chaminé, de vez em quando a devolver o fumo à lareira rubra. A velha Mariana tossia sufocada e levantava o pescoço para libertar as narinas da opressão. Quebrava-se o encanto. "E logo naquele moinho, onde aprendi a ternura e provei as delícias dos sabores quentes de tantos desejos satisfeitos..."

- Ainda não é tempo de dormir. E se metesse uma canhotinha debaixo daquele pote para a água ferver! Vai deixar cair ao lume o caceite do pão. Ficamos sem fornigos.

A Mariana cortava o trigo que se lhe esfarelava nas mãos. A nora que a deixasse sonhar um pouco, naquela noite santa.

- Avó, Avó, anda ver os chocolates que já pendurei no pinheiro. Não ouviste, avó? Vou ligar as luzes. Se não ajudas, eu vou apanhar um choque, e tu és a culpada!

- Ai os meus ossos! Deram cá um estalo! Só vou se me deres um beijinho muito cantarelado, Filipa.

- Dou-te muitos, muitos, muitos, pendurada no teu pescoço. E bebo-te essa lágrima.

- Estás a ver lágrimas a mais. Foi uma pinga do copo que acrescentei ao pote da aletria.

A mãe da Filipa andava mesmo numa roda viva. Abria as panelas, punha pratos na mesa, enxugava as travessas, corria à adega buscar uma caneca do melhor vinho. O marido puxou a porta e entrou.

- Vens só, meu filho!

- É a vida.

Foram-se sentar os dois no escano da cozinha. Não disseram mais nada. Os olhares esvairam-se nas brasas da lareira.

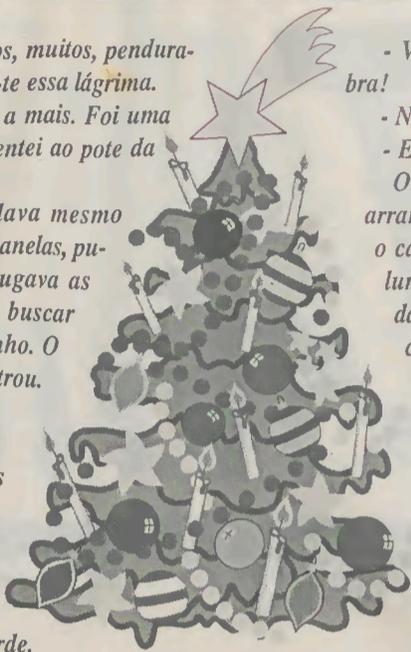
- E voltasses lá mais tarde.

- Logo se verá.

O João, o João... O último dos seus dez filhos. Concentrara o carinho amontoado das outras vezes. Foi o mimo da idade tardia, da última oportunidade. Criado como um príncipe, embalado pelos outros todos. Não lhe faltou nada. Não precisou de comer as côdeas duras, nem as sardinhas meladas que a sardineira oferecia por ninguém lhas querer. Àquela hora aquecia-se, no moinho, junto à companheira, que os pais tinham posto fora de casa.

- Põe mais lenha na fogueira!

- Já não tenho mais!



- Vai buscá-la lá fora, sua cabra!

- Não vês que está a chover...

- E a mim que me importa?

O João, num acesso de fúria, arrancou as tábuas da adelha e o cadelo e espetou com elas no lume. A Catarina, desgrenhada, foi sentar-se junto dele. Os corpos juntos aqueceriam melhor.

- Desencosta-te para lá, que cheiras mal.

- É por tua causa que assim estou. Foi por gostar de ti que me afundei.

A Catarina foi colocar-se frente a ele. Sentou-se no chão gelado e

húmido. Com os braços puxou os joelhos e repositou ali, de lado, a cabeça. Que pena o João já não despertar para os troféus mimosos da primavera feminina da vida! Por baixo daquela indumentária negra, a brancura ainda escondia tesouros de maravilha. O mundo descoberto era suficiente para fazer crescer água na boca a qualquer um que João não se chamasse. Ouviu-se-lhe um soluço abafado.

- Se queres comover-me, já sabes o que tens de me dar. É Natal, temos direito a dose dobrada.

- Já não nos resta grande coisa...

- E o dinheiro dos clientes que te arranjei?

Parou por ali a conversa. Nada como uma boa dose para esquecer tudo de uma vez.

Na casa da Mariana, a mesa estava posta para seis. Bem recheada de todas as iguarias da noite de consoada. A Filipa saltitava de contente, avental posto para ajudar a mãe.

- O bacalhau está pronto. Não quereis ir para a mesa?

Ninguém respondeu. A Mariana fitou o filho.

- E se lá voltasses, José?

O José saltou do banco, e disse para a mulher:

- Aguenta aí um bocadinho. Eu volto já. E foi-se até ao moinho.

Nas trevas daquela noite, apenas reluziam algumas brasas por baixo da porta do moinho. O barulho do ribeiro era medonho. Bateu à porta. Uma vez. Outra vez. Três vezes. Silêncio.

- Vou arrombá-la.

Recuou e formou balanço. Desabou sobre ela fazendo saltar a fechadura. Um de cada lado da parede, descansavam dois corpos. Puxou um pelo braço. Não dobrou. Fez-lhe subir a mão até ao pescoço. Estava gelado. O mesmo trabalho no outro. A mesma coisa. "Era isto que eu esperava, mais dia menos dia". Saiu e encostou a porta como pôde. Voltou a casa.

- Ainda não foi desta. Ó mulher, podes pôr o bacalhau quentinho na mesa. Minha mãe, pode ser que amanhã...



A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

Feliz Natal
Próspero Ano Novo



SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1.º
Telefone 253 647 753
4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho
Telefone 253 512 452
6470 MONTALEGRE

Visite as novas instalações em Vieira do Minho

Contratos com: SMS - CGD - GNR

Técnico diplomado permanente

Marcação de Consulta para
médicos de doenças dos olhos



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Abadia

• Rojões

• Papas de Sarrabulho

• Cabrito assado no forno



Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 253 371 171 / 253 371 139

**CONSTRUÇÃO
CIVIL**



Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

de **António Manuel Pereira Ribeiro**

«CONSTRUÇÕES CARREIRA»

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida

GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga



*Festas
Felizes*

Estimado cliente

Se o seu veículo tem matrícula K
e pretende alterar, não espere mais
contacte a **AGÊNCIA DOCAUTO**

Rua 1.ª de Maio, 33 - 1.ª - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045

CAFÉ VIDOIEIRO

De: *Maria Fernanda Silva Dias*



Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352

4845 Gerês

Nelson Manuel Gomes da Silva

A melhor fruta variada

Os melhores legumes



Boas Festas

4845 Vila do Gerês

Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)



Festas Felizes



Tels. 253 647 442 (noite)
253 647 682 (dia)

4850 VIEIRA DO MINHO

IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES
ASSISTÊNCIA - AGENTE DA TV CABO,
TMN E OPTIMUS



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Telef. 253 647 555 • 4850 Vieira do Minho

**FARMÁCIA
COSTA ALMEIDA**

DIRECÇÃO TÉCNICA: *Dra. Gisela Martins*

Deseja aos seus clientes Festas Felizes

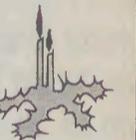
Telef. 253 391 485 • 4845 RIO CALDO

RESIDENCIAL

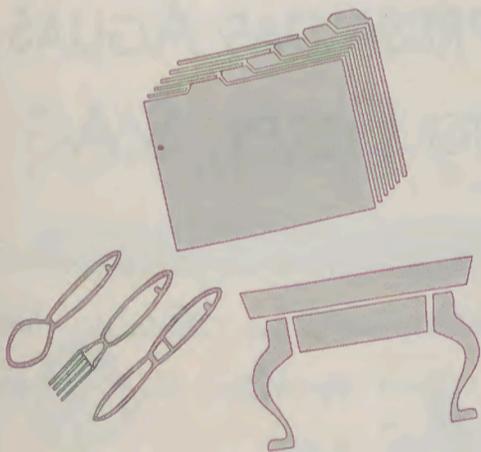
E RESTAURANTE

de *Manuel Pires*

Deseja Festas Felizes



Telef. 253391139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS



Drogaria Santo António

**Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários**

José Maria da Silva Pereira

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*



CERDEIRINHAS

☎ 253 647 224

4850 VIEIRA DO MINHO

A Missa do Galo

A Missa do Galo é uma tradição que ainda se mantém em muitas terras do país. Há, no entanto, muitas freguesias, onde a tradição já não é o que era, optando-se por viver a noite de Natal, sem Missa do Galo, talvez para que possa haver a distribuição dos presentes à meia-noite. Esta sim, uma tradição, cada vez mais enraizada nos costumes portugueses.

Também há casos em que a celebração, que teria lugar à meia-noite, é antecipada algumas horas. Em muitos locais, a missa do Galo realiza-se às 21H00 ou às 22H00 do dia 24 de Dezembro. Há por isso uma enorme disparidade de critérios consoante a freguesia, o pároco e a sua disponibilidade para a celebração da Missa do Galo.

A missa não é muito diferente das demais, tendo apenas a particularidade de ser solenizada com músicas alusivas ao nascimento de Jesus Cristo.

Ainda que muita gente já não viva esta tradição, importa saber, afinal, que missa é esta e,

principalmente, saber o porquê da sua celebração, normalmente, na primeira hora do dia de Natal. Interessa igualmente saber o porquê de se designar como sendo "do galo".

Há várias explicações. Umas baseadas em lendas populares, outras relacionadas com realizações religiosas.

Galo como sinal de fartura

Conta a História que só a partir do papado de Júlio I (337-352) é que ficou institucionalizado que o dia de Natal se celebraria a 25 de Dezembro.

Foi a forma encontrada pela Igreja para "combater" as festas pagãs do solstício de Inverno, comemoradas a 25 de Dezembro, em Roma e a 6 de Janeiro, no Egito. No entanto, antes desta decisão, a cidade de Roma era palco de uma missa em louvor da mártir Santa Anastácia de Sírmio. Com o decreto papal passaram a ser celebradas, nesse dia, duas missas, uma em honra da santa e outra



em honra de Jesus Cristo, pelo seu nascimento. Esta última celebrava-se às três horas da madrugada, precisamente a altura do canto do galo.

Com o passar do tempo e com o enraizar dos costumes do povo, entendeu-se que essa missa só seria participada por mais cristãos se fosse antecipada para a meia-noite do dia 24, precisamente o momento em que se inicia a comemoração de mais um aniversário do nascimento do Salvador.

Há também quem diga que chamou-se Missa do Galo a uma celebração eucarística que, no século V, começou a celebrar-se ao romper da

aurora, que é o mesmo que dizer, "ao cantar do galo", na Igreja da Santa Mãe de Deus, de Roma.

Outras explicações há com uma origem ainda mais popular e lendária. Uma delas tem origem não em Roma, mas na

própria Península Ibérica, mais precisamente na cidade de Toledo, da nossa vizinha Espanha.

Conta a lenda que era costume, naquela cidade da região de Castela, ao bater a meia-noite do dia 24 de Dezembro, cada lavrador matar um galo, em memória do que cantou três vezes quando o apóstolo Pedro negou Jesus, por ocasião da morte do mestre na cruz, em Jerusalém.

O galo, segundo a tradição, era depois levado para a Igreja e oferecido aos pobres, de modo a conceder-lhes um almoço melhor no dia de Natal.

Segundo outra história, em algumas aldeias

espanholas e também portuguesas, era costume levar um galo para a Igreja, para que cantasse durante a missa. Segundo o povo, o canto do galo era prenúncio de um ano de abundância e também de felicidade. Pelo contrário, se o galo entrasse mudo e saísse calado, era sinal de que, no ano seguinte, haveria más colheitas.

Outra lenda diz ainda que a origem da designação de Missa do Galo deve-se à afirmação de que um galo cantou a essa hora, à meia-noite, para anunciar que tinha acabado de nascer o Salvador da humanidade, precisamente Jesus Cristo.



empresa das
ÁGUAS DO GERÊS

Telefs. 391113/391184

EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS, S.A.

Desejamos aos nossos prexados clientes e colaboradores Boas Festas de Natal e Ano Novo Próspero



4845 VILA DO GERÊS

Salão Sãozinha

CABELEIREIRA

Senhoras e Crianças



Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal e Próspero Ano Novo

☎ 253 351 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro

PADARIA E PASTELARIA LOURDES

DE — Cracel & Cracel, Lda.

Fabrico diário de pão e de toda a espécie de doçaria e pastelaria

Bom Natal e Feliz Ano Novo



Telef. 253 351 161 - Rua Aquilino Pereira - 4840 TERRAS DE BOURO

Não é fácil

Todos nós temos problemas
Uns mais que outros
Vencê-los não é fácil,
Num mundo tão perigoso.

Este mundo não é fácil
Acreditem meus amigos!
Pois a droga e a sida
São os nossos maiores inimigos.

Acreditem no que eu digo,
Pois é somente a verdade.
Não há coisa melhor no mundo
Do que ter liberdade.
Não sei se é verdade ou não
Mas não caiam na tentação,
Porque neste mundo não é fácil
Tomar a decisão

Agora digam lá
Se tenho ou não razão.
Pois todos os meus amigos
São da mesma opinião.

Isabel China

Papelaria Antunes

DE — La Salette Antunes

Todos os artigos de Livraria e Papelaria
- Brinquedos -

Boas Festas

Tlm. 919 066 640 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

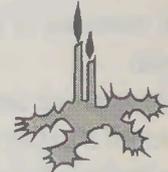
Sapataria ANTUNES

Calçado para Homem, Senhora e Criança

— CONSERTOS RÁPIDOS —



Feliz Natal e Próspero Ano Novo



☎ 253 352 521 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

Loja da Teresinha

Vestuário para Homem, Senhora e Criança
e Têxteis Lar



Aos nossos clientes e amigos
desejamos Festas Felizes



Telf. 253 352 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro

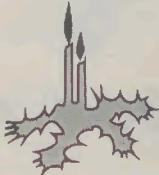
Acessórios de Moda

PARAFORMA

Perfumaria - Beleza - Higiene - Ervanário



Aos seus clientes e amigos
deseja Festas Felizes



☎ 253 352 774 • Rua Dr. Francisco Xavier Araújo • 4840 TERRAS DE BOURO

Talho do MANEL

CARNES VERDES E SALGADAS

Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes



Tif. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO



José Firmino Silva Ferreira, Lda.

Construção Civil e Obras Públicas

Deseja aos seus estimados clientes e
amigos Boas Festas de Natal e Ano
Novo Próspero



PAREDES - 4845 RIO CALDO
TELEF. 253 390 140 - FAX - 253 390 401
TELEM. - 933 901 400

"PERDEMOS JESUS?"

Quase toda a minha vida trabalhei com crianças e jovens. Numa quadra natalícia, organizei um concurso "O melhor presépio". Uma sala grande foi disponibilizada para cada criança ou grupo, montarem os seus presépios em áreas marcadas.

Roberto, de sete anos, trouxe o seu presépio e estava atarefado na sua montagem.

Era um rapazito muito engraçado e agitado. Enquanto colocava cada objecto no seu respectivo lugar, ia comentando: "Este é um pastorinho. Esta é uma ovelhinha..." Até que colocou a última peça no seu lugar. Era uma ovelhinha. Olhou bem para a sua obra e ansioso vasculhou todas as caixas que trouxera: buscou algo em redor do seu presépio, enquanto deixava transparecer desespero e algumas lágrimas começaram a rolar pelas suas faces. Aproximei-me para saber o que perdera, ao que me respondeu: - "Perdi o Menino Jesus!"

Estamos a preparar-nos para o Natal. Compramos presentes, adornamos a casa e enviamos cartões de Boas Festas. A pressa, as multidoes e as responsabilidades consomem as últimas reservas de energia e paciência. Nesta altura, quando observo as decorações nas ruas e montras comerciais; os "presépios" em que as figuras sagradas são substituídas por ursitos, ra-

titos ou elefantes; em que a decoração principal é o Pai Natal, como engodo para um bom negócio; o egoísmo e a hipocrisia vividos pelas gentes... pergunto-me: "Não será que perdemos o Menino Jesus?"

Numa das ruas de uma das nossas cidades portuguesas, peçadas de tráfico, onde os condutores iam perdendo a paciência a cada minuto, um condutor, talvez por ter o carro enfeitado, pensou que todos o deviam deixar passar, e avançou até que um táxi lhe barrou o caminho. O condutor começou a proferir palavras ofensivas, ao que o taxista lhe respondeu: - "Que te vale ter o carro enfeitado, se não sabes o que é o Natal?"

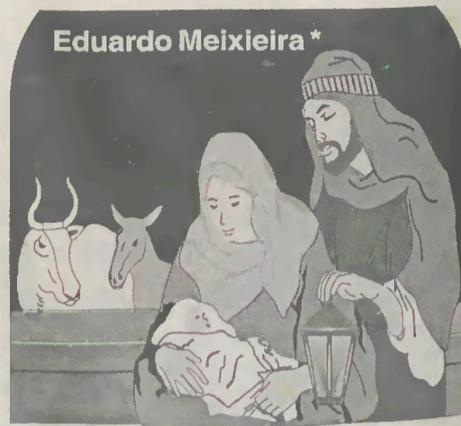
Muitos falhamos neste ponto. Celebramos exteriormente o Presente maravilhoso de Deus, Jesus Cristo, que nasceu em Belém da Judéia, mas sem o verdadeiro espírito de paz e boa vontade que caracterizou o primeiro Natal. Enquanto os homens vivem a seu modo o espírito natalício, vivamo-lo nós no mais importante íntimo do nosso ser.

Ou será que também já "perdeu o Menino Jesus"? Que lugar vai dar a Jesus neste Natal? Vai colocá-Lo no centro de sua vida e adorá-Lo? Antes de pensar em dar outro presente, ofereça-lhe aquele que Ele pede: - "Dá-me, filho meu, o teu

coração." (Provérbios 23:26). O maior presente de Deus foi Jesus, e o maior que Lhe podemos dar é darmos-nos a Ele, convidando-O a nascer e viver em nosso coração.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho Unigénito para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (S. João 3:16)

Sabe... é que - Natal sem Cristo, não é Natal! Santo e Feliz Natal!



PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

DE

Nadir Maria Ribeiro Antunes

Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260

4845 GERÊS

Armazéns Antunes



de *Manuel Lopes Antunes*

COM GERÊNCIA DE SANDRO FILIPE ARAÚJO ANTUNES

TODO O MATERIAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

(CIMENTOS, CAL HIDRÓLICA, TIJOLO, BLOCOS, AREIAS, BRITAS, FERRO, ISOLAMENTOS, TELHA, ADUBOS, REDES, TUBOS, TANQUES E JAULAS - (COM ENTREGA IMEDIATA AO DOMICÍLIO))

Desejamos aos nossos prezados clientes, fornecedores e amigos
Feliz Natal e Ano Novo repleto de prosperidades





Álvaro
Oliveira, Lda.

Aparelhos Auditivos
Óculos e Lentes de Contacto

- Vieira do Minho • Tel. 253 647 046
- Póvoa de Lanhoso • Tel. 253 631 301
- Cabeceiras de Basto • Tel. 253 662 148
- Caldas das Taipas • Tel. 253 472 935



*Deseja a todos um Bom Natal
e um Próspero Ano Novo*

Talho Santa Maria

Carnes Frescas e Salgadas da Região



LARGO DO TERREIRO - 4720 STA. MARIA DE BOURO

TELF. 253 377 700

CAFÉ CORREDOURA

SERVIÇO DE SNACK-BAR - HAMBURGARIA

ABERTO ATÉ ÀS 2H. DA MANHÃ

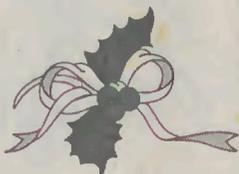
*Deseja aos seus clientes e amigos um
Santo Natal e Ano Novo*



Rua Aquilino Pereira • Tel. 253 351 227 • 4840 TERRAS DE BOURO

CLÍNICA DENTÁRIA DAS CERDEIRINHAS

*A todos os estimados pacientes e amigos
da Clínica Dentária das Cerdeirinhas desejamos
um Bom Natal e Ano Novo cheio de saúde, paz e
felicidade*

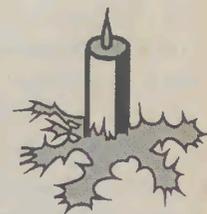


São os votos sinceros da Dra. Isabel Lopes Braga
e da assistente Fátima Prazeres

Telef. 253 640 011 • Cerdeirinhas • 4850 VIEIRA DO MINHO

Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

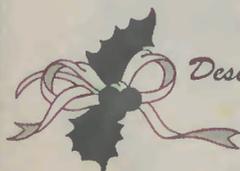
Tel./Fax 253 391 466

Paredes - 4845 RIO CALDO



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa



Desejamos aos nossos clientes e amigos Festas Felizes

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça,
Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Videiro - Vila do Gerês - Tel. 253 391 570

GAUDÊNCIOS

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



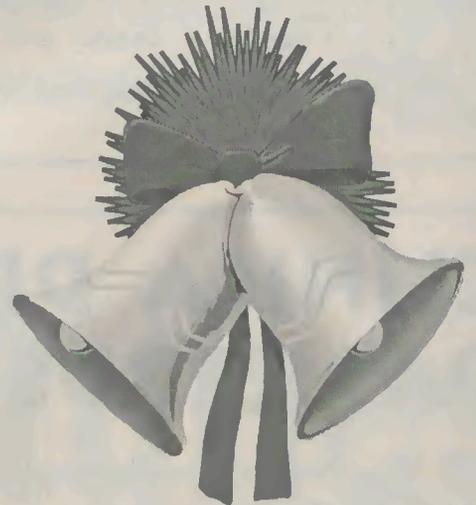
TELEF. 253 647 126

4850 VIEIRA DO MINHO



Venda de apartamentos, lojas, escritórios e armazéns em:

- Terras de Bouro
 - Braga (Nogueira, Ferreiros, Celeirós e Vimieiro)
 - Vila Nova de Gaia
 - Golegã
 - Espinho
 - Paredes
 - Ilha da Madeira



*Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



**Empresa do Grupo
ARLINDO CORREIA & FILHOS, S.A.**

Rua António Fernandes Ferreira Gomes - Lote E - 2.º Piso
Ferreiros - 4700 Braga
Telef. 253 605 325 - Fax 253 605 329
acf@oninet.pt



O MENINO SEM NOME

gum bem. Ia em silêncio, sem nada fazer, sem palavras para dizer. Só oferecia beijos às flores silvestres que para si sorriam.

Era este o seu sonho na noite de Natal, imaginado na existência e vivo em essência. Havia até flores: brancas, verdes, multicores. Os seus olhos brilhavam. As estrelas claras da noite passeavam pelo céu para a embalar. E, à luz quente da lareira, a avozinha, sem querer, contava também uma estória bela de adormecer.

Era uma vez... uma menina, muito bela, bonita e formosa que doou, em segredo, o seu coração franco ao príncipe poeta, de coração nobre, forte e valente.

Moravam na mesma montanha, mas os seus corações estavam separados pela muralha dum castelo medonho que prendia a princesa.

Viviam sós. Ela presa no castelo. Ele, liberto pela floresta, mas preso de amores. Passeava nessa noite escura e fria pelo bosque. Foi, então, que apareceu a fada bondosa, que queria fazer bem sem saber a quem. Disse ela ao triste poeta:

« - Amar é bom mas exige provação. Tens que sofrer durante sete meses. Não podes mostrar, por acções, à menina que a amas: só por palavras, poemas, suaves e belos, para que a menina esqueça que homem existe e ame mais o amor sonhado que em vós existe do que corpos que, felizmente, estão separados pela muralha.»

Assim fez o poeta, vivendo tristemente esperançado. Escrevia muitas cartas longas e doces. Dizia palavras de amor. E as palavras eram carinhosas, suaves e belas como os olhos verdes da menina que se alegrava com estas palavras, mais com o amor do que com o seu cantor.

O poeta sofreu, viveu da poesia, amando sempre a sua princesa. No fim do tempo combinado, longos tempos de espera eterna, a fada surgiu de novo e segredou-lhe:

« - Podes, agora, porque foste fiel ao compromisso e porque soubeste esperar o amor que te estava reservado, procurar a menina, dar-lhe sete beijos de mel e dizer-lhe, pela última vez por palavras e pela primeira vez por acções, que a amas. Viverás feliz com ela eternamente. Ela será tua rainha e, porque a tornaste felicíssima, amar-te-á imensamente.»

O príncipe poeta foi ao castelo onde a menina vivia os seus dias alegres de triste monotonia e subiu a muralha. Disse-lhe:

« - Minha princesa, as palavras sonhadas de amor que recebeste durante estes sete meses eram minhas. O amor é meu. O poeta sou eu. Estou aqui para te amar e para, contigo, minha vida partilhar.»

« - Assim será, meu poeta adorado. Pela nossa felicidade, amar-nos-emos até à eternidade, sem dor nem saudade.»

Viveram muito felizes. Nesse dia mesmo começou a crescer nos seus corações um menino, de olhos verdes acastanhados e claros, sinceros, que, na altura de VIDA nasceu, vivendo sempre sor-

ridente como os lábios da mãe e o coração nobre do pai.

No dia do seu natal não lhe deram um nome. Nunca teve nome, porque o poeta gastara as palavras todas a escrever à menina, mas viveu sempre feliz e foi, também ele, um poeta sem nome.

Certo dia, cheio da limitada liberdade do castelo, resolveu descobrir a floresta. O sol já se escondera. A noite chegara. O ar fresco viera. As estrelas brilhavam já com toda a intensidade. Parecia Natal nessa noite escura coberta de neve fria.

Era Natal na floresta, dia da Festa. O menino sem nome ficou encantado com uma estrela grande que brilhava intensamente. Corria atrás dela procurando chegá-la. Subiu à montanha onde ela parecia pousada. Subia, cansado, mas sem se cansar.

Do castelo, os pais aflitos resolveram sair. Pela floresta, em silêncio, andavam os dois. Tristes, perdidos, olhavam o chão procurando um menino sem nome. Não podiam chamá-lo. Choravam a tristeza. O fruto da sua felicidade, sem nome nem guia, andava perdido pela noite da neve fria.

Surgiu, porém, a fada bondosa que passeava pela floresta para fazer o bem sem olhar a quem. Mostrou-lhes o céu onde, perto dessa estrela, viram o menino que era o seu. Aí chegaram num passo apressado. Havia um presépio. Parecia Natal. Era Natal pelo bem desse mal. O menino sem nome falou e disse:

« - Senti que era Natal. Um sonho trouxe-me a um menino perdido, chamado Jesus, que andava só, na floresta. Vi uma Estrela, tão grande e tão bela, que me puxou para aqui. Encontrei o Menino, seus pais e padrinhos, nascido de novo, num outro Natal.»

Este é um sonho lindo, uma estória feliz, um novo Natal: a família divina, a primeira e as outras, reunida, de novo, à luz da lareira, numa casa do povo, sem eira nem beira.

Ana Paula Teles de Castro e Silva

A noite chegara devagarinho. Paulatinamente viera o ar frio. As estrelas brilhavam já com toda a intensidade. Parecia Natal nessa noite escura, coberta de neve fria.

Era, de facto, Natal no sonho da fada que, pelo bosque, sem frio nem medo, passeava, pensando ora em si, que ia só, ora nos sós que não a viam. Não encontrara ainda ninguém a quem fizesse al-

SALÃO LAIDE

De Adelaide Silva Pereira

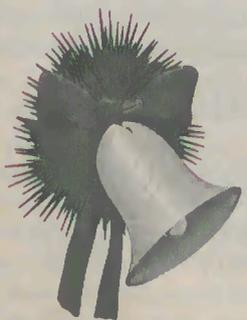
- Senhora

- Homem

- Criança

ENCERRA À TERÇA-FEIRA

PRODUTOS DA MARCA
FRAMESI E FISLIC



Votos de Feliz Natal
e Próspero Ano Novo

Covas - Terras de Bouro - Telef. 253 351 615 - Telem. 965 575 059



Rural
seguros

Estamos cá para o que dar e vier.

Boas Festas e Feliz Ano Novo são os votos sinceros que todos colaboradores desta Instituição desejam a V. Exa. e família.

Com amizade.
O Gerente:
José Santos

CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA VERDE E TERRAS DE BOURO, CRL

Sede: Praça 5 de Outubro, 81
4730 Vila Verde
Telef. 253 312 722/323900
Fax: 253 311 063

Delegação: Covas - Moimenta
4840 Terras de Bouro
Telef. 253 351624
Fax: 253 351 767

Portela do Vade - Atães
4730 Vila Verde
Telef. 253 342 230
Fax: 253 342 229

Um Santo Natal
e um
Feliz Ano Novo
2001/2001

VILAR DA VEIGA



A Charanga de Vilar da Veiga

A Charanga vai completar 20 anos

A Associação do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga, fundada em 1969, teve como seu fundador o Sr. Francisco da Silva que enquanto a dirigiu fez tudo que estava ao seu alcance para a engrandecer, fundando o grupo coral, que dirigiu por muito tempo, ensaiou e representou muitos espectáculos.

Depois o seu irmão Fernando da Silva, continuou a sua obra prosseguindo com o rancho folclórico e o conjunto, que actuou por vários anos, deixando as raízes que mais tarde foram visíveis. No ano de 1981 fundou-se a Charanga, que tem actuado em média vinte vezes por ano.

Colaborou na alfabetização de adultos, em que alguns fizeram a 4.ª classe e outros que nada sabiam aprenderam as primeiras letras, por intermédio desta Associação. Outros cursos foram organizados; inclusivamente a limpeza das margens da Barragem.

Nesta Associação têm funcionado, ao longo do tempo, várias escolas de música, tal como diversas práticas desportivas, como o atletismo, gincanas, futebol de 5, participando em diversos torneios.

Para fazer face aos encargos do seu funcionamento, o Grupo de Arte e Recreio tem recebido apoios pontuais do Governador Civil de Braga, Instituto da Juventude, Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Direcção dos Baldios de Vilar da Veiga, sem os quais não teria sido possível a sua sobrevivência. A Charanga que é uma parte integrante do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga foi criada no dia 25 de Abril de 1981 pelo seu fundador, João Gonçalves (Tranca) tendo actuado, nesse dia, no Bairro da Assureira (Gerês) e a partir daí começaram a surgir os primeiros convites para actuar em diversos locais. A princípio, os instrumentos eram uma gaita de foles, quatro caixas, dois bombos e pratos.

Depois foram aumentando de ano para ano através de vários pedidos que se fizeram, aumentando para duas gaitas, trompeta e Clarinete e hoje dispõe de bombo, pratos, duas caixas, dois clarinetes, duas trompetes, dois saxofones e duas gaitas de foles.

No ano de 2000, a Charanga actuou nas seguintes localidades: Besteiros - Amares, Lapela - Barrosos, Calvos - P. de Lanhoso, Poaires - Ponte de Lima, Parada de Bouro, Rio Caldo, Vale - Ruivães, Torre - Amares, Calvelo - Ponte de Lima, Terras de Bouro, Vilela - Póvoa de Lanhoso, Ermida - Vilar da Veiga e Valdozende. Actuou ainda em Carvalheira na inauguração da sede do Centro Cultural, no dia mundial da Música em Terras de Bouro, na inauguração do pavilhão gimnodesportivo de Rio Caldo e ainda na Festa do Jubileu, na Pedra Bela.

Aproximando-se a data do seu 20.º aniversário, é de aguardar que a mesma tenha as merecidas comemorações pelo que a Charanga representa de esforço e empenho desenvolvidos pelos seus responsáveis ao longo das duas últimas décadas em prol da cultura popular.

Finalmente, vamos ver a TVI!

À semelhança do que vem sucedendo noutras freguesias em que o Canal da TVI não é captado por não existir nesta zona nenhum posto retransmissor daquela estação televisiva, a nossa Junta de Freguesia decidiu-se a colmatar essa lacuna mandando uma empresa do sector instalar antenas adequadas quer na área envolvente do Campo da Pereira, para cobrir a Vila de Gerês e o Vilar da Veiga, quer na Ermida, com uma antena própria.

Na hora em que encerramos esta edição, os trabalhos encontram-se já em fase de acabamento e admitia-se como provável que a partir do início do próximo ano toda a freguesia passe a usufruir do referido canal.

Este investimento, cujos custos totais deverão rondar os 2.500 contos, constitui, um "presente de Natal" para a população da freguesia que se saúde.

Teatro no Dia de Natal

Promovido pelo Núcleo dos Escuteiros desta freguesia, vai ser levado a palco, na tarde do próximo dia 25, um Auto de Natal.

Entretanto, conforme estava previsto, a nossa igreja paroquial já foi reaberta ao público, no dia 8 deste mês, ainda que as obras de restauro não estejam ainda concluídas uma vez que os técnicos encontraram o arco cruzeiro mais deteriorado do que o que se previa e prevêem mais 80 dias para a conclusão do restauro total da igreja que, nesta época natalícia, conta com um atraente presépio animado.

Também no dia 8 do corrente houve, em Admeus, a cerimónia da inauguração do Nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, depois de passar por obras de remodelação.

Cães envenenados

Ultimamente, e em resultado do veneno que, mãos criminosas, espalharam em quantidades apreciáveis no lugar de Pereiró, tem-se assistido a uma autêntica mortandade nos cães que lá existiam, provocando assim, prejuízos e dissabores aos respectivos proprietários.

Como sempre acontece nestes casos de vandalismo, desconhecem-se ao certo os verdadeiros autores de tão desprezível façanha, embora o povo presuma sobre os nomes desses energúmenos. E as palavras de revolta que se ouvem, aqui e além, a esse propósito são coincidentes: "Pena que não seja possível fazer-lhes o mesmo!"

Cá por casa...

• No dia 5 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Jéssica Sofia, filha de António Vítor Teles Quintas e de Maria de Fátima Martins Hortelão. No dia 8, nasceu o Francisco, filho de Carlos Manuel Vieira da Silva e de Francisca Alexandra Cordeiro Carvalho. No dia 24, nasceu o Mário, filho de Gil Vicente Alves e de Maria Leusina Gonçalves Vieira.

• No dia 15 de Novembro, faleceu entre nós a Sra. Ermelinda Rosa da Silva, com 81 anos. E no dia 16, faleceu o Sr. Adelino de Jesus Fernandes Lopes, com 78 anos. Que descansem em paz!

Qual o destino da Veiga de Cima, de Covide?

O valor primordial de uma veiga

A aldeia de Covide situa-se na confluência das Serras do Gerês, Amarela e Santa Isabel. O seu núcleo urbano central apresenta-se rodeado por dois patamares de planalto com o seu sabor ancestral. Esses dois patamares (Veiga de Cima e Veiga de Baixo), definindo o tipo de agricultura praticado na aldeia, sempre foram os terrenos mais cobiçados pois permitiam um trabalho agrícola muito mais fácil e muito mais rentável, ao contrário daquele que era feito em socacos nas encostas dos montes. Uma veiga sempre foi um bem precioso para uma aldeia serrana. Chão rasgado e nivelado por mãos esforçadas onde uma sabedoria ancestral implantou um complexo sistema de rega de torna e de propriedade que ainda hoje persistem. Arrostar um terreno e prepará-lo para uma veiga foi um trabalho que durou séculos.

Sendo as veigas o melhor chão de sustento de pequenos lavradores e pastores, elas foram trabalhadas e preservadas ao longo dos séculos com um esmero que raiava o sagrado. Para além do seu valor intrínseco, foi ao longo dos tempos que aí se desenvolveram vários tipos de cultura, destacando-se a última que foi - e ainda é - a do milho. E assim temos uma veiga a servir de condicionante básica para todo um modo de vida de uma população de montanha. Foi em torno dos trabalhos nas veigas que se desenvolveu o chamado trabalho comunitário (abertura das levadas de água, reparação dos tanques de rega, vessadas, ceifas, esfolhadas, malhadas, etc.). A volta das veigas foram criadas as eiras, onde decorriam trabalhos e folias, e inúmeros canastos para armazenar o pão de cada dia. Uma veiga sempre foi sinónimo de trabalho de entrecujada e de vivência partilhada.

Atestando o valor atribuído às veigas, muitas são as histórias heróicas que ainda hoje se contam e se reportam a certos acontecimentos de grande importância para a sua época. Cite-se a história fantástica da construção de um moinho no decurso de uma só noite pelos habitantes de Covide como forma de provarem a necessidade da água do ribeiro Rodas para os moinhos e assim impedirem, como aconteceu, que os habitantes de Paredes (Carvalheira) represassem a água para os seus campos. E assim os habitantes de Paredes lá ficaram sem a água de levada apesar de terem praticamente arroteado todo o terreno para a condução da água do Rodas. Esta história deverá reportar-se ao século XVIII, altura em que se desenvolveu a cultura intensiva do milho grosso.

Para além dos trabalhos e conseiras, uma veiga é um regalo para os olhos. Um tapete de vários tons em sinal de promessa ou esperança. E foram estes tapetes coloridos que obrigaram à constituição dos aglomerados urbanos, uma das principais características das aldeias minhotas de sabor ancestral. Veigas estendidas em amplos espaços e casas agrupadas em sítios apropriados. Segundo os projectos da Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, com sede em Vila Verde, são estas as aldeias chamadas «aldeias da saudade».

Emparcelamento?

Os interessados na destruição das veigas de Covide, por um motivo particular qualquer, alegam que o tipo de agricultura praticada não sustenta ninguém. Será verdade se se viver exclusivamente dessa actividade económica. Mas a maioria da população de Covide já não vive da agricultura, apenas se entretém com ela. E esse entretenimento, complemento de uma qualquer actividade mais rentável, é um bem para o espírito. Além do mais, quase toda a gente tem a sua horta pois, ecologicamente, lá continua a recusar os produtos hortícolas importados. Os produtos da sua terra é que são bons! Isto é, aposta-se na tão falada «agricultura biológica». Não poderia ser esta uma aposta com sentido em Covide? Na Suíça e na Alemanha, por ocasião da 2.ª Guerra Mundial e até aos dias de hoje, destinaram-se grandes extensões de terrenos para os cidadãos fazerem as suas hortas nos arredores das cidades.

Amaro Carvalho da Silva

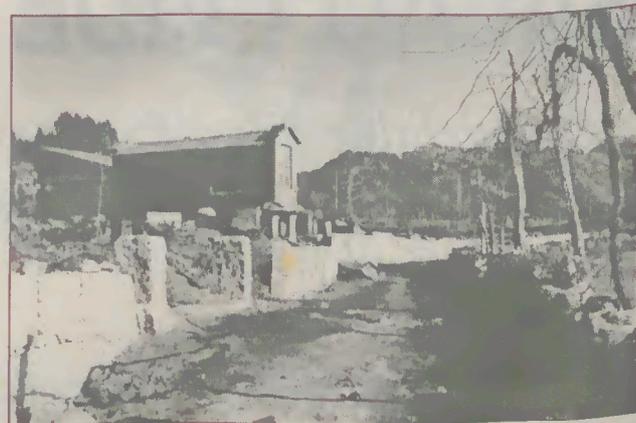
Agora imaginemos outro cenário. Suponhamos que interessaria a alguém o desenvolvimento de um projecto agrícola rentável e moderno a partir do emparcelamento dos terrenos das veigas. De facto, se muitas leirinhas separadas não dão rendimento, a reunião de todas ou da maior parte delas faria um grande terreno onde modernas máquinas poderiam fazer a maioria dos trabalhos agrícolas. Penso que o enraizado individualismo não seria facilmente ultrapassado, mas é uma hipótese que conta com alguns categorizados defensores.

Investimentos públicos

Nos últimos anos fizeram-se diversos investimentos em Covide no domínio da captação de água do ribeiro Rodas para as suas duas veigas: melhoramento das levadas e reestruturação dos tanques colectivos de rega. Foi uma obra longa e dispendiosa que contou com a participação empenhada da população e o conselho de variados técnicos que nem sempre primaram pelo acompanhamento das obras nem pelas melhores opções técnicas. Contrariando todos estes investimentos, surgiu recentemente a ideia, muito diluída, de que a Veiga de Cima não tem grande importância agrícola. Mas esta ideia anda um pouco envergonhada, pois atentar contra uma veiga ainda, hoje, se pode considerar "pecado". As coisas sacralizadas perduram mais e são mais respeitadas. Mas os sinais de profanação vão surgindo de diversos lados e muitas vezes por acção das autoridades locais que não têm planos concebidos, como seria sua obrigação, nem ideias.

Processo conturbado

Com a evolução das obras do novo edifício-sede da Junta de Freguesia, que ainda se encontra com o seu esqueleto descarnado, situado na Veiga de Cima de Covide, foi iniciado o alargamento do caminho agrícola designado «Quelha da Lameira» de modo a permitir-se um melhor acesso à futura sede da Junta de Freguesia. Essas obras de alargamento do caminho agrícola não têm decorrido da melhor forma pois encerram um processo conturbado: falta de planeamento e de organização, execução descoordenada, soluções técnicas muito discutíveis, atrasos, atropelos, etc.



A Quelha da Lameira

Com o decorrer do tempo e depois de alargado o caminho até ao novo edifício-sede da Junta de Freguesia, os actuais membros da Junta de Freguesia decidiram continuar a alargar o caminho da Quelha da Lameira, mas não acordaram com todos os proprietários dos terrenos limitrofes de modo a definir-se antecipadamente a finalidade e a medida do alargamento, o escoamento das águas que, no inverno, jorram por todos os lados - não se tratasse da «Quelha da Lameira»! -, entradas e saídas dos campos, circulação das águas de rega, etc. Fizeram-se contactos informais, mas nem um desenho esboçado se apresentou, nem um texto de acordo se rubricou.

Como os contactos com o Sr. Manuel Rodrigues da Silva (Marta) estivessem a demorar demasiado para as pretensões da Junta de Freguesia, em finais de Dezembro de 1999 alguém decidiu avançar com as obras alargando o caminho a jusante e a montante do campo da Lameira, propriedade do Sr. Manuel R. Silva e família. Assim procedendo, a Junta de Freguesia colocou o Sr. Manuel R. Silva e família na situação

(Continua na pág. 14)

Bar Pastelaria Suíça

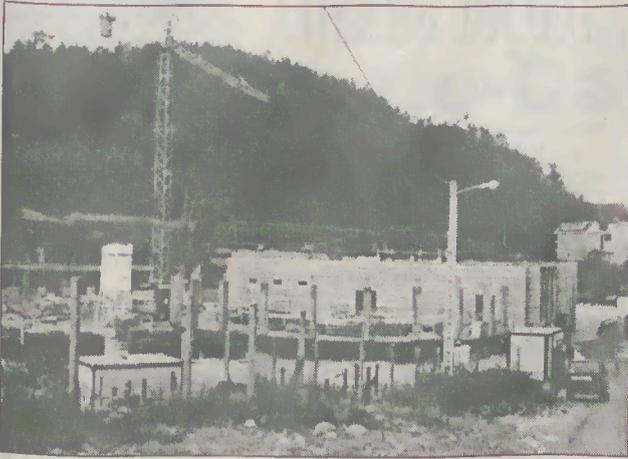


de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

LOBIOS



Balneário segue em frente

Conforme já noticiámos, as obras de construção do futuro balneário-hotel de Rio Caldo seguem em bom ritmo por conta da empresa Gestión de Balneários, SL, sendo as Construções ALEA, SL, de Orense a responsável por tais obras que foram subsidiadas pela Direcção-Geral de Turismo. E como os tribunais ainda nada decidiram quanto à legalidade da doação feita pelo município...

Petroglifos

Por vezes, o acaso depara-nos de forma natural situações surpreendentes que nos fazem viver momentos apaixonantes como o que há pouco nos foi proporcionado sentir, quando num curto passeio entre Manin e Padrendo (Lobios), num pequeno descanso junto aos restos dum velho "fojo", sentado numa rocha coberta de musgo, num acto reflexo ao limpar um troço da mesma, surge a surpresa: começam a aflorar uns riscos sobre a pedra, que conforme vai aumentando a limpeza se nos vão apresentando com maior nitidez. Contámos mais de uma vintena de símbolos de formas caprichosas, na sua maioria cruciformes, alguns orlados circularmente, outros que assemelham, zoomorfos (cérvidos), e além disso, distribuídos pela rocha várias "caçoletas" que

nos fazem suspeitar, com todas as reservas, que estamos perante um petroglifo da época do bronze.

Será necessário, entretanto, um estudo técnico em profundidade que vá confirmar a nossa suspeita, o que a ser assim, iria enriquecer e complementar a já interessante e variada arqueologia desta região.

Tropa, uma história do passado

No passado mês de Novembro realizou-se na Espanha o último sorteio de recrutas que terão de cumprir o serviço militar obrigatório nas Forças Armadas. A incorporação destes moços irá decorrer

durante o próximo ano, dando assim por terminada o último recrutamento obrigatório da história. A partir do ano que vem, as Forças Armadas da Espanha estarão exclusivamente formadas por um exército profissional remunerado, abastecido por jovens de ambos os sexos que voluntariamente se apresentem e superem, em princípio, um fácil exame de ingresso. De facto, nos dois anos precedentes o Ministério de Defesa já fez várias convocatórias nas quais um número importante de jovens tem procurado saída para o seu futuro laboral nas Forças Armadas.

Após ter sido anunciado pelo Governo a supressão do serviço militar muitos jovens em idade militar têm apresentado adiamento na sua incorporação por motivo de estudos, por objecção de consciência, isenções por doença, etc., já que a partir deste ano ficam definitivamente livres do dever de servir a Pátria.

E dos apenas 506 moços que foram chamados nesta última convocatória pelo Centro de Recrutamento de Orense, segundo as previsões da Delegação de Defesa nesta província, 40% não chegará a incorporar-se aos seus destinos, por suspensão da incorporação por excedência de vagas e tam-

bém por objecções de última hora. E aqueles que se incorporem, 97% cumprirá o serviço na Região Militar mais próxima da sua residência.

Praça Pública renovada

A praça da Senra em Padrendo (Riocaldo), que há anos atrás foi beneficiada pelo município com uma limpeza em profundidade acondicionando o fontanário, o lavadouro e esgotos, etc., este ano, promovido pela Escola Obreroiro "Rio Limia II" e subvencionado pela Conselheria de Família e Promoção de Emprego e Fundo Social da UE, foi ampliada com o ajardinamento do espaço que antes ocupavam uns típicos parrais onde foram colocados dois bancos para que seja uma área de lazer para os moradores do lugar, assim como daqueles que nos visitem.

Paralelamente e promovido pela "Associação Aquis Oríginis", está prestes a concluir a execução do Parque Etnográfico de Padrendo que se compõe de um trilho de apenas um Km., denominado "Rota do Pão e do Vinho", onde se pode apreciar uma concentração de canastos com a correspondente eira, o forno comunitário do sé-

culo XIX, vários vinhos, alguns restaurados de forma a poderem ser usados, uma adega com todos os requisitos e acessórios, incluído um velho alambique para a destilação do bagaço e um museu de exposição etnográfico, tudo distribuído por entre arvoredos, parras, fontes e poças de regadio, num marco da mais pura ruralidade e dum excelente paisagem natural.

Natal entre amigos

Na Galiza existe de há uns anos a esta parte um programa humanitário destinado àquelas pessoas idosas que vivem sozinhas proporcionando-lhes nestas datas do Natal uns dias de convívio com outras pessoas em lares da terceira idade ou num balneário para que estes dias sejam mais alegres.

Para isso deverão fazer a sua inscrição atempadamente no departamento de Assuntos Sociais dos respectivos municípios. Em Lobios, não se deu nenhum caso de procura deste serviço.

Exposição micológica itinerante

Um ano mais a Associação Micológica "Os Cogordos" de Orense reuniu boa parte dos seus membros para explorar os montes orensanos na procura das mais variadas espécies de cogumelos com as quais organizaram uma exposição itinerante por diversos concelhos. Nas suas cestinhas perfeitamente classificadas, além dos típicos cogumelos, os champinhões, os trocolomas, canterelos, lepiotas, amanitas, couveflores do monte, trompetes dos mortos, roussinois..., assim, até mais de 200 variedades entre as comestíveis, as sem valor culinário e as tóxicas, nos foram explicando a interessante mostra.

Pelo microclima propício, qualquer monte desta província é um "paraíso" para os amantes da micologia e ainda que não esteja muito difundida esta prática, em cada ano crescem os adeptos e o interesse por ela.



AZULMINHO

LIC. 2118 AMI • SOC. N.º 343 AMIN

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48 • 4710-442 BRAGA • TEL. 253 214 434

VENDEM-SE VIVENDAS

Amares (perto de Caldelas) - vivendas em Banda, tipo T4, c/ 2 e 3 frentes, cave, r/c e 1.ª a partir de 18.000 cts.
Póvoa do Lanhoso - vivenda individual, tipo T4, com r/c, 1.ª e sótão, 1 Sequeira e terreno c/ 4.000 m2 - 33.000 cts.

APARTAMENTOS

T2, Braga Parque, novo, gar. ind. - 14.500 cts.
T3, Braga Parque, novo, gar. ind. - 16.500 cts.

VENDEM-SE LOTES EM BRAGA PARA VIVENDAS INDIVIDUAIS

Lamações c/ 600 m2 - 18.500 cts.; Gualtar c/ 630 m2 - 13.000 cts.; Lomar c/ 670 m2 - 12.000 cts.;
Palmeira c/ 726 m2 - 13.00 cts.

Festas
Felizes

**NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE!
TRATAMOS DE FINANCIAMENTOS!**



HOSTAL LUSITANO RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente Festas
Felizes

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493



LOBIOS (Orense)

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos



Boas Festas

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira

4840TERRASDEBOURO - TELEFONE 253 351 326



Dias Gonçalves

TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4710-095 BRAGA
Valdozende - Terras de Bouro
Tel. / Fax 253 371 234

Telemóvel 937 500 238



Boas
Festas



Festas
Felizes

Recentemente instalada na Vila do Gerês
aberta aos domingos de manhã.

Colunata Honório de Lima - Gerês • Telef. 253 941 470

Ourivesaria Sacramento

de

João Arménio Fernandes

OURIVES - FABRICANTE

BICADAS

do meu arquivo

Opiniões do meu arquivo

126 - Caminhas para o nada, sentes solidão ou passas por sofrimento, queixas-te com certeza. Se te sentes só, olha as estrelas e as avesinhas do céu, as flores no jardim, escuta a água dos mares em ebulição e verás o que Deus tem para dizer! Se sofrendo, recorda: "estou convencido de que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há-de revelar-se em nós". Portanto, não adormeças perante o que vês, porque em cada sono há sempre o dedo da morte.

127 - A roncar, nada resolves. Roncar é próprio de porcos ou mal-formados. Utiliza antes uma gaita-de-foles ou a flauta. Verás

que o som é mais harmonioso: não fere e, os ouvintes, apaixonam-se perante tanta maravilha!

128 - No norte do país, criam-se calos; bem mais a sul, usam-se as luvas; Lisboa, gasta o que há e distribui o que não tem; e o centro, aproveita-se dos três.

129 - Os nossos filhos, são geralmente, os mais bonitos. Os dos outros também, mas não tanto. Vejamos em todos o fruto do amor natural e o milagre operado por Deus em cada um deles, ao terem nascido. E tudo isto é que faz a felicidade do mundo, acredita!

130 - Qu'importa ser-se preto, branco, amarelo ou outra cor qualquer? Não serão todos obra da cri-

ação? Sendo, porque se olham tantas vezes enviesadamente? "todos diferentes, todos iguais", dizem os pensadores. Então, "Amamos e depois faz o que quiseres", como diz Santo Agostinho.

131 - Há quem sofra dizendo que não tem fé em Deus e passam o tempo a falar desse desconforto. A estes, Deus já os iluminou, já se lhes mostrou. Mas outros, que não se interessam por ele, ou sentem Deus em qualquer momento e que o utilizam em todos os cantos e em todos os tempos, a estes, vê-se que há um Deus que os cega.

132 - Se te conheces, confia e confia na tua prudência. Prefere antes ouvir muito que falar muito.

Não deixes que belisquem os teus princípios e os teus nobres ideais. Assim, verás que nunca tens medos e dificilmente serás influenciado por alguém ou por alguma coisa.

133 - O orgulho e a teimosia, são tão antigos como o próprio homem: recorde-se a torre de Babel! As guerras, as desavenças, no fundo, a falta de paz, devem-se ao orgulho do homem, à falta de humildade e, sempre à falta de Deus nas suas vidas, nos seus corações.

134 - Na vida, temos por vezes dois ou mais caminhos para resolver o mesmo problema. Analisem-se os prós e os contras decada um; subtraem-se os contras aos prós, e se estes forem inferiores, é necessário adiar. Ser optimista é bom, mas este, pode anestesiar a faculdade de fazer boas contas.

135 - Se, durante este século, o homem aceitasse Deus como seu autor e a quem devia obedecer, jamais teriam existido os Hitlers, os lenines, os estalines, os fascismos e tantos outros ismos.



PAULO DA CRUZ

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Duas Pátrias

É este país que eu canto
Tão cheio de coisas mil
Como um pai que me acalenta
Onde vivo e é Brasil!
Terras mais terras,
Serras e mares,
Recantos de belezas ímpares,
É um país tão amado
Roubado, vilependiado
Mal falado...
Mas daqui não saio não
Minha terra de adoção...
Adoro o céu azul
Quando nem nuvem esvoaça
Adoro os verdes da mata!
E os pássaros cantores.
Das praias, e seus amores.
Mesmo com poluição.
Mas as gentes de meu Rio
Não vai perder o verão,
Isso não!
Nem tem dinheiro no bolso
A prestação atrasou?
Tem jogo no Macaranã,
E o Vasco? Vai fazer golo!
Mas se for o Flamengo
Bato palmas, digo olé!
Já, Portugal com Brasil

Isso toca minha fé
Fico do lado de lá
Pois quem fala é o coração.
Mas torço como Pelé
Quando é com outra nação.
É aqui que vivo.
Amo esta cidade
Maravilhosa.
Vaidosa,
Rio de Janeiro!
Que, de Janeiro a Janeiro
Tem assaltos, sobressaltos,
E sequestros de montão,
Mas daqui, não saio não...
Rezo a Deus, peço perdão...
E juro por minha fé
Também amo Portugal!
Final, diz o Caminha
Em sua carta a El-Rey
Nesta terra tudo dá
Parece até profecia...
Pois vim do lado de lá
Fazer aqui, poesia!

(Autoria de Fátima Parente,
natural de Mondim de Basto,
vivendo há muitos anos no Rio de
Janeiro)

Aarão de Sousa (PS/Amares):

A Tomé Macedo ainda lhe falta passar pelo PCP

(Continuação da pág. 6)

e o endividamento prosseguiu até quase aos limites máximos. Há coisas que se não percebem...

G.: - Mas, ao contrário do que diz, parece que o anterior Presidente do C.D.S. e o actual do P.S.D. se entendem, apesar de tudo, muito bem...

O desagravo dos tubos de ouro

A.S.: Pois! Quer dizer... Aparentemente sim. Até mais que isso. Então, se o anterior presidente do C.D.S. acusa o actual do chamado crime dos "tubos de ouro" e depois vem defendê-lo dizendo que o que afirmou já não vale, que apenas quis criar um facto político que agora já não interessa, isso significa o quê? E se, mais que isso, os seus acusadores de ontem patrocinam hoje uma comissão de desagravo pelo vexame que passou no tribunal e perante a opinião pública, isto é o quê? Em que sociedade estamos? Qual é a verdade, a de ontem ou a de hoje? Serão estes os dirigentes que nos interessam? O que os faz correr? A verticalidade, mais que das palavras, nasce do profundo do nosso raciocínio. Quando, por exemplo, se diz, com uma impressionante leveza de pensamento, que os Socialistas não são correctos ao querer substituir Tomé Macedo e manter Mesquita Machado, dever-se-ia, com uma natural honestidade mental, contrapor: - Qual a lógica do P.S.D. em querer a todo o custo substituir Mesquita Machado, que tem obra feita, com a cidade de Braga com a melhor qualidade de vida e a terceira do país, e não querer que Tomé Macedo seja substituído, ele

que se tem limitado a fazer uma simples gestão corrente e cuja obra de vulto que vai deixar será, infelizmente, o Largo da Feira Nova?...

G.: - Mudemos de assunto. Como será a actuação do P.S. se ganhar as eleições?

A.S.: - Como consta do nosso programa, a Comissão Política estará solidária e colaborante com o nosso Presidente eleito pela população e seu legítimo representante. O nosso candidato assumiu inteiramente o nosso programa, pelo que o Presidente da Comissão Política trabalhará em colaboração muito próxima com ele. Temos muito boas relações, quer com estruturas intermédias quer cúpulas do Governo. P.S.. Todos sabem que as relações de proximidade e simpatia ajudam muito a obter apoios e a desbloquear situações. Tudo faremos em proveito do nosso concelho, em especial dos mais carenciados. Mas vamos procurar encarar o Concelho como um todo harmonioso, com todas as suas vertentes e diversidades - culturais, sociais, e geográficas. Os municípios não vivem só de obras, ou falta delas... Vamos dar muita importância à honestidade e transparência, ouvindo as reclamações dos municípios e auscultando as Juntas de Freguesia.

G.: - Falou de candidato. O P.S. já tem candidato a Presidente da Câmara?

A.S.: - Todos sabem quem é o nosso candidato. Uma pessoa abrangente, mas totalmente identificada com os valores socialistas do humanismo solidário. Foi a figura que tutelou a lista da nossa Comissão Política e por todos aceite com ampla votação e consenso. O Partido está unido em torno de um objectivo, um projecto e um

candidato. O seu nome, por estratégia distrital, será oficialmente anunciado após as eleições presidenciais.

O GERÊS HÁ 50 ANOS

O antigo lugar do Rigor (10)

Conclusão

Em jeito de conclusão, o "Inquérito Habitacional da Vertente Leste do Vale do Gerês" elaborado, em Dezembro de 1942 - há, portanto, 58 anos precisamente - pelo então director clínico destas termas, Dr. Manuel António Socero de Almeida, refere que o lugar do Rigor, nesse tempo, era composto por 30 casas e respectivos terrenos anexos cujo valor foi então avaliado em 294 contos.

Nesses prédios, ainda de acordo com aquele documento, viviam 44 famílias e 203 pessoas, com os seguintes níveis etários e sexos: até 2 anos de idade, 6 do sexo masculino e 6 do sexo feminino; de 2 a 7 anos, 13 do sexo masculino e 11 do sexo feminino; de 7 a 12 anos, 18 do sexo masculino e 17 do sexo feminino; de 12 a 20 anos, 20 do sexo masculino e 13 do sexo feminino; com mais de 20 anos, 45 do sexo masculino e 52 do sexo feminino.

A média populacional por cada casa era de 6,7 pessoas, sendo o número total de quartos de 90 e a média de habitantes por cada quarto de 2,2 pessoas.



Do antigo e saudoso lugar do Rigor resta, agora, um extenso matagal que em nada dignifica também a estância termal do Gerês...

A encerrar o referido inquérito, o seu autor refere que "Na encosta leste do vale do Gerês, existem terrenos cultivados e 30 casas de habitação a montante de 16 minas de água que abastecem hotéis, pensões e casas particulares; vivem nessas casas 44 famílias, a maior parte delas, em péssimas condições de habitabilidade, sem a mais rudimentar instalação sanitária, poluindo o solo com os seus dejectos e inquinando as águas que nascem na mesma encosta. Daqui resultam dois graves inconvenientes para a higiene local: 1.º - A sor-

didez do viver da maior parte da população fixa do Gerês; 2.º - As deficientes condições higiénicas da própria Estância hidrológica.

O remédio será pois urbanizar o Gerês, isto é, prover à sua defesa

sanitária, limpando não só esta encosta como a outra de todas as habitações que não obedecem aos preceitos mais elementares de higiene e deslocando a população para um novo bairro, construído nas devidas condições e em local que não afecte a vida da estação termal.

Esta necessidade é tão evidente que é de esperar seja devidamente atendida por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas de quem depende um tal melhoramento.

Urbanizado assim o Gerês, e trazida a água potável da serra, como o tem preconizado o Professor Armando Narciso, ficará sendo o Gerês a nossa primeira estância termal, sob o ponto de vista higiénico, como já o é, sob o ponto de vista hidrológico".

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.ª Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.ªs feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones 253 3900 020 (Pensão Adelaide) ou 966 508 769



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXXVII:

Rato-do-Campo

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



Omnipresente tanto em pastagens como em matos, predominantemente rasteiros, é no entanto no bosque caducifólio que o rato-do-campo se sente melhor ao encontrar o habitat mais favorável à sua sobrevivência. Tratamos pois de uma espécie que seguramente não está ameaçada.

São muitos os que nem sequer gostam de ouvir falar deste e de outros roedores.

Mas o número dos que desconhecem o papel importante que esta família de interessantes animais da nossa fauna desempenham na natureza, é seguramente muito maior.

O rato-do-campo é um animal de hábitos predominantemente crepusculares e nocturnos. No seio do seu espaço vital constrói um sistema de túneis subterrâneos em torno de troncos de árvores, na

proximidade de muros ou em redor de uma rocha. Escava-os de forma a minimizar o impacto das inundações, principalmente sobre os ninhos cobertos de ervas e folhas secas a que aqueles conduzem.

A dieta alimentar do rato-do-campo é diversificada, variando com a época do ano e com o tipo de habitat em que vive. Dela fazem parte insectos, frutos, minhocas e sementes pelo que a espécie se traduz num excelente veículo de disseminação destas últimas. Com frequência encontram-se no chão do bosque sinais evidentes da sua presença, como cascas e outros restos de frutos e sementes marcados pelos seus eficazes incisivos.

Mas a importância do pequeno rato-do-campo também se pode medir pelo recurso alimentar que constitui para um grande número de mamíferos como a raposa, agneta e o gato-bravo e ainda para várias espécies de aves de rapina entre as quais se contam os mochos e as corujas, a que já nos referimos em anteriores capítulos deste Caderno de Campo.

ENCONTRO MICOLÓGICO NA VILA DO GERÊS

Decorreu recentemente na Vila do Gerês um Encontro Micológico. Esta iniciativa que contou com 30 participantes de vários pontos do país, teve como objectivo conhecer e aprender mais sobre cogumelos, para além de aproveitar para desfrutar um excelente fim de semana na Vila do Gerês.

A MARIFUSA - Associação Micológica, organizou durante as manhãs dos dias do Encontro saídas para colher cogumelos, cumprindo as boas práticas de colheita e colhendo somente o material de interesse para ser classificado. À tarde este grupo reuniu-se no Centro de Animação Termal para, com a ajuda dos micólogos mais experientes, iniciarem a identificação e classificação taxonómica dos cogumelos colhidos.

Resultou desta saída uma listagem de espécies e identificadas que foi enviada para o P.N.P.G..

A organização aproveita para agradecer à Geira 2000 pela disponibilidade e simpatia com que acolheu esta iniciativa, à Câmara Municipal de Terras de Bouro pelo material promocional do concelho que forneceu aos participantes e ao PNPNG nomeadamente às técnicas Georgina e Helena e ao Sr. António Rebelo que acompanharam os grupos nos dois dias da visita.

A ACEB - Associação Micológica, agradece a todos os participantes, deixando a mensagem de que o mundo fascinante dos cogumelos merece uma atenção especial.

É que "todos os cogumelos se podem comer, embora alguns só uma vez"...

Sónia Ribeiro

Pequeno e discreto, ocorre nos nossos campos de uma forma generalizada.

ABERTO
TODO O ANO

PENSÃO *** RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

Boas Festas

Quartos equipados com TV Via Satélite, WC e Telefone

ESPECIALIDADES:
Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Aceitam-se grupos de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. 253 391 142 · Fax 253 391 505 · 4845 VILA DO GERÊS

GRUPO

RODRIGUES & NEVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDEDE:

+ ANDARES
+ APARTAMENTOS
+ LOJAS
+ ESCRITÓRIOS
+ VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

Aos nossos clientes e amigos desejamos Boas Festas

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Pires Carvalho

Representado por:

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

A propósito do Parque Nacional...

Em entrevista concedida ao "Primeiro de Janeiro", no passado dia 22 de Outubro, referia o Dr. José Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, várias iniciativas projectadas para os próximos tempos, penso eu, para realizar até ao final do presente mandato.

Entre outras, o projecto do jardim das plantas, que se situará na margem do rio entre o Gerês e a Assureira; o espaço Memória a implantar em frente à antiga Aldeia de Vila-rinho das Furnas, homenagem mais que merecida a todas as pessoas que forçadas a abandonar a aldeia, se deslocaram para outras próximas; criar alguns circuitos turísticos, como o de Miguel Torga, das vezeiras, fojo do lobo e contrabandistas; recriar a via romana Geira-Albergaria-Portela do Homem, e ainda, na fronteira a instalação de um museu.

Tudo isto projectos, tudo isto ambições para todos aqueles que por uma ou outra razão amam o Parque Nacional e por consequência o Gerês.

Longe vão os tempos, em que se podia passear na área protegida de "charrette" ou a cavalo, em que se podia tomar banho, estendendo-nos de seguida, ao sol nas mais variadas cascatas do Homem, caminhar até aos Carris; longe vai o tempo em que podíamos ver alguns animais, como as trutas e os lobos, é certo que em cativeiro, mas que me perdoem os ecologistas, não é escondendo os mais

recônditos lugares que se melhora e protege este espaço, único no país.

Tomo como exemplo, áreas protegidas do país vizinho, em que tentam cativar o maior número possível de visitantes e são uma autêntica escola viva para as crianças, podendo observar os animais nos seus "habitats" e até tocar-lhes em alguns casos, assim como, uma autêntica máquina promocional com artigos variados, vem-me à memória que no Parque Natural de Doñana, até frascos de areia e réplicas dos seus animais vendem aos visitantes, vendas que facilitam, sem dúvida, certas carências económicas que tanto se propagandeam.

Em relação à futura instalação de um museu no edifício construído para a Guarda Fiscal, na Portela do Homem, é sem dúvida a revitalização de um espaço em que tantas pessoas se empenharam e hoje, se encontra fechado, vendo passar aqueles que outrora eram obrigados a declarar o bacalhau que traziam, o azeite, as boinas, as enxadas e tantas coisas mais.

Tudo aquilo que possamos fazer em prol do nosso querido Parque, onde crescemos e que quando o visitamos nos deixa tão melancólicos, pelos tempos passados, deve ser tomado em conta, respeitando sempre as mais diversas sensibilidades e não esquecendo quem vive no seu perímetro.

Carlos Costa Gonçalves

IMPrensa REGIONAL DE LUTO

Por razões de falta de espaço, não nos foi possível, na anterior edição, explicar aos nossos leitores o significado da publicação, no rodapé da última página de Novembro, da tarja negra em que se lê: Estamos de luto. O Governo quer matar a Imprensa Regional.

Fazêmo-lo agora para informar que é intenção do actual Governo reduzir substancialmente o regime de Porte Pago à imprensa regional o que, se for concretizado nos moldes previstos, irá redundar no desaparecimento de muitos jornais regionais.

As cinco Associações da Imprensa Regional recentemente reunidas em Fátima para analisar o texto elaborado pelo secretário de Estado, Arons de Carvalho, para regulamentação do Porte Pago, repudiaram veementemente o sistema de aplicação e participação proposto pelo Governo, pois ele põe em causa a sobrevivência de muitos jornais regionais e atenta contra o direito constitucional a ser informado, uma vez que vai obrigar a aumentar o preço que o assinante está a pagar, o que, em muitos casos, corresponderá ao corte da assinatura.

As Associações de Imprensa consideraram que se iniciou um período de luto, e decidiram lançar uma campanha de esclarecimento público e da entidades públicas, sobre os efeitos catastróficos que o sistema preparado terá sobre a difusão da Língua e da Cultura portuguesas.

Finalmente, as associações afirmaram-se conscientes de que o sistema de fiscalização do Porte Pago deve ser melhorado para prevenir abusos que o laxismo sempre permite.

Porque, se houve abusos de milhares de contos por parte de algumas empresas - e esse é o motivo mais forte apresentado pelo Secretário de Estado da Comunicação Social no seu último contacto (escrito) com a Imprensa Regional para justificar o corte do Porte Pago -, esses abusos irão continuar em qualquer novo regime de apoio, já que segundo Arons de Carvalho, o Governo não pode (ou não quer?) encontrar os prevaricadores, que não são, de modo algum, os quinzenários, mensários e semanários da província, que além de cumprirem à risca todas as regras do jogo, têm um historial riquíssimo e desempenham um papel social insubstituível na transmissão de cultura e informação a lugares onde não chega outra imprensa estrita.

Qual o destino da Veiga de Cima, de Covide?

(Continuação da pág. 10)

de únicos responsáveis pelo não alargamento do caminho agrícola. Interpelado o Presidente da Junta de Freguesia de Covide sobre a pressão indevida que se estava a fazer sobre os proprietários do campo da Lameira, respondeu que não tinha dado ordens para o avanço das obras e que tinha sido um dos trabalhadores responsáveis (António Manuel Carvalho - Eiras) que tinha decidido avançar. Uma vez questionado o Sr. António Manuel Carvalho, respondeu que «tinha avançado porque tinha recebido ordens». Mas não disse quem lhe tinha dado essas ordens.

Esta política de chantagem e de pressões obscuras não é nova. Parece que é bastante vulgar em certos sítios. Sobre tudo nos sítios onde não há planeamento nem uma boa gestão dos assuntos públicos; sobretudo nos sítios onde certas pessoas insistem em fazer o que lhes apetece sem planos debatidos e aprovados e sem a necessária harmonização de interesses. Mais do que planejar, manobra-se; mais do que pensar sensatamente nas questões, avança-se sem uma noção clara e debatida do que se está a fazer.

Na sequência deste incidente, o Sr. Manuel R. Silva dirigiu, em 29/1/2000, a seguinte comunicação ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Covide:

«Eu, Manuel Rodrigues da Silva (Marta), [...] natural e residente na freguesia de Covide - Terras de Bouro, na qualidade de representante legal da família proprietária do terreno agrícola denominado Lameira na referida freguesia de Covide, venho comunicar a V. Ex. a minha posição face às obras de alargamento do caminho agrícola chamado Quelha da Lameira.

1 - Face aos muitos problemas que se têm criado, eu e toda a minha família decidimos que de hoje em diante serão os filhos os interlocutores autorizados para a resolução do problema do alargamento do caminho da Quelha da Lameira na área correspondente ao nosso campo da Lameira. Eu apenas assinarei os documentos que necessitarem de forma legal.

2 - Foi resolvido por toda a família que os contactos com a Junta de Freguesia de Covide para a análise e resolução do problema exposto serão feitos por escrito.

3 - Responsabilizo a Junta de Freguesia por todos os danos causados ou a causar à nossa propriedade do campo da Lameira, decorrentes das obras de alargamento da Quelha da Lameira.»

Para que conste, chegaram a referir que era «fascista» a atitude de quem exigia à Junta de Freguesia a resolução do problema por escrito! Na verdade, não está mal vista a manobra de diversão que se tentou criar!

Como eu fosse chamado a intervir, embora não me inclinasse nesse sentido, decidi, por requerimento de 9/2/2000, consultar a Câmara de Terras de Bouro colocando as seguintes questões:

«1 - A obra de alargamento do velho caminho agrícola Quelha da Lameira está a seguir todos os preceitos legais? Isto é, o seu projecto foi devidamente aprovado e está a obra a ser acompanhada por técnico competente?

2 - Esta obra foi devidamente estudada e projectada segundo as orientações do Plano Director Municipal para Covide? Segundo um ofício que me foi remetido pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, referenciado pelo n.º 359/DOM, de 10/10/94, diz-se: "Foi ordenada já a elaboração de um Plano de Urbanização para Covide que, espero esteja concluído dentro de um ano, e que irá definir as acções a desenvolver naquela freguesia."

3 - Esta obra destina-se a melhorar o velho caminho agrícola ou a fazer uma via para trânsito automóvel?

4 - A Câmara Municipal de Terras de Bouro disponibilizou alguns meios técnicos para a sua realização?

5 - Até ao momento, qual o montante da verba concedida pela Câmara Municipal de Terras de Bouro para a concretização desta obra?

6 - Estando a obra enquadrada por preceitos legais e técnicos, qual a largura desejada?

7 - Se (... for recusado) o alargamento do velho caminho agrícola, estará a Câmara Municipal de Terras de Bouro na disposição de expropriar o terreno necessário do Campo da Lameira?

8 - Dada a falta de elementos arqueológicos, pode, legitimamente, supor-se que a Jeira passaria pela actual Quelha da Lameira. Nestes termos, estão os serviços competentes da Câmara Municipal de Terras de Bouro atentos a todas as obras que se façam na área do presumível percurso do principal monumento histórico-cultural do concelho de Terras de Bouro e em processo de candidatura a monumento nacional e da humanidade? (...)

A resposta da Câmara Municipal de Terras de Bouro a estas questões consistiu num conciso ofício - n.º 156/STL - datado de 15/2/2000 e que apenas refere 3 dados:

1 - O alargamento do caminho é da competência da Junta de Freguesia.

2 - A Câmara de Terras de Bouro apenas disponibilizou «apoio teórico e económico».

3 - Quanto à via romana da Jeira, um simples alargamento de um caminho não constitui motivo para preocupações.

Quanto ao 1.º ponto, era já do conhecimento geral. Quanto ao 2.º ponto, julgamos que não se trata de apoio teórico mas técnico. Pelo acompanhamento que fiz das obras e por informações diversas, a Câmara disponibilizou uma ou outra máquina e destacou um funcionário que apenas se limitou a umas conversas informais com os trabalhadores e a medir a área construída do muro de pedra de modo a processar-se o apoio económico da Câmara. Mas, para uma obra pública, nem um desenho nem um esboço de projecto foi feito. Não seria de exigir sempre um projecto aprovado para todas as obras públicas? Pelo menos que as instituições e organismos públicos sejam os primeiros a dar o exemplo neste domínio. Fazem-se obras públicas e nenhum registo formal fica arquivado! Os verdadeiros e únicos técnicos das obras de alargamento do caminho da Quelha da Lameira foram os trabalhadores que aí trabalharam, onde se inclui um elemento da própria Junta de Freguesia.

Consta em Covide que o alargamento da Quelha da Lameira se destina à abertura de uma infra-estrutura que permita, mais tarde, a construção de habitações na área da veiga. Já começou a especulação imobiliária? A este respeito posso afirmar que uma pessoa interessada em construir uma "sequeira" na Veiga de Cima tentou demover-me da posição que assumi. Enfim, no meio destas e outras pressões, não sei em que termos e em que contextos mais vezes foi utilizado o termo «fascista».

Em 2 de Março a Junta de Freguesia enviou um ofício ao Sr. Manuel R. Silva como resposta à comunicação de 29/1/2000. (Apesar de, em 24/7/2000, ter requerido autorização à Junta de Freguesia para divulgar este seu ofício, até hoje ainda não recebi resposta). Essencialmente, esse ofício da Junta de Freguesia diz o seguinte:

1 - O alargamento do caminho agrícola destina-se a permitir o trânsito de todas as máquinas agrícolas de modo a facilitar a agricultura.

2 - Solicita-se a cedência de 18 m² do campo da Lameira, num comprimento total de 25m.

Por este ofício verificamos que a Junta de Freguesia de Covide tem apenas a intenção de facilitar o trabalho agrícola na Veiga de Cima, mas é lícito colocar muitas reservas em face do processo conturbado e da largura pretendida.

A destruição da parede

Por volta de Junho do presente ano, parte da parede do campo da Lameira, na área sujeita a alargamento, apareceu derrubada. Parece ter havido aí acto de vandalismo ou atitude de provocação. Esta cena já estava prevista! O ponto 3 da comunicação do Sr. Manuel R. Silva, datada de 29/1/2000 e dirigida ao Sr. Presidente da Junta, já previa essa ocorrência. Tudo previsível! Como o primeiro derrube da parede não causasse grande impressão, a parede continuou a ser derru-

bada e os novos proprietários (M.ª Lúcia Silva e Fernando Manuel Dias), por escritura de partilhas de 7/6/2000, passaram a saber o problema que tinham de enfrentar.

Em Julho o Sr. Fernando Manuel Dias solicitou, por telefone, o meu contributo para a resolução do imbróglio da parede vandalizada. Recomendei-lhe que exigisse responsabilidades à Junta de Freguesia. Passados poucos dias soube, por terceiros, que os novos proprietários tinham autorizado, sem mais, o alargamento do caminho da Quelha da Lameira. E nem respeitaram as resoluções que tinham assumido, conforme a comunicação de Manuel R. Silva de 29/1/2000 à Junta de Freguesia, nem se fizeram respeitar e nem uma satisfação deram às pessoas que com eles colaboraram. Bonitos meninos!

Assim lá está o renovado caminho agrícola - ou estrada? - da Quelha da Lameira que nunca foi nem é modelo de uma obra pública. Julgo que as entradas nos campos estão mal feitas pois essas definiram-se na perpendicular ao caminho, o que dificulta, ou até impossibilita a entrada e saída dos campos de tractores com reboque. Quanto ao encaminhamento das águas pluviais e de rega, o tempo dirá se o trabalho ficou bem feito. E que dizer da sua largura? Essa largura situa-se entre os 390 e os 420 centímetros. Nada mau para um simples caminho agrícola! Mas façamos comparações. Medindo a largura do tapete betuminoso da estrada Covide - S. João do Campo, ela mede 422 centímetros. A largura do asfalto da estrada Gradouro - Cabaninhas, no sítio sobranceiro aos pavilhões das Águas do Fastio, é de 354 centímetros. Perante estes dados, já não sei o que é estrada e o que é caminho agrícola!... Serão as estradas para Cabaninhas e para S. João do Campo caminhos agrícolas? Será a nova Quelha da Lameira uma estrada?

Quelha da Veiga de Baixo

Em tempos também se procedeu a um alargamento da quelha da Veiga de Baixo, mas a obra não foi concluída. Esse alargamento terminou no local onde posteriormente se construiu uma vivenda.

Tal como no caso da quelha da Veiga de Cima, não foi elaborado nenhum projecto nem foi feito o mínimo planeamento. E tal nunca será possível enquanto não se definirem as linhas gerais da utilização do solo em Covide. E assim se gastam os dinheiros públicos e se criam problemas novos: processo em tribunal por causa de um caminho na área onde se construiu a vivenda e derrube de paredes de casas e de campos e de esteios de latadas por veículos diversos. E a Câmara, chamada a intervir para regularizar o trânsito, nada fez até ao momento presente.

E a quelha das Quintões? Parece que o alargamento feito já não é suficiente!...

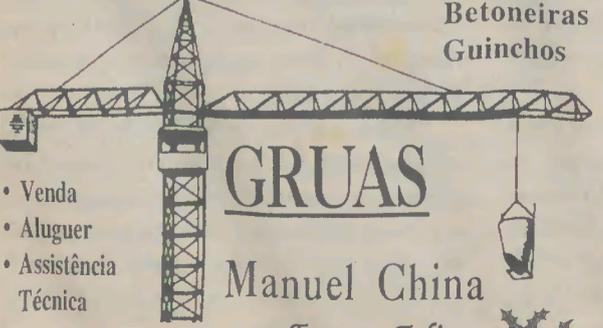
Conclusão

A obra de alargamento do velho caminho agrícola da Quelha da Lameira é ilustrativa de uma certa forma de fazer obras e fazer política em Covide, com o consentimento da Câmara Municipal.

Se a Veiga de Cima constitui um terreno de grande valor agrícola e que, ao longo de séculos, foi tratado com todo o cuidado, exige-se, hoje, a máxima atenção para que não se destrua anarquicamente um dos pontos de referência da aldeia de Covide. É obrigação das autoridades locais definirem, com a máxima responsabilidade e com toda a transparência, as regras de utilização do espaço das veigas.

Uma veiga encerra um património que só em última instância deverá ser destruído. Defendo que seria preferível explorar-se a pedra, o areão e a areia de Pala Paranhos a destruir-se a Veiga de Cima. Como todos sabemos, essa exploração não foi possível porque não foi apresentado projecto devidamente elaborado e porque certas pessoas influentes se opuseram. Proponho que se volte de novo ao tema uma vez que a primitiva paisagem já desapareceu e porque todos exploram aí o que querem e como querem. Deste modo a freguesia lucraria muito mais.

Betoneiras
Guinchos



GRUAS

Manuel China

Festas Felizes

Telemóvel: 919 712 704

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Boas Festas



AEO

Arquitetura
Engenharia
Obras, lda

ARQUITECTURA
ENGENHARIA
GESTÃO
CONSTRUÇÃO e
VENDA

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420-997 Fânzeres
Telefone 224 807 626 - Fax 224 807 626

Email: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840-030 Campo TBR
Telefone 253 357 040 - Fax 253 357 040

**Restaurante - Residencial
BELA VISTA**



Manuel Joaquim da Silva Martins

COM: Festas Felizes

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

TEL. 253 391 560
8485 VILA DO GERÊS

O "GERESÃO" comemora o seu 10.º Aniversário

Partindo do princípio de que há efemérides que ou são comemoradas no próprio dia ou então serão diluído a seu significado, o "Geresão" irá celebrar o seu 10.º Aniversário no próximo dia 28 do corrente, data em que, há dez anos atrás, saiu a lume pela primeira vez.

As cerimónias comemorativas serão centralizadas na Vila do Gerês, com o seguinte programa:

11h. - Missa na Capela de Sta. Eufêmia e romagem ao cemitério em homenagem à nossa saudosa colaboradora, D. Alice Veloso Dias Oliveira Moura.

11,45h. - Sessão Solene no auditório do Centro de Animação Termal, presidida pelo Sr. Vice-Governador Civil de Braga, em que serão conferencistas os professores da Universidade do Minho, Dr. José Marques Fernandes que dissertará sobre a "Utopia Milenarista da Cultura Portuguesa" e o Dr. António Carvalho da Silva que abordará o tema "As figuras emblemáticas do povo português no Geresão". Às 13h., haverá um almoço de confraternização no Hotel Universal que contará com a presença de colaboradores, anunciantes mais antigos, amigos e convidados do nosso jornal.

Dez anos é muito tempo

Quando, em Junho de 1991, me chegou à mão um exemplar do "Geresão", logo me dirigi por escrito ao seu director, pessoa que eu na altura ainda não conhecia, apesar de descender de velhos amigos, a fim de felicitar os autores de tão excelente iniciativa e proceder à assinatura do jornal desde o primeiro número.

Quem, como eu, passou os melhores anos da sua juventude nessa terra que é "Farol de esperança e de amor" jamais poderá olvidar as amizades criadas nem tão pouco esquecer as injustiças e ingratidões sofridas pelo povo do Gerês, perante as prepotências cometidas pelos "Três Grandes" da época.

O aparecimento do "Geresão" veio dar voz aos anseios da terra durante tantos anos esquecida, e tornar-se o transmissor das notícias da região para as comunidades geresianas espalhadas pelo Mundo.

Como todos os elementos activos da vida, também o "Geresão" tem travado as suas "guerras" e algumas lutas com êxito, das quais devemos destacar a elevação do Gerês a Vila, onde o Dr. Agostinho Moura teve papel fundamental.

A realização dos convívios anuais dos Geresianos e Amigos do Gerês, que proporciona o encontro de confratêrneos e amigos que as vicissitudes da vida espalharam por várias partes do Mundo, à acção do Director do "Geresão" se tem devido.

Se dez anos é muito tempo de luta por princípios e interesses legítimos das populações, também é, por outro lado, a idade ideal para um jovem órgão de Comunicação Social moderno e pluralista. Como se deseja.

As minhas congratulações!
Armando Pinto Lopes

Desporto Regional Campeonatos da A.F. de Braga



Divisão de Honra

Série A - 9.ª Jornada: Prado, 0 - Caldelas, 1. **10.ª:** Caldelas, 0 - Adaúfe, 1. **11.ª:** Caldelas, 3 - Viatodos, 1. **12.ª:** Ninense, 1 - Caldelas, 1.

Classificação: 9.º, Caldelas, 17 pontos.

Série B - 9.ª Jornada: Ponte, 1 - Vieira, 1. **10.ª:** Vieira, 2 - S. Romão, 1. **11.ª:** Airão, 2 - Vieira, 2. **12.ª:** Vieira, 3 - Porto d'Ave, 2.

Classificação: 1.º, Vieira, 24 pontos.

I Divisão

Série 2 - 8.ª: E. Figueiredo, 1 - Soarense, 5. **9.ª:** S. Lourenço, 5 - E. Figueiredo, 0. **10.ª:** E. Figueiredo, 2 - Sta. Eufêmia, 1. **11.ª:** Pedralva, 2 - E. Figueiredo, 0.

Classificação: 13.º, E. Figueiredo, 7 pontos.

Série 4 - 8.ª: Mosteiro, 1 - Arões, 1; Guilhofrei, 3 - Tabuadelo, 1; Ventosa, 0 - Passos, 1. **9.ª:** Gandarela, 4 - Ventosa, 1; Calvos, 2 - Mosteiro, 3; Arões, 4 - Guilhofrei, 1. **10.ª:** Ventosa, 3 - Alvite, 8; Mosteiro, 5 - Moreirense, 1; Guilhofrei, 7 - Calvos, 0. **11.ª:** Silves, 6 - Ventosa, 1; Passos, 2 - Mosteiro, 1; Moreirense, 0 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 4.º, Mosteiro, 19 pontos; 5.º, Guilhofrei, 18; 14.º, Ventosa, 1.

II Divisão

Série 2 - 6.ª: O Gerês folgou. **7.ª:** Gerês, 0 - Semelhe, 1. **8.ª:** Parada, - Gerês, (adiado). **9.ª:** Gerês, 1 - Gondizalves, 3. **10.ª:** Laje, 9 - Gerês, 0.

Classificação: 14.º, Gerês, 4 pontos.

Juniores

Série 2 - 3.ª: Vieira, 2 - Tadin, 2. **4.ª:** Sandinenses, 0 - Vieira, 1. **5.ª:** Vieira, 2 - Alegrienses, 1. **6.ª:** Inter Boavista, 3 - Vieira, 0. **7.ª:** Vieira, 1 - Porto d'Ave, 0.

Classificação: 5.º, Vieira, 11 pontos.

Série 3 - 3.ª: F.C. Amares, 2 - C.D. Amares, 0; Adaúfe, 3 - Rendufe, 1; Vilaverdense, 2 - Palmeiras, 1. **4.ª:** CD Amares, 2 - Cabanelas, 2; Dumense, 2 - FC Amares, 4; Pico Regalados, 0 - Vilaverdense, 6. **5.ª:** CD Amares, 1 - Dumense, 5; FC Amares, 5 - Ribeira Neiva, 2; Cabanelas, 1 - Vilaverdense, 8; Enguardas, 8 - Rendufe, 1. **6.ª:** Ribeira Neiva, 1 - CD Amares, 2; Rendufe, 1 - F.C. Amares, 2; Vilaverdense, 3 - Prado, 0. **7.ª:** CD Amares, 1 - Rendufe, 1; - F.C. Amares, 2 - Merelinense, 5; Adaúfe, 1 - Vilaverdense, 7.

Classificação: 2.º, Vilaverdense, 18 pontos; 3.º FC Amares, 16; 10.ª Pico Regalados, 6; 11.º, CD Amares, 5; 13.º, Rendufe, 2.

Juvenis

Série 2 - 2.ª: Malmequer, 0 - Vilaverdense, 3; Maria da Fonte, 3 - Vieira, 0; Terras de Bouro, 5 - Gerês, 1. **3.ª:** F.C. Amares, 12 - Malmequeres, 2; Vilaverdense, 2 - Maria da Fonte, 2; Vieira, 1 - Terras de Bouro, 1; Gerês, 1 - Maikes, 3. **4.ª:** Maria da Fonte, 2 - F.C. Amares, 1; Terras de Bouro, 1 - Vilaverdense, 5; Maikes, 3 - Vieira, 1; Merelinense, 8 - Gerês, 0. **5.ª:** F.C. Amares, 4 - Terras de Bouro, 1; Vieira, 1 - Merelinense, 2; Gerês,

2 - Este, 0. **6.ª:** Terras de Bouro, 4 - Malmequeres, 3; Maikes, 2 - F.C. Amares, 2; Merelinense, 3 - Vilaverdense, 0; Este, 2 - Vieira, 2; Ferreirense, 7 - Gerês, 1.

Classificação: 4.º, Vilaverdense, 11 pontos; 6.º, Terras de Bouro, 8; 7.º FC Amares, 8; 9.º Vieira, 5; 10.º, Gerês, 3.

III Divisão Nacional

Série A - 10.ª: Amares, 0 - Joane, 0; Taipas, 1 - Terras de Bouro, 0; Vilaverdense, 1 - Neves, 1. **11.ª:** Serzedelo, 2 - Amares, 0; Terras de Bouro, 1 - Vilaverdense, 2. **Jogo em atraso:** Taipas, 1 - Amares, 1. **12.ª:** Amares, 0 - Montalegre, 0; Vilaverdense, 3 - Limianos, 1; Neves, 1 - Terras de Bouro, 2. **13.ª:** Mirandês, 1 - Amares, 1; Joane, 2 - Vilaverdense, 0; Monção, 0 - Terras de Bouro, 1.

Classificação: 3.º, M. da Fonte, 26 pontos; 5.º, T. de Bouro, 24; 8.º Amares; 14.º Vilaverdense, 14.

G.D. Terras de Bouro com bancada coberta

Acompanhando a boa prestação que a sua equipa de futebol está a desempenhar na Série A da III Divisão Nacional, a direcção do Grupo Desportivo de Terras de Bouro, presidida pelo dinâmico empresário Manuel Sameiro Martins, está a procurar também valorizar o património do clube, procedendo recentemente à cobertura total da bancada do seu campo de jogos.

Deste modo, estão reunidas as condições para que os associados e simpatizantes do G. D. Terras de Bouro possam assistir aos jogos da sua equipa com mais conforto e comodidade.

Atleta do G.D. Gerês morre em acidente

Da direcção do Grupo Desportivo do Gerês recebemos a seguinte manifestação de pesar pelo falecimento do seu ex-atleta Luís Vieira.

"É sempre difícil aceitar que vidas se percam por qualquer que seja o motivo. Muito mais, quando são eles aqueles que convivem quase diariamente e fazem parte de um grupo de trabalho muito ligado entre si. A perda de um elemento querido, por todos, que teve o destino que a "sorte" da vida escolheu, não é fácil de aceitar, principalmente quando tudo poderia ter sido evitado se as pessoas responsáveis por tudo o que levou a que o acidente tivesse acontecido não pensassem na facilidade de ganhar dinheiro através de animais indefesos que não distinguem o que está certo e o que está errado, e também daqueles que atribuem subsídios a animais que se tornam em verdadeiros assassinos de pessoas por não se encontrarem nos lugares devidos por culpa daqueles que os adquirem.

O Luís, o nosso atleta, conhecido e querido por todos pela sua maneira humilde e simpática de ser, sempre a rir-se, foi vítima daquilo que sempre se temeu e foi alertado por todos: "os cavalos sem dono andam à solta, um dia destes poderá acontecer uma tragédia".

Lamentamos que, só com exemplos destes é que se acorda para a realidade, não deveria ser necessário que vidas humanas se perdessem para que as autoridades responsáveis façam alguma coisa para acabar com esta situação, sabendo dela há já muito tempo.

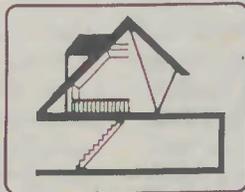
Espero anos que este singelo manifesto de pesar da nossa parte e o alerta da maneira como poderia ser evitada a perda de uma vida seja levado em consideração por todos aqueles que tiveram responsabilidade em tudo o que aconteceu.

À família do Luís e amigos, queremos mostrar desta forma a nossa solidariedade e apoio. A todos os outros a necessidade que existe em reivindicar uma vida perdida que poderia ser simplesmente evitada se existisse respeito por aqueles que simplesmente procuram viver."

Exposição do G.D. Gerês

A abrir o programa das comemorações do 25.º Aniversário do G.D. do Gerês, será inaugurada uma exposição de fotografias antigas e actuais do clube no próximo dia 22, no Centro de Animação Termal. A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 7 de Janeiro.

Festas
Felizes



Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
Tectos decorativos. Divisórias isolantes
Isolações acústicas
Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

1044
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt



Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

Festas
Felizes

VINHOS E PETISCOS

Telefone 253 391 336 Assureira 4845-064 GERÊS

**PADARIA E PASTELARIA
DO GERÊS**

Boas Festas

— DE —
Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

Festas Felizes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoadade Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



PICHELARIA DE COVAS

DE

Boas Festas

José Albino Antunes Loureiro

• Instalações Sanitárias • Aquecimento Central
• Caleiros • Instalações de Gás
• Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

(Continuação da pág. 18)

Casanova, classificava José Araújo como "o quero, posso e mando".

Em Junho, anunciava-se à elevação do Gerês a Vila - "Salvé, Vila do Gerês!" era a "caixa" da 1.ª página. A tragédia da Caniçada arquivada por ninguém ter sido culpabilizado e o anúncio, por Carlos Padrão, da Empresa Hoteleira ir investir no Gerês 1 milhão e 600 mil contos eram outros temas em destaque. A elevação do Gerês a vila mereceria, em Julho, um Suplemento Especial, questionando Agostinho Moura: "Vila do Gerês - e agora?". A "Assembleia Municipal de Terras de Bouro bateu palmas à vila do Gerês", o relato dos "passos dados pelo Gerês/Vila", o "1.º Encontro Nacional dos benfiquistas no Gerês" e "AFURNA em pé de guerra contra o Serviço Nacional de Parques" eram outros títulos dessa edição.

Em Setembro, a Feira da Ladra justificou outro Suplemento Especial e o presidente do SL Benfica, João Santos, em entrevista, dizia-nos que "as pazes entre o Porto e o Benfica eram impossíveis sem o castigo dos prevaricadores". O adiamento da abertura definitiva da Portela do Homem levou, em Outubro, o alcaide de Lobios, António Ferreira, a declarar-nos que "sem a fronteira aberta não haverá desenvolvimento".

As "Armas da Vila do Gerês" foram dadas a conhecer em Novembro, bem como a realização do 1.º Almoço-Convívio dos Geresianos enquanto Adelino Domingues se ocupava da "Coligação entre os centristas e socialistas de Amares".

O nosso primeiro aniversário foi saudado pelo Secretário de Estado da Comunicação Social, Mar-

ques Mendes, nestes termos: "Aproveito esta oportunidade para felicitar o "Geresão" e faço votos para que este primeiro ano de existência seja um bom exemplo de como devem ser os anos seguintes".

1992

A presença do escritor brasileiro Jorge Amado no II Almoço de Terras de Bouro na Casa do Minho, em Lisboa, dominava a edição de Fevereiro tal como na edição seguinte a homenagem que lhe foi prestada pelo nosso jornal. O encerramento do Posto Médico do Gerês era considerado como uma "questão política" ainda nesse número em que foi entrevistada a presidente da Casa do Minho, de Lisboa, Fernanda Castro.

A "concorrência entre os Bombeiros e a Cruz Vermelha de Amares" era analisada por Adelino Domingues em Abril e para Manuel Lamela Bautista "em Lobios, história e turismo vão dar as mãos".

"Não matem o Ermal!" era o grito de alerta que abria a edição de Maio, que se fazia acompanhar de um Suplemento Especial sobre as festas concelhias de Amares. Idêntico Suplemento foi publicado em Junho, dedicado ao 1.º aniversário do Gerês/Vila e, em reportagem, informava-se que nos viveiros da albufeira da Caniçada se produzem 6 toneladas de trutas por semana. Novos Suplementos Especiais foram publicados em Julho, dedicado às festas concelhias de Terras

de Bouro e de Lobios, e em Setembro, sobre a Feira da Ladra, em Vieira do Minho.

"Só os analfabetos aprovam a destruição do património concelhio" era o título do relato da AM de Terras de Bouro que verberava a destruição dos muros seculares do antigo mercado do Gerês, publicado em Outubro, onde se descrevia, em reportagem, o Convívio dos portistas geresianos com o Presidente do FC Porto, Pinto da Costa.

O "Restauro do Convento de Bouro - Governo à deriva" foi dissecado por Adelino Domingues e, em entrevista, o presidente do FC Porto prometia: "Continuaremos a ser incómodos para os senhores da capital". Em Dezembro, no 3.º aniversário, o director escrevia: "Para desgosto e desespero dos abutres da desgraça o "Geresão" aí está, admirado em toda a parte, pujante e a respirar saúde e irreverência por todos os poros, como é próprio dos jovens...", sendo entrevistado o artesão geresiano Lino Capela.

1993

Em memória dos muros seculares do antigo mercado do Gerês entretanto destruídos foi-lhes dedicada a "manchete" da 1.ª página de Janeiro, recriminando-se "a atrocidade ignóbil dos algozes do património cultural geresiano" enquanto o industrial António Martins, em entrevista, reconhecia que "Vieira do Minho foi sempre

uma coutada".

"Um Plano de Actividades para o concelho ou para a Feira Nova" era a questão apresentada por Adelino Domingues em Fevereiro, com o alcaide de Lobios a afirmar que "O Parque ficará mais protegido com a fronteira aberta" e o líder do CDS/PP, Manuel Monteiro, a respeito da construção do Centro Termal do Gerês, admitia que "não há progresso que pague a destruição do património cultural".

O Presidente da Câmara de Amares, em Abril, informava que havia encontrado "desorganização e dívidas" quando iniciou funções e para o hoteleiro Xavier Dias "Lobios prepara-se para dar o salto turístico".

As comemorações do Gerês/Vila, em Junho, serviram para recordar diversas figuras típicas locais desde os antigos porteiros, guardas fiscais e comerciantes até ao Zé Serralheiro, à Ana Neta e outros. Destaque também para a participação da Banda de Música da GNR nessas comemorações que, na edição seguinte, era classificada como uma "noite histórica para o Gerês", enquanto em Cadelas se festejava também a sua elevação a vila. A "Casa da Ribeira", em Amares, foi descrita em pormenor por Adelino Domingues em Novembro e na edição seguinte, os resultados das eleições autárquicas marcavam o regresso de Tomé Macedo à Câmara de Amares e a obtenção da maioria pelo PS em Vieira do Minho enquanto em Moimenta, o Arcebispo de Braga inaugurava a nova igreja paroquial e o Centro Social da Ribeira-Cávado, em entrevista com o Pe. José Alves, era considerado como "uma obra a visitar".

1994

Miguel Dantas da Gama iniciou, em Janeiro, uma esclarecida apreciação documentada do PNP: "Usufruição da Penedagões - a estratégia da ignorância", a qual se prolongou pelas edições seguintes. A figura do Pe. Sebastião Pires de Freitas, de Covide, foi recordada por Amaro Carvalho da Silva e Tomé Macedo afirmava que "a Câmara de Amares não pode desbaratar os seus dinheiros". E em Março, o presidente da Região de Turismo do Verde Minho, Gomes dos Santos, declarava, em entrevista, que "O Gerês nada lucrou com a sua ida para o Alto Minho".

O 20.º aniversário da "Revolução dos Cravos" mereceria, em Abril, honras de 1.ª Página e em editorial, José Maria Araújo referia que "a vivência democrática não se pode ficar pelo refinado tecnocracismo dos cifrões, nem tão só pelos imensos quilómetros de alcatrão rodoviário". Em entrevista, o presidente do FC Porto reconhecia que o caso da "penhora das Antas acordou muitos portistas adormecidos" enquanto a zona da

"Capela da Virgem do Xurês é um local turístico a explorar".

O novo director do PNP, Tito Costa, em Maio, afirmava-nos: "Queremos evitar que o PNP seja um novo Algarve" e em Junho, no Gerês/Vila, era entrevistado "Armando Espada - um dos últimos abencerragens da raça geresiana". Armando Pinto Lopes, em Julho, descreveu "Francisco Eiras: um geresiano que viveu em três séculos"; José Lamela Bautista ocupou-se do "Xurês: entre a conservação e a exploração económica"; Manuel Azevedo Antunes, a propósito do Plano de Ordenamento do PNP questionava: "Que Política? Que Projecto de Desenvolvimento?"; Amaro Carvalho da Silva historiou a figura do Comendador Manuel José de Carvalho, de Carvalheira, enquanto Armando Lopes se referia ao "Concelho Autónomo do Gerês".

Luís Gonzaga, célebre "bordador com mãos prodigiosas que faz ver a muitas senhoras" foi entrevistado em Outubro e em Novembro, Benito Alvarez contava-nos a história da banda de Música de Lobios. O nosso 4.º aniversário foi assinalado na edição de Dezembro com entrevistas ao deputado Laurentino Dias e aos responsáveis pela Cooperativa Agrícola de Valdozende, António Brazão e Maximino Guedes.

1995

Amaro Carvalho da Silva ocupou-se, em Janeiro, da figura do Eng.º João Teixeira da Silva, o arquitecto do Monumento das Mós, em Carvalheira e a "Casa do Outeiro e Torre de Dornelas" eram descritas por Adelino Domingues. Em Fevereiro, assinalava-se a morte de Miguel Torga: "Morreu o Homem, ficou o Poeta". O novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho foi alvo de uma reportagem em Março, enquanto que em Abril era destacada a greve dos Bombeiros Voluntários de Amares, até o Governo e a Câmara Municipal concretizarem os subsídios prometidos para o novo quartel. O III Almoço de Terras de Bouro na Casa do Minho, em Lisboa, era também realçado, tal como a pintora autodidacta Maria Pereira Lorenzo, de Riocaldo, Lobios.

A rodagem, em plena Serra do Gerês, do filme luso-espanhol "La ley de la frontera" abria as chamadas da 1.ª Página de Maio que encerrava com uma curiosa entrevista com Salustiano Lopes - "um embaixador da comunidade lusobrasileira no Rio de Janeiro". O incêndio que devorou o Hotel das Termas, em Cadelas, a construção da rotunda nas pontes de Rio Caldo e uma entrevista com Ernesto Baltasar que afirmava: "Ninguém acabará com este Gerês" destacavam-se na edição de Junho e a inauguração da igreja das Cerdeirinhas, a entrevista com Tomé Macedo que se mostrava descontente "com o desenvolvimento que se

está a dar ao concelho de Amares" e a presença da Banda de Música da Região Militar Norte nas comemorações do Gerês/Vila dominavam a edição de Julho.

A forma arduosa como um morador de Amares conseguiu mudar de freguesia sem sair do local onde residia, a visita de Manuel Monteiro, líder do CDS/PP, ao Gerês e a promessa ("quero que esta gente fique aqui") do novo alcaide de Lobios, Benito Vasquez, sobressaíram em Setembro enquanto que, em Outubro, se noticiava a entrada em funções da nova administração da Empresa das Águas do Gerês e se entrevistava o Pe. Armando Vaz - "um padre operário ou o engenheiro preconizado por Miguel Torga?" O brilhantismo atingido pela gastronomia da Serra da Cabreira no Festival de Santarém era referido em Novembro, assim como a entrevista com o Dr. José Miranda Dias para quem "a qualidade da oferta turística do Gerês deixa muito a desejar". "Em tempo de Natal" era a "caixa da 1.ª Página de Dezembro, em que José Lamela Bautista referia: "O Xurês - onde a economia depende do meio natural", anunciando-se o Festival de Gastronomia do Gerês.

1996

Um "Futuro de Paz" eram os votos formulados em Janeiro, onde se dava notícia da tromba de água que, na noite de Consoada, havia assolado a Ermida, bem como se referia a homenagem do concelho de Vieira do Minho a Monsenhor Alberto Gonçalves. O novo presidente do conselho de administração da Empresa das Águas do Gerês reconhecia, em Fevereiro, que "depois de perder o comboio, a EAG terá de apanhar o foguetão" para progredir e, em Março, José Benito Reza declarava, em entrevista, que "O Parque do Xurês e o PNP formam uma das zonas protegidas transfronteiriças mais importantes da União Europeia".

Em Maio, assinalavam-se os 25 anos do PNP - "autêntica jóia da República ainda muito distante dos desígnios do seu primeiro director, eng.º Lagrifa Mendes", que se homenageava, para além da reportagem sobre a visita do Presidente da República ao Gerês, enquanto que em Junho, o geresiano Virgílio Ribeiro não esquecia as suas raízes recordando o Gerês dos anos 30 a 50 e o director do PNP, Tito Costa, entrevistado, declarava que "a Câmara de Terras de Bouro agita fantasmas ou distorce realidades com o Plano de Ordenamento do PNP", ao mesmo tempo que, em reportagem, dava-se conta do êxito da V Feira/Mostra do PNP realizada no Gerês para em Julho, Tito Costa contestar a sua polémica demissão e realçava-se a presença do Governador Civil de Braga nas comemorações do Gerês/Vila.

Em Setembro, José Lamela Bautista estabelecia comparações

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raül & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas

Festas
Felizes



Telefones:

Oficina 253 992 530

Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO

4720 AMARES

em retrospectiva...

entre "Gibraltar, Olivença e Gerês"; Armando Lopes explicava "Como o MUD acabou com a Legião Portuguesa no Gerês" e Paulo Costa assumia as funções de director do PNPG.

"Rossas quer voltar a ser vila" era um dos títulos de Outubro em que Teresa Antunes Rebelo era considerada como "uma mulher de fibra e uma cozinheira de respeito" para em Novembro, se anunciar a construção de um apartamento subterrâneo na Feira Nova, o desaparecimento do posto de combustíveis no Gerês, a morte de Ernesto Baltasar ("o Gerês ficou mais pobre"), para além da descreção do "Solar da Salvadoura, em Goães", por Adelino Domingues. Já em Dezembro, eram destacadas as notícias da acção popular contra o Barco da Brancelhe, do lançamento do livro "O Partido Nacionalista com contexto do nacionalismo católico (1901-1910)", por Amaro Carvalho da Silva, bem como o 6.º aniversário do nosso jornal, saudado em entrevista, pelo Governador Civil de Braga que precisava de "Os povos do Gerês precisam de uma tribuna livre e democrática onde façam ouvir a sua voz".

1997

O Urbanismo Comercial em Vieira do Minho era focalizado em Janeiro, tal como "Padrendo - uma terra, um povo" da autoria de Manuel Lamela Bautista. O mini-lar para idosos em Ruiivães era anunciado em Fevereiro, em que José Lamela Bautista questionava: "Serra do Gerês - lugar sagrado?" e Armando Lopes recordava "Quando se fazia teatro no Gerês". Em Março, noticiava-se a abertura da Pousada de Sta. Maria de Bouro e Paulo Castro, entrevistado, prometia que "O Programa de Intervenção 1997/98 é uma condição essencial para o desenvolvimento do PNPG".

A destruição, pelas chamas, do Hotel Ribeiro, no Gerês era noticiada em Abril, em que José Lamela Bautista se referia à "Cabra do Gerês", Amaro Carvalho da Silva informava: "Ruiivães, terra do pai do poeta Gonçalves Crespo" e Armin da Pereira era recordada como "uma das últimas mulheres do correio, da Ermida".

Em Maio, prometia-se que o "novo quartel da GNR no Gerês arrancará no próximo ano" e, em reportagem, apresentava-se a nova Pousada de Sta. Maria de Bouro. Os "20 anos de poder local democrático" era a "caixa" de Junho e, no Gerês/Vila, a D. Amália Gonzalez destacava-se como uma senhora de "uma extraordinária simpatia que brota do seu coração" e em Julho, era anunciada a instalação de parcómetros no Gerês, Adelino Domingues falava das "Irregularidades da Junta de Freguesia de Amares - ou talvez não" e Amaro Carvalho da Silva descrevia, em pormenor, "a Casa de Araújo, da Seara" para em Setembro, o mes-

mo colaborador se referir ao "1.º Centenário da restauração do Concelho de Terras de Bouro" e, em reportagem, "O barco da Brancelhe é chamariz para os turistas".

"As terras de Araújo" foram recordadas, em Outubro, por José Lamela Bautista, enquanto o Dr. António Arnaut, por nós entrevistado, mandava o recado seguinte: "PS deverá reflectir seriamente antes de se aventurar na regionalização". Em Novembro, Paulo da Cruz ocupava-se do "Clube dos deputados mortos" e o Bispo de Setúbal, em entrevista, avisava que "há autarcas piores que Salazar e nem à bala saem da cadeira do poder".

A instalação da sede do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho em Rossas era destacada em Dezembro, altura em que a Câmara de Terras de Bouro ameaçava processar o Estado por dívidas e Pedro Leitão classificava: "O Gerês é uma lápide".

1998

A figura veneranda do Pe. Francisco Almeida, de Bouro, foi recordada por Pedro Leitão, em Janeiro, com "Do Vinagreiro ao Escondidinho", locais bracarense preferidos por aquele sacerdote para apreciar a mesa farta. Fados e guitarradas, com Paulo da Cruz e seus pares, animaram a comemoração do nosso 7.º aniversário e António Martins, entrevistado, afirmava que "Manuel Monteiro é o responsável pelo descabro do CDS/PP em Vieira do Minho e no resto do país". O "Eremita de Bouro - Pe. Francisco Almeida" começou a ser dissecado por Adelino Domingues, prosseguindo nas edições seguintes; Miguel Dantas da Gama versava sobre "Os carvalhos da Peneda-Gerês" e a entrevistada Isabel de Castro, deputada de "Os Verdes", era de opinião que "a nossa legislação sobre o Ambiente não tem credibilidade e, por isso, o crime ecológico compensa em Portugal".

A visita do Presidente da República a Covide, onde condecorou Maria Adelaide Soares, era destacada em Março, quando António Dantas, presidente da direcção dos Bombeiros de Vieira do Minho, ansiava que "o novo estatuto social dos bombeiros viesse dar uma maior dignidade ao voluntariado". Pedro Leitão, em Abril, dissertava sobre "Um certo doutor João"; António Brazão ocupava-se das "Cabras loucas ou jornalistas loucos?"; Miguel Dantas da Gama descrevia o texto e José Antunes Gonçalves, em entrevista, aludia à "página seguinte" dos Bombeiros Voluntários de Amares.

A Expo'98, como se impunha, era a "manchete" de Maio, ressaltando também o V Encontro Galáico-Português e o XII Encontro Galego de Educadores pela Paz realizados no Gerês, tal como a entrevista com António Amaro, presidente dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, para quem

"por vezes, paradoxalmente, cansa mais o não fazer que o fazer". O III Congresso da Imprensa Regional em Macau era destacado em Junho e António Guedes Ferreira, no Gerês/Vila, apresentava-se como "o último resistente dos sapateiros geresianos".

A criação, em Terras de Bouro, da empresa municipal Geira 2000 realçava-se em Julho, tal como "Falar Português" assinado por António Carvalho da Silva e "Reforma do ensino? Vou ali e já venho!", de João Luís Dias. Em Setembro, Miguel Dantas da Gama insurgia-se contra os incêndios que destruíram o "oceanário do PNPG" e o Presidente da Câmara de Vieira do Minho, entrevistado, reconhecia que "o turismo continua a ser a única aposta para o desenvolvimento" daquele concelho.

O referendo sobre a regionalização mereceu destaque em Outubro, assim como a inauguração da nova cripta de S. Bento e a apresentação da gastronomia geresiana no Festival de Santarém. Em Novembro, dava-se relevo a "Projecto Thermaios injecta 2 milhões de contos no Gerês e Caldelas" e João Luís Dias ocupava-se com o "Velhote, a louca e eu". Artur Macedo historiou, em Dezembro, o "Concelho de Entre Homem e Cávado, Foral de 1514"; António Carvalho da Silva destacava "Saramago: Escritor, Nobel e Português!"; em reportagem, descrevia-se a homenagem prestada, em Viana do Castelo, a Amadeu Torres (Castro Gil) pelos seus 50 anos de actividade literária, para além da evocação do Pe. Ernesto Amorim Magalhães em homenagem póstuma e da entrevista com o Reitor do Seminário Conciliar de Braga, o amarense Cónego Manuel Azevedo Tinoco.

1999

Armando Pinto Lopes recordava, em Janeiro, "Um funeral do Gerês a Penafiel em carro de cavalos..."; na Assembleia Municipal de Terras de Bouro passou-se "Do ambiente de festa à fuga em dó menor"; era anunciado o I Convívio dos geresianos no Porto e Jorge Dantas, entrevistado, explicava a dinâmica do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho. "Turismo geológico para o Gerês/Xurês" era reclamado, em Fevereiro, por José Lamela Bautista; Miguel Dantas da Gama referia-se às "Preciosidades botânicas da Peneda-Gerês"; João Luís Dias considerava "Tino, a voz dos autarcas calados" e, em reportagem, declarava-se que o "I Convívio dos geresianos no Porto pegou de esta-ca e o próximo será já em Julho".

Adelino Domingues, em Março, perguntava: "Para que serve esta Assembleia Municipal?"; o Urbanismo Comercial para Amares e Terras de Bouro era anunciado; na AM afirmara-se que a "Câmara de Terras de Bouro põe entraves ao investimento de um milhão de contos na Vila do Gerês" e do X

Congresso de Gastronomia do Minho, realizado nesta vila, destacava-se a afirmação de Lima de Carvalho para quem "O Gerês, altarmor de Portugal, é um gigante adormecido". A comemoração do 25.º aniversário do 25 de Abril mereceu, nesse mês, honras de 1.ª Página, numa altura em que, devido ao aterro sanitário, "Amares, Terras de Bouro e Vila Verde ameaçavam o Governo" e a "Expo-Vieira foi um êxito". "Debate a sério na Assembleia Municipal de Amares" e "Cozinhados, à base de laranja, revelaram exímios cozinheiros" na AM de Terras de Bouro eram títulos que dominavam a edição de Maio, onde Miguel Dantas da Gama anunciava também "O regresso da cabra-brava ao Gerês" e Amaro Carvalho da Silva historiava o "Calvário de Covide".

Em Junho, o novo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, saudava os nossos leitores, António Carvalho da Silva descrevia a incursão de "Chineses no Gerês" enquanto que o Clube de Autores Minhoto-Galaicos "Calidum" nascia no Gerês e Maria do Ana Rita, no Gerês/Vila, confessava: "Cheguei a lavar camisas a três tostões!". "A Casa de Castro, em Carrazedo era abordada, em Julho, por Adelino Domingues; José Araújo, na AM de Terras de Bouro, desabafava: "Quem me dera ser o Alberto João Jardim!"; Vieira do Minho inaugurava o seu Posto de Turismo; os geresianos do Porto conviviam em Entre-os-Rios; o "Geresão" fez figura no programa televisivo "Praça da Alegria" e o presidente da AM de Terras de Bouro reconhecia, no Gerês-Vila, que "é inteiramente positivo homenagear a gente simples que fez o Gerês".

"O que é que o Senhor Ministro da Agricultura anda a fazer?" era a pergunta que, em Setembro, fazia António Brazão; António Carvalho da Silva optava por "Duas palavras pelo Meio (do) Ambiente" e Travessa de Matos acreditava que "a manter-se a má-vontade da Direcção de Estradas, tão cedo não haverá obras nas EN 304 e 103". "Obrigado, Amália!" foi a "caixa" da 1.ª Página de Outubro em homenagem à diva do fado; Pedro Leitão lançava o seu primeiro livro ("Ao pé da Terra") e, em entrevista, Sun Lin, professora chinesa refugiada em Terras de Bouro, era de opinião que "Em Portugal estuda-se e trabalha-se muito pouco" enquanto Paulo da Cruz dava início às "Opiniões do meu arquivo".

O "Inquérito" habitacional da vertente leste do Vale do Gerês (lugar do Rigor) começou a ser publicado em Novembro, edição em que se perguntava quando é que se homenageava, no Vilar da Veiga, o falecido Pe. Ernesto Magalhães "Amares orçamenta o primeiro ano do Milénio" era o título de um texto de Adelino Domingues em Dezembro, no nosso 9.º aniversário assinalado com um Suplemento Especial dedicado ao Natal e com uma interessante entrevista com o centenário Dr. Fernando Valle, fundador do Partido Socialista e amigo

inseparável de Miguel Torga, a quem classificava "além de escritor talentoso, um grande médico".

2000

Em ano de Jubileu, tão importante efeméride não foi esquecida na edição de Janeiro, onde, entre outras, se noticiava o ressurgimento da Banda de Música de Bouro e o falecimento, no Gerês, de Armando da Espada enquanto José Lamela Bautista se preocupava com a "Serra do Gerês: o paraíso ameaçado" e o presidente da Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, António Brazão, considerava que "a actividade turística será mais forte se tiver ao lado o mundo rural e as suas produções". A Gastronomia era a "manchete" de Fevereiro, onde Avelino Soares, a respeito do Centro Social de Vilar da Veiga, considerava ser "um sonho que se vai concretizando"; João Luís Dias divertia-se com os "Ossos do ofício" e o locutor António Luís Rafael, por nós entrevistado, alertava: "O Gerês está a exigir mais dos turistas do que lhes dá em troca".

Em Março, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, a "caixa" da 1.ª Página era dedicada à igualdade; António Carvalho da Silva ocupava-se com "O bug do milénio" e Manuel Lamela Bautista descrevia a história da Capela da Virgem do Xurês, em Riocaldo, Lobios.

Os 500 anos sobre a descoberta do Brasil era saudados na 1.ª Página de Abril, altura em que a Ordem dos Templários homenageou, em Amares, D. Gualdim Pais e Adelino Domingues evocava a memória do Pe. Francisco Almeida, por ocasião da homenagem que o município de Amares lhe prestou.

A Mãe seria consagrada em Maio, numa homenagem a todas as mães já que, tal como recordava Nelson Veloso, "Mãe, há só uma"; também o IV Congresso da Imprensa Regional no Brasil e o convívio dos geresianos no Rio de Janeiro

eram realçados nessa edição.

Junho foi um mês de luto e pesar para toda a família do "Geresão" pelo inesperado falecimento da nossa colaboradora n.º 1 e madrinha dedicada que foi a sempre saudosa D. Alice Veloso Dias Oliveira Moura a quem prestámos a devida homenagem. Mas ela continua sempre connosco e jamais a esqueceremos.

"Incêndios: a maior praga das florestas" foi o editorial escrito por António Brazão em Julho; Adelino Domingues dava conta do próximo reaparecimento da Banda de Música de Bouro e o Dr. João Antunes da Silva, por nós entrevistado, explicava a dinâmica da Empresa Municipal Geira 2000. Em Setembro, era anunciada a aquisição dos primeiros mini-camiões de recolha de lixo em Terras de Bouro; a Calidum publicava o livro "El Xurês y sus misterios" de José Lamela Bautista e Hernâni Gouveia, em entrevista, divulgava o funcionamento, em Vieira do Minho, da Empresa Municipal EPMAR.

O I Festival de Bandas Juvenis em Sta. Maria de Bouro anunciava-se em Outubro; Manuel Duarte Mangas insurgia-se contra "As árvores de ferro" na Serra da Cabreira e o deputado Marques Mendes contra a redução do Porte Pago na imprensa regional enquanto que o Vice-Governador Civil de Braga, Manuel Ferreira, o entrevistado do mês, informava que "Os Governos Cívicos já não são, hoje, as caixas do correio de antigamente".

O Convívio Pedra Bela 2000 das gentes do Vale do Cávado era destacado em Novembro, tal como a visita de Durão Barroso à nossa região. Avelino Soares fazia a distinção entre "Solidariedade e ser Solidário" e António Ramalho, presidente da Empresa Municipal Vieira Cultura e Turismo, em entrevista, relatava o âmbito de intervenção e os diversos projectos que tem em mãos.

Da presente edição comemorativa do nosso 10.º aniversário, convidamos os nossos prezados leitores a fazerem a resenha dos textos de opinião e/ou notícias que, porventura, mais lhes agradem ou tenham mais interesse...

A. M.



Ministério da Economia

Direcção Regional
do
Norte

EDITAL

D-18266/P

Faço saber que Rio Homem-Indústria de Cerâmica, Lda, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis constituída por Reservatório de GPL, sita em Lugar de Moure, Freguesia de Balança, Concelho de Terras de Bouro, Distrito de Braga.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições dos Decretos n.º 29034, de 01 de Outubro de 1938 e 198/70, de 07 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelos respectivos regulamentos de segurança.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidam-se as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada abaixo indicada

Porto, 10-11-2000

GERESÃO: Dez anos em retrospectiva...

A assinalar o décimo aniversário do nosso jornal, quisemos recuar no tempo para fazer uma análise retrospectiva às cento e onze edições publicadas até agora. E através dela, poder-se-à avaliar melhor da enorme diversidade de temas e de problemas nelas abordados, sendo notória a tendência - como se impunha - para a defesa intransigente dos interesses e anseios das populações que têm na Serra do Gerês o seu ponto de referência.

Assim, logo no seu primeiro número de Dezembro de 1990, e para além da apresentação do estatuto editorial, sob o título "O Geresão - Porquê e para quê?", era dado particular relevo ao eternamente adiado Parque Nacional da Peneda-Gerês, bem como à tragédia na estrada da Caniçada em que faleceram quatro jovens estu-

dantes do Vilar da Veiga/Gerês e sobre a qual questionávamos: "Quem se responsabiliza pelo sucedido?"

O segundo número, Janeiro de 1991, dedicado a Vieira do Minho, publicou a primeira entrevista com o Presidente da Câmara local que, após um balanço àquele concelho, reconhecia

que "se há 30 anos tivesse imprensa regional, Vieira do Minho não seria o que é".

Em Fevereiro, dava-se conta da boa receptividade que o "Geresão" estava a ter na região; Narciso José Gonçalves debruçava-se sobre o concelho de Terras de Bouro desprovido de indústria e com potencialidades turísticas por aproveitar, enquanto Agostinho Moura começava uma série de crónicas sobre a figura típica do Gerês que foi o antigo guarda fiscal João Bernardo China.

A edição de Março ficou indelevelmente associada à história da Vila do Gerês, nela se informando do andamento do processo do Ge-

rês/Vila na Assembleia da República e do "frente a frente" que, na Assembleia Municipal de Terras de Bouro, Agostinho Moura tivera com José Araújo, com este a declarar que "duvidava que tal hipótese se concretizasse, uma vez que já sabia que a mesma iria ser rejeitada por unanimidade na Assembleia da República" e o deputado municipal, através de argumentação imbatível, a desmontar tais afirmações ao ponto de, no final da AM, o Presidente da Câmara de todos se despediu, afirmando: "Podem acreditar que o Gerês vai ser vila". Nesse sentido, noutro texto questionava-se: "Gerês: em Junho seremos vila?". José Carlos

Macedo, Presidente da Câmara de Amares, em entrevista, anunciava a recuperação do convento de Bouro e o apoio camarário à proposta de Caldela ser elevada a vila.

Em Abril, o processo do Gerês/Vila considerava-se "imparável", já que o PSD - o único partido que até então não o havia feito - aprovava na AR uma proposta nesse sentido, em que o deputado Leite Machado era o primeiro subscritor. Francisco Sampaio, presidente da RTAM, na entrevista que nos concedeu reconhecia que o "Gerês é mais conhecido no estrangeiro do que Braga". A aprovação pela Assembleia Municipal de Terras de Bouro de uma proposta a

exigir ao Governo a anulação da concessão da exploração termal pela Empresa das Águas do Gerês era anunciada em Maio, enquanto o Zé Ninguém, assinando "Por favor, Senhor Presidente" reconhecia que "No reino a que Vossa Magestade preside, os municípios deviam ser todos iguais em direitos, oportunidades e deveres" mas "uns são filhos de um deus menor e outros de um deus maior".

Em entrevistas, o Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia admitia a possibilidade da reabertura definitiva da Portela do Homem e o presidente da Região de Turismo do Verde Minho, João

(Continua na pág. 16)



As "bocas" do Geresão

- Eh, Geresão! Com a chuva torrencial que tem caído o que te vale é essa crossa, homem!
- A brincar que o digas, nunca falaste tão acertado.
- Então já compraste o bacalhau?
- Ainda não. E nem sei se o chegarei a comprar. A vida não está p'ra folias.
- Ora, ora! P'ra que queres o dinheiro?
- Falas bem, falas. O pior são os calotes. Ele é cada um...
- E essa gente não terá vergonha na cara?
- Vergonha?! Já nasceram sem ela, pá. Hoje, para certa gente, até da alta, dever é uma honra e respeitar os compromissos não é com eles.
- Quem, pelos vistos, está disposto a respeitá-los é o nosso presidente...
- Qual deles? O que é ou o que já foi?
- Nada disso, criatura. Esses, ao que dizem, enterraram os machados da guerra e preparam-se para coabitar debaixo das mesmas telhas, numa santa aliança nunca vista.
- Então, por exclusão de partes, referes-te ao presidente que se nomeou a si próprio, não é?
- É esse mesmo, pá. Aquilo é que é um homem de acção. Mal chegou ao poleiro (?), sabendo que não tem um tostão, logo anunciou os seus grandes projectos. E que projectos!
- E admiras-te? Para essa gente isso não é problema. Como "filho de peixe sabe nadar", mais calote, menos calote é o mesmo. Acredita que ficará com a mesma cara.
- Mas, esses tais projectos serão dele ou de outros?
- Tanto faz, pá. Aquilo é tudo malta fixe e como sabem que não são para executar, ninguém se rala. É só paleio barato.
- Muito me contas, amigo.
- E mais terei p'ra te contar. Fica p'rá próxima.
- Acho bem. Saboreemos, antes, a paz natalícia. Boas Festas!
- Boas Festas, Geresão. E um Bom Ano para ti!

Repórter Kapa

Antes que o tinteiro entorne... Dez anos depois, o mesmo de sempre: Parabéns!

Quando hoje me sentei em frente ao computador para uma vez mais soltar as palavras que preenchem regularmente este meu espaço, a que, pomposamente, chamo crónica, não tinha ainda pensado

no tema em que me iria debruçar. Se um qualquer recorte lírico ou satírico, daqueles que nos embriaga a alma de doces sensações, ou nos faz verter o fel amargo que por vezes nos ulcera a garganta, ou então uma crítica formal ou "galhofeira" que despertasse no leitor um curto instante de reflexão, ou um ligeiro momento de boa disposição, mesmo que traduzido apenas numa barrigada de riso. Tudo isto seriam temas possíveis, e sei que apreciados pelos leitores (quem fala assim não é gago). Aproveito para felicitar os que ainda têm paciência para me ler, e cumprimentar, com vénia, os que nunca o fizeram. Azar deles, ou sorte minha. Sei lá... e nem sei se quero saber! Se ainda não for desta, não correrei o risco dum torcicolo. Já agora aproveito para assinalar o quarto ano ininterrupto deste meu "Antes que o tinteiro entorne" Ou a mesa que o sustém está bem equilibrada, ou a pena tem mergulhado de manso, a verdade é que o raio do tinteiro ainda não tombou, dirá o leitor. Confesso que enquanto a voz me não doer, evitarei usar as palavras para soltar as minhas mais amargas razões. É uma questão de feitiço.

Motivo relevante para hoje algo dizer é o facto do "Geresão" festejar neste mês o seu décimo aniversário. É dele que vou agora falar, se é que terei palavras para traduzir o quão importante é a data que este jornal assinala e o esforço e dedicação de quem desde

a primeira hora e até hoje o sustentou. Tentarei, sabendo que não me é fácil.

Um projecto jornalístico nos moldes de um jornal regional é de manutenção extremamente difícil, porque não podendo suportar um conjunto de profissionais para regularmente recolher a informação e com ela o encher de conteúdo, não pode por isso ter a periodicidade que a avalanche de informação exige. Uma coisa que é notícia hoje deixa de ser dois ou três dias depois, até porque a imprensa diária e os outros meios de informação a consome imediatamente. Também a sua amplitude regional lhe "exige" uma preocupação direccionada para uma determinada região, o que implica naturalmente a redução dos seus potenciais leitores, assinantes e anunciantes. Se a tudo isto acrescentarmos a falta de atenção que este tipo de imprensa ainda vai merecendo das instâncias oficiais nomeadamente na falta de apoios financeiros, é quase insuportável manter um jornal. Mesmo carregando todo este peso, o "Geresão" continua a chegar aos seus leitores no dia certo, mantendo ao longo de todos estes anos o seu conteúdo cuidado, rigoroso e livre. E sendo estas qualidades que sempre melhor o definiriam, merecem aplausos os seus responsáveis. Manter um projecto assim é obra! E as obras, quando as são na realidade, perdem. Por isso, o "Geresão" ainda cá está. Parabéns!



JOÃO LUÍS DIAS

Restaurante A RIVAL Quinta do Rei do Leitão

Serviços de casamentos e convívios em Quinta própria

Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247



Imobiliária da Cabreira, lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 253.647380

Fax 253.647901

CIDADELA ELECTRÓNICA ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

A par com a Natureza